Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 21 085
Fevereiro 1983
Terça-feira

22 20$00

Greve nos transportes

Acordo está nas mãos do Governo

— dizem sindicalistas

Pág. 16

Imposto sobre veículos paga-se em Abril e Maio

O imposto sobre veículos relativo ao ano em curso será pago nos meses de Abril e Maio, determina uma portaria hoje publicada no «Diário da República». Tratando-se de veículos novos, o selo deverá ser comprado nos oito dias imediatos após a data da aquisição, quando devidamente documentada. Os veículos de matrícula nacional que saiam do País antes de 1 de Abril, terão oito dias após o regresso a Portugal para regularizar a sua situação.

João Jardim ao 'DL' (em linguagem elaborada...)

"Se Sá Carneiro fosse vivo dava dois coices nesta gentinha..."

«Eu não tenho hipóteses. Sou odiado no continente» – afirma-nos o dr. Alberto João Jardim a propósito de uma eventual candidatura à Direcção do PSD. Nas últimas horas, João Jardim manifestou a intenção de apoiar uma eventual candidatura da arq. Helena Roseta. «O PSD precisa de recuperar o discurso do dr. Sá Carneiro, um discurso populista e basista...». Pág. 4

Esta manhã em Braga

PSP carrega sobre agricultores

A manifestação de agricultores efectuada esta manhã em frente do Matadouro Municipal de Braga, na estrada de saída para o Porto, foi desfeita por um contingente de agentes da PSP armados de bastões e viseiras, que carregaram sobre os manifestantes e retiraram do local os tractores e viaturas com que os agricultores haviam cortado a estrada. Segundo informação que recolhemos junto do Matadouro Municipal de Braga, de onde foi possível ver o desenrolar dos acontecimentos, a Polícia «dispersou tudo com casse-têtes» e houve confrontações. Os confrontos teriam demorado mais de meia hora, segundo a mesma fonte.

Num outro contacto feito pelo «DL» esta manhã, soubemos que o contingente policial teria entre 30 a 40 agentes armados e que os manifestantes, agricultores de toda a região de Braga, seriam um milhar. «Os polícias bateram nos agricultores», confirmou-nos uma testemunha dos acontecimentos. A própria PSP retirou da estrada Porto-Braga os tractores e outras viaturas, que impediam o trânsito.

Os manifestantes desfilaram depois até junto da sede da representação regional do Ministério da Agricultura, onde ninguém os recebeu. Os agricultores disseram, no entanto, que desejam a constituição de comissões de avaliação para serem indemnizados dos prejuízos causados pela geada negra do ano passado, questão que está na origem da manifestação desta manhã, como ontem nocitiámos. Os agricultores querem a indemnização de seis mil escudos por pipa de vinho e três mil por carro de batata.

Embora não tivéssemos conseguido obter ligação com o hospital local, soubemos todavia que, nenhum interveniente na manifestação ficou ferido, para além de algumas escoriações que não precisaram de cuidados hospitalares.

PSD: posições definem-se a três dias do Congresso

Luís Fontoura será alternativa a Mota Pinto

Pág. 5

Otto Glória, à saída da Federação depois do encontro com Romão Martins: «Já não sou, neste momento, o seleccionador nacional»

E a "bomba" estoirou: Otto Glória pede a demissão!

A «bomba» estoirou ontem ao fim da tarde, mas em boa verdade o rastilho já vinha ateado detrás: Otto Glória, o técnico brasileiro investido nas funções de seleccionador do futebol português, declarou a sua intenção de abandonar o cargo, uma vez não existirem «as mínimas condições de trabalho».

Como causa detonadora, o imbróglio provocado pelas lesões em cadeia de alguns dos seleccionados para os jogos internacionais de hoje e de amanhã, onze ao todo dos quais oito estavam previstos para participar na partida contra a turma da RFA. Imediatamente a seguir à decisão de Otto, Romão Martins saiu em «defesa da sua dama», proclamando que «não se trata de ceder a pressões dos clubes», enquanto os médicos federativos, muito céleres, se apressaram em sacudir a água do capote, justificando as dispensas com base nos relatórios clínicos dos clubes. E é assim que vai o nosso futebol profissional. Pág. 19

O príncipe Aga Khan e a Begun Salimah ontem em Lisboa

Chefe dos ismaelitas avistou-se com Eanes

O chefe da comunidade ismaelita, príncipe Aga Khan, que ontem chegou a Lisboa, desenvolveu diversos contactos oficiais. Hoje, ao princípio da tarde, avistou-se em Belém com o Presidente Eanes. Pág. 9

Hoje INFORMÁTICA

Gentes e paisagem

Baleeiros

De então até hoje — na vazante da maré

Dias de Melo

E tudo vai levar grande volta.

Nos últimos dos anos trinta, tinham vindo da Madeira barquinhos de boca aberta, antiquados, motores de fraca cavalagem, sem vislumbre de comodidade a bordo, e pescadores mirradinhos, descalços, mal-trapilhos, e pobreze tão pobrinha como jamais se vira, vivem miseravelmente, alimentam-se de peixe miúdo, ruama, carapau, chicharro, e de carne de cagarras caçam-nas pelas furnas da costa, matam-nas e mal as depenam, peixe com escamas e com tripa, carne de cagarra por lavar, nem lhe tiram o azeite, que juntam à gamelada das papas de farinha de milho, com água e sal, a cozer num meio bidão ferrugento, em cima do lume de bocados de madeira, pilham-nos pelo calhau, acesos em outro meio bidão, à popa do barco – e no barco dormem, deitados com a roupa esfrangalhada e emporcalhada que trazem no corpo, de caldeação com engodo apodrecido, deitados no fundo, debaixo do leito da proa; por conta de Virgílio Lory, com fábricas de conserva no bairro de Santa Clara, em Ponta Delgada, e no Corpo Santo, em Angra, experimentam, com seus mestres, um, mestre Moreira, um marinheirão, – experimentam a pesca da albacora, coitados, penam, não conseguem o que se esperava, muito bom companha com vinte toneladas num verão, a alguns centavos o quilo, poucos, não é de fazer crescer água na boca. Não é, os que vêem o presente e lêem no futuro pressentem que o será, seguem-nos, suspendem a carreira entre as ilhas o «Ribeirense», de mestre João Alves, os patacos que tem arranjou-os na pesca do atum em S. Diego, e o «Andorinha», de mestre José Gaspar, desembarcado, velho e doente, lá anda de mestre o afilhado, mestre José André; não se enganavam, só que ainda o tempo não chegara, o «Ribeirense» retoma a carreira, o «Andorinha», mestre José Gaspar, mais velho e mais doente, sem que lhe possam vir da Alemanha, por causa da guerra, peças para reparar o motor avariado, vara-o e vende-o para o Bensaúde, acaba à mingua, pelo ciclone de 4 de Outubro de 1946, na doca de Ponta Delgada, contra as barrocas do Castelo de S. Brás. Aragem que passa, essa inicial tentativa albacoreira nos Açores não toca, nem de leve, a nossa grande aventura, a nossa grande epopeia baleeira.

OS anos correm. As estradas, a Sul a das Lajes à Piedade, a Norte da Piedade ao Cais do Pico, abertas na década de quarenta, num total de cerca de cinquenta quilómetros, sacodem o nosso viver, completam o circuito rodoviário e quebram o nosso secular isolamento, dramático, em dadas circunstâncias trágico, nesta metade Leste da Ilha. Começavam as carreiras das camionetas, fraquejavam e acabavam as carreiras das lanchas, aí está, nas Lajes a «Hermínia» a esbarrondar-se contra um canto da Pesqueira, das outras nem resta uma cavilha.

NA década de cinquenta, montadas mais fábricas, as de Corretora, em S. Miguel e em S. Jorge, mais tarde em Santa Maria e nas Flores, também em S. Jorge a de Maria de Anjou, no Pico, a do Antunes, nas Lajes, a da Cofaco, na Areia Larga (já tem uma em S Miguel), mais tarde a da Tuna Pesca, no Cais, no Faial, em sólido edifício deixado por alemães, a do Borges, a pesca da albacora pega em força, é um tal atirar de traineiras para o mar, os nossos construtores constroem-nas às dezenas, robustas, elegantes, com bons motores e acomodações razoáveis, imitam as de S. Diego, as primeiras (não contando com a «Garça» e o «S. Joaquim», longamente esquecidas, varadas nos redutos ao norte da fábrica das Lajes, sua proprietária), o «Salazar», de mestre João Alves, que se desfaz. do «Ribeirense» (é bom acender uma vela a um santo), e a «Pontas Negras», de um grupo de associados daquela localidade; pescarias abundantes, ridículas as vinte toneladas dos madeiras, soldadas, em regime igual ao das armações das baleeiras, de vinte contos já são de torcer o nariz (o ordenado médio mensal de um funcionário público orça os mil e duzentos escudos), muitos se açarelam e escapam para a albacora, alguns baleeiros, por enquanto escassos, aqui da Calheta apenas um, que me lembre, mestre Manuel Alfaiate – deitamos contas à vida, a albacora dá, isso dá, mas obriga a sair por seis meses para fora, a pagar a quem nos trate dos nossos bocadinhos, de alguma rês que criemos, cá para a gente não é negócio – e a grande aventura, a grande epopeia baleeira continua. Ir, vão as mulheres trabalhar na fábrica, vêm buscá-las e trazê-las em camionetas de caixa aberta, de repente transformadas em operárias sem que deixem de se sentir ínfimas pequenas burguesas donas das suas casas que sempre foram e são, nunca ganharam um dez réis, ganhos era com os homens, apanham-se com uns trocos, dá jeito, já podem, por sua conta e risco e sem pedir licença aos maridos, mercar uma bugiganga do seu gosto, se apanhassem um radiozinho..., os que havia, uns trogalhos caros, eram a baterias, luz eléctrica nem pensar nela, as baterias iam-se abaixo em duas audiências, para as carregar uma complicação e um despesão, só com muito de seu, aparecem os portáteis, a pilhas, simples, económicos, – e os primeiros cobres que amealham são para um rádio. Caem de boca escancarada diante daqueles romances que lhes chegam enlatados naquelas caixinhas de sortilégio, do prodígio daqueles repetidos e infindáveis «Simplesmente Maria», tão bem faladinhos e acompanhadinhos a musiquinhas tão lindinhas e tão bem chocalhadinhas, em comparação as velhas histórias contadas aos serões, uma chachada, não valem um caracol. O gado, presisamo-lo no amanho da terra – de resto, ajuda de pouco vulto um pingo de leite que se deita nas fabriquetas das cooperativas dos lavradores e dos pequenos industriais os San Joães da Ribeirinha, os Monises da Ribeira Seca, um boi ou uma vaca ressequida que se embarca, no fim do Verão, para Lisboa, – e o gado entra em valor ascendente. Lisboa quer carne, Martins e Rebelo, império do grande capital firmado, com indústrias de lacticínios no Continente, em S. Miguel, na Terceira, no Faial, instala-se aqui, com fábrica na Silveira, quer leite, quanto leite se consiga produzir, paga-o caro e pontualmente no fim de cada mês, às rudimentares fabriquetas das nossas cooperativas, dos nossos pequenos industriais sem fundos, com fraquíssimo poder financeiro, impossível acompanhá-lo, ajuda, com subsídios gratuitos, a comprar vacas para o lugar das vacas que morram, estimula as arroteias, a renovação das manadas, empresta a longo prazo dinheiro sem juros, ou com juros simbólicos, é o que dizem, vende-o pelo preço que comprei – aquilo é gente de mãos largas e coraçõ aberto... A emigração, sustida na década de vinte, é de novo sangria a correr para o Canadá, a América, um pouco para o Brasil, para a França. Coisas com raízes no mundo, sucedem e alastram, com rosto semelhante por todo o Arquipélago, com rosto talvez ligeiramente diverso por todo o continente, são e determinam mudança.

A nossa grande aventura, a nossa grande epopeia baleeira choca-se com o primeiro abalo sério na década de sessenta, que começa com a morte inesperada de mestre José Faidoca, o maior dos nossos baleeiros, a 17 de Junho de 1960, substituiu-o o genro, Manuel Silveira, na «Medina», com ele andou, com ele aprendeu, fez-se um mestre dos bons, e a do Capitão Medina, em 1961. O azeite, com grande quebra na procura e no preço, amontoa-se, sem venda nos depósitos das fábricas, no Cais do Pico e nas Lajes, não há dinheiro, os baleeiros recusam-se a arraiar, já acontecera com vendavais de arruaças, apupos, vaias, aos armadores, tudo se amanhava, a bem ou a mal, os baleeiros tinham que baixar a cabeça, meter o pescoço na canga, nada mais havia aonde ir buscar um vintém, agora é diferente, temos alternativas, botes e lanchas ficam em terra, nem que as baleias venham marrar com os cornos nas pedras, os armadores não querem é balear, chegam-se às boas (havia de ser no outro tempo), o azeite vai recuperar, vocês acreditem há-de-se vender, os baleeiros aguentam-se, não senhor, sem dinheiro não senhor, o conflito é falado, chega a Imprensa, os armadores, sempre às boas, propõem nova modalidade de remuneração, não sei se por mero acaso aquela que sugiro numa série de artigos que publico, em 1967, no «Correio dos Açores», aparte a soldada, um tanto, fixo, por arriada, os baleeiros cedem, contentam-se com cinquenta escudos, o salário de um homem ao dia para fora, não aponta para tão pouco, uma arriada vale mais – e regressam ao mar. Mas a maré baleeira entrara no vazante e não mais pára de vazar.

TRAINEIRAS e mais traineiras para a água, os nossos construtores, principalmente os de Santo Amaro, mestre José Costa, mestre Manuel Joaquim de Melo, mestre Júlio Matos, não têm mãos a medir, mesmo com batalhões de mestres por sua conta não chegam para as encomendas, mestre João Alves junto ao «Salazar» o «Carmona», mais uma vela acesa a mais um santo, os lucros sobem, apesar de uma ou outra época falhada um homem do mar nunca se viu com tanto dinheiro, já compensa, decididamente, pagar a quem nos trate dos nossos bocadinhos, de alguma alimária – nem é preciso, se a mulher, de bigodes, e os rapazes, crescidos, tomam conta – e ir seis meses para a albacora. E compensa, o gado, cada vez compensa melhor, a carne deixa fortunas em Lisboa, dá para tudo, até para as quebras, verdadeiras ou supostas, acusadas pelos intermediários, e o que se ganha com o leite, no Martins e Rebelo, não é de deitar fora, se bem que já não pague como pagava e o pague tarde e a más horas (e esqueça subsídios, e ponha reservas a empréstimos) – liquidadas na sua maioria, as fabriquetas das cooperativas e dos pequenos industriais, está sozinho no parreiral, as mãos largas tornaram-se estreitas, o coração aberto fechou-se... Acima de tudo, a emigração – torrente caudalosa que leva quantos se podem safar, só numa semana, e só daqui, da Calheta, cento e onze pessoas, de novo temos freguesias semidesertas, casas desabitadas, terras abandonadas, na baleia já é difícil substituir um oficial, trancador, remador que falte num bote, um mestre, maquinista, marinheiro que falte numa lancha, um vigia que falta na vigia.

Assim saímos da década de sessenta, assim entrámos e atravessámos a década de setenta, a maré baleeira vaza de escantilhão, assim chegámos aos dias de hoje.

O amigo Fritz

Aqueles que, de nascença, guardam o seu conhecimento acima do saber.

Saint-John Perse

Beja Santos

Olá, como vão as coisas em Portugal? Conheces a Ericeira? Não vou lá desde a guerra. Mas tenho bons amigos em Portugal.

A abordagem nada teria de surpreendente para encetar uns dedos de conversa se acaso aquele roble adejante, o interpelante, não irrompesse de um grupo de alemães federais, dinamarqueses e gregos num fim de jantar num dos restaurantes do Hotel Ucrânia, em Moscovo. Destoando do murmurejar anglo-saxónico, aquele velho maciço subjugava o interpelado com o remate das mãos perdidas na geometria espacial, o olhar coruscante, a cabeleira branca a orquestar as emoções da voz:

– Sou Fritz, Fritz Feppich, ex-preso do Aljube, ex-cozinheiro, ex-miliciano, ex-condenado à morte. Cheguei a Lisboa no fim do ano de 1942. E tu onde nasceste?

Não sei bem porquê, respondi: num fio de voz descomandado que em Maio de 1945. E, ultrapassada a surpresa, pedi-lhe que me rememorasse esse lapso do passado, e insistia entrecortando as frases cautelosamente silabadas daquele berlinense que drapejava nomes como o Convento de Mafra, o perú de Natal com os presos políticos portugueses, o campo de concentração de Hohenasperg, numa aberrante dissonância com o tão formal círculo de pacifistas. Insisti tanto que ele acedeu a desfiar a sua memória descritiva. Subimos para o seu quarto, com algumas garrafas de sumo de maçã e água mineral. Claro que aquele roble adejante tinha lava na voz, e seu frémito contraia as paredes do quarto, desconcertava-me passo a passo a esferográfica registadora nas folhas de papel, Emergindo as hastes da sombra, o tremular dos recortes de álbum do exílio, da perseguição e da fraternidade entre sucessivos algozes, o meu amigo Fritz assim irradiou.

– Nasci em Berlim, em 1918. Fiz a escola em Berlim; em Setembro de 33 a minha mãe fez-me emigrar para França. Aprendi cozinheiro e fui cozinheiro no Palace Hotel. Minha mãe foi assassinada por um grupo de nazis. Só porque era democrata e odiava as perseguições aos judeus, as fogueiras de livros, as mortandades dos SA. Depois, saí de França e cheguei à Bélgica onde me alistei nos «Jovens Guardas Socialistas». Aos dezoito anos incompletos parti para Espanha. Cheguei a Irun em 5 de Setembro de 1936. Fiz a campanha do País Basco. Antes da queda de Bilbau era tenente. Depois fui colocado no Estado-Maior da 163.ª Brigada Mista. Quando os fascistas cercaram Santander, conseguimos chegar num barco de pesca a Hendaya. Voltei para a Guerra de Espanha, desta vez na Catalunha. Continuei a colaborar, no entanto, com as tropas bascas. Fui colocado como ajudante do Tenente-Coronel Ibarola, comandante do 22.º Corpo do Exército Euskadi. Participei na ofensiva de Teruel e também na ofensiva da Extremadura. Para o final da guerra, destacaram-me para a Frente de Valência. Quando o combate findou, fomos a Alicante com a promessa de sermos recolhidos por barcos britânicos. Na tarde do dia em que chegámos a Alicante entraram os italianos. Eu e meus companheiros fomos presos pela Guarda Civil. Fugi e fui para San Sebastian. Voltei a ser preso, desta vez na estação dos caminhos de ferro. Estive algum tempo na cadeia e consegui refugiar-me na Bélgica. Em Abril de 40, durante a «blitzkrieg», fui preso em Bruxelas, e evacuado para França. Cai a França e vou viver para a companhia de trabalhadores na França de Vichy, como refugiado. No campo de concentração de Vernet. É a seguir que sou deportado para a Polónia com 150 resistentes. Os meus companheiros aí morreram, todos, eu consegui fugir para Portugal. Entrei clandestinamente no teu país.

O roble adejante aqui faz uma pausa. Exige-me explicações porque vou anotando nomes, datas, peripécias, averbando confidências, as minudências das viagens forçadas. Não contes nada., isto não tem importância nenhuma, gesticula tonitruante naquele quarto de Hotel Ucrânia este Fritz que avançava entre os sopros fétidos da Morte para Portugal, no fim do ano de 42. Olho Fritz, as suas rugas calçadas de silêncio, esperança de pura espera, o eterno maratonista acossado em estado de graça. Não, Fritz, viaja no interior de Portugal, sê cúmplice da minha curiosidade, rememora todos esses degraus circulares que precederam o meu nascimento. Continua Fritz.

– Promete que me pões outro nome. Porque me lembro do Portugal com tuberculose e lepra, a PVDE, os presos políticos forçados a coabitar com criminosos de delito comum, o povo de pé descalço, mas um povo de grande argúcia, sensibilidade, com horror ao sangue. Entrei portanto em Portugal graças a uma organização que dava ajuda aos refugiados. Durante dois meses consegui passar despercebido. Um dia a polícia política veio à casa onde vivia com documentação falsa e levou-me para a António Maria Cardoso. Passado algum tempo transferiram-me para o Aljube. Lembro um companheiro que me enchia de ânimo nesse ano tão duro, de tanta expectativa, que foi 1943. Tratava-se do comunista Pires Jorge, sempre com um sorriso, uma graça a quebrar a nossa tensão. Não nos bastava os planos que nós, alemães, fazíamos de nunca mais repetir os erros de Weimar. É que compartilhávamos em silêncio a luta dos democratas portugueses, sem poder agir. Isso doía muito. Mais tarde, e por força de um acordo que havia entre os comités de ajuda aos refugiados, fui para a Ericeira onde se encontravam muitos refugiados nas minhas condições. Assim vivi os últimos anos da guerra no exílio, no teu país. Enquanto preparávamos os planos para o futuro, seguíamos a vossa luta, os vossos actos de coragem. Guardo religiosamente em Berlim a «República» e o «Diário de Lisboa» desse tempo. Vocês iam para eleições, Salazar simulava uma abertura democrática. Não viveste esse tempo de sofrimentos novos. Claro que as eleições não foram livres. Vocês, ingénuos, confiantes, associavam o fim do salazarismo à queda do nazi-fascismo. Rejubilaram quando entrou uma frota americana no porto de Lisboa.

Mas tudo ficava na mesma. Nos vivíamos a euforia do regresso. Só que voltar para a Alemanha era uma coisa difícil. Mas um dia lá me deram lugar no «Marine Martin» um barco que vinha da América Latina cheio de diplomatas nazis. De Lisboa seguimos para Bremenhaven. Aqui fui metido num comboio de prisioneiros e segui para o campo de concentração de Hohenasperg. Todos os antifascistas protestaram com este gesto ignóbil de nos misturarem com antigos carrascos das SS, delatores, membros da Gestapo. Ameaçámos com a greve da fome. Deixaram-nos partir. E fui reconstruir a minha vida em Berlim. E pronto, aqui tens a minha estadia em Portugal. Não esqueço o Aljube por causa dos presos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. E não esqueço que naquele Natal de 42 festejámos a viragem da guerra com um grande peru comprado com o dinheiro do comité de ajuda aos refugiados. Mas chega de passado. Sei que vocês vão ter eleições em Abril. Vamos brindar com um bom brandy essa vitória. E brindar pela segurança colectiva europeia. E pelo fim dos blocos militares. E pelo desmantelamento de todos os mísseis. E pelo poder dos trabalhadores...

Madrugada alta, separei-me do roble adejante, trovão da paz. Afogueado pelo brandy premi o botão do elevador. Quão exaltante foi este relato com báculos de morte, comunhão de dores, os sequestrados portugueses. De que argila e de que instância será feito o amigo Fritz?

Procuro adormecer com a poesia Saint-John Perse. E com a mente entorpecida meus olhos queimam seus versos: «Aqui estamos entre o povo da tua glória como a farpa no âmago da visão. Cumpre gritar? Cumpre louvar? Quem, pois, nos perde neste momento – ou quem nos ganha?... Cegos, louvamos. E te rogamos, Morte visitada das Graças imortais. Queiram nossas frases, no canto, pelo movimento dos lábios agraciados, significar mais, ó Deuses! do que ao sonho imitar é permitido».

No mar ambarino do sono, o roble adejante fez-se pássaro. E rumou até seus amigos portugueses.

Desaparece um lusófilo francês: Pierre Hourcade

João Medina *

UMA carta recebida hoje de Bruxelas traz-me a triste notícia: faleceu há quase um mês, em Aix-en-Provence, o meu amigo Pierre Hourcade. Conheci-o já reformado, precisamente nessa Provença onde se extinguiu agora o companheiro de Pessoa, no termo de uma carreira de diplomata que o levou a Portugal, ao México e à Turquia, e que fez deste «clerc» nascido em Châlons-sur-Marne, há 75 anos, um interessado andarilho cultural, um burocrata nada burocrático, antes todo virado para a verdadeira missão de convívio entre povos que devia ser a sua, isto é, a de representar, no domínio tão ambíguo da cultura veiculada pelas embaixadas, os valores que são próprios do seu grande país e, ao mesmo, ouvindo com amorosa escuta a específica cultura das terras onde tal missionário é colocado. Extravagante, caloroso e risonho, cultíssimo e humano, Pierre Hourcade foi um grande «clerc» que a França teve a felicidade de exportar para países que decerto muito lhe devem. Foi esse Hourcade, já na reforma, que encontrei em Aix, regressado de vez do seu exílio profissional, e estando eu ainda a meio do meu exílio voluntário. Convivemos e tornámo-nos amigos à sombra dos ciprestes provençais, recordando a Lisboa luminosa e pessoana, o Portugal que ele deixara sem nunca mais perder. Éramos dois «compatriotas» e, se me posso exprimir assim, dois «co-exilados», vivendo cada um, à sua particular maneira, uma vocação diaspórica que o levara a Lisboa, a Ancara e à Cidade do México, e que me arrastara, pobre lusíada coitado, nesses anos terminais do «fascismo» lusitano, à Alsácia e, por fim, à Provença.

Reformado, habitando o «chemin des Tamaris», numa zona patrícia e nova da velha Aix, Hourcade não deixou porém de continuar a semear a cultura portuguesa: ali mesmo, na Universidade da Provença (abrangendo as duas cidades das Bouches-du-Rhône, Marselha e Aix), continuava, agora como simples «chargé de cours», no departamento Luso-Brasileiro da Faculdade de Letras, a ensinar aquilo que melhor sabia e mais amava:

Pierre Hourcade

a cultura de Portugal, a cultura do Brasil. Os poetas, sobretudo. Não esqueçamos que Hourcade foi o primeiro estrangeiro a interessar-se por Pessoa, a conhecê-lo, a homenageá-lo, a introduzir o nome universal do nosso grande bardo nos caminho pedregosos, dificílimos do **Who's Who** da Cultura Ocidental. Muito antes de Armand Guibert verter para francês os poemas de Álvaro de Campos, já Hourcade tinha quebrado inúmeras lanças pela nossa poesia e, sobretudo, pelo renome internacional de Pessoa. Foi essa, aliás, a minha intenção maior quando o conheci: persuadi-lo a publicar em volume os preciosos estudos que dedicara à nossa literatura, a Eça, a Junqueiro sobretudo a Pessoa, à **Presença**. Hesitava, ria-se, divertido da minha teima, considerava que eram despiciendos esses ensaios dados à estampa no **Bulletin des Études Portugaises.** Supliquei-lhe que levasse a sério as suas próprias produções críticas, prometi-lhe remover céus e terras para se publicar em letra redonda, em tradução lusa, esses estudos tão diversificados sobre a Questão Coimbrã, o francesismo queirosiano, o huguismo junqueiriano, e sobretudo, o ramalhete de pessoana que ele viera compondo, sem dar por isso, desde os seus tempos lisboetas. Tanto porfiei que acabei por o convencer. Começámos então pelo começo, levantando nas revistas da sua biblioteca a dispersa bibliografia portuguesa de Hourcade, separando o trigo do ensaio verdadeiramente relevante do joio da mera nótula de ocasião, acidental e sem interesse. E por fim, quando o 25 de Abril me veio libertar da gaiola doirada do exílio, tínhamos conseguido o essencial: juntar umas centenas de páginas lusitanas do antigo leitor de francês em Coimbra. Faltava o resto, um editor: como os livros têm sempre os seus destinos, os Fados tipográficos se encarregaram de encontrar em Lisboa um editor que lançou, em 1978, os **Temas de Literatura Portuguesa** de Pierre Hourcade ([1]). O importante estava feito: já não morreram esquecidas na penumbra das bibliotecas as páginas que a Eça ou Pessoa o antigo «globe-trotter» francês fora deixando ao longo da estrada larga da sua vida!

Ainda o voltei a encontrar, já regressado a Portugal após o 25 de Abril. E, quando o seu livro saiu, tive o prazer de ver a sua pequena dívida de gratidão paga, no prefácio, com uma referência, ao meu nome, no meio dos que, como Luís Amaro e outros, tinham porfiado no intento de reunir em livro os seus estudos portugueses. Ultimamente, através de Bernard Martocq, outro excelente lusófilo francês, também professor em Aix, soube da degradação irremediável da saúde de Hourcade. E agora, pela carta que sua filha Isabelle me expediu de Bruxelas, a informar da sua morte, tomei conhecimento de que foram bastante dolorosos os seus últimos dias terreais. Faleceu em Aix, na Provença, a 3 de Fevereiro deste ano, o amigo e estudioso de Fernando Pessoa, o amigo de Portugal, o carinhoso e desvelado antigo director do Instituto Francês em Lisboa. E desaparece deixando inédita a obra maior da sua vida, um grande estudo sobre Pessoa, uma obra de cerca de 400 páginas manucritas e que, no dizer de sua filha, se intitulava «Ensaio de Topografia descritiva do Universo poético de Pessoa». Trata-se de um livro inacabado, a que falta um capítulo de conclusões e um outro, incompleto também, sobre **A Mensagem,** de que existem apenas notas soltas. Parece-me importante lembrar aos organismos capazes de lançarem este livro, traduzido em português (a sua filha prontifica-se aliás a fazê-lo, dactilografando o livro e vertendo-o depois para a nossa língua), ou seja, o Instituto Português do Livro, o Instituto de Cultura Portuguesa e o Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian (Paris), todos eles chefiados por professores universitários, por homens de cultura, portanto sensíveis a esta ideia – a urgência de não deixarem apodrecer ingloriamente numa arca a obra inédita de Hourcade sobre o nosso maior escritor contemporâneo. Recuperar para a cultura portuguesa este inédito hourcadiano é tão importante (ou até mais?) como publicar fragmentos de meras notas de lavandaria do próprio Pessoa. Oxalá estas palavras, semeadas no regaço efémero de um jornal, desaguem em ouvidos atentos à necessidade de não perder esta obra de Hourcade! ([2]). Mais do que evocar a figura humaníssima e simpática do grande estudioso da nossa cultura contemporânea e oitocentista, parece-me que a melhor homenagem que posso prestar ao lusófilo agora falecido consiste precisamente em pedir ao misterioso Quem-de-Direito no mundo cultural e oficial português que não esqueça quanto devemos a este francês – e quanto lhe devemos ainda, até que, pelo menos, lhe tenhamos publicado «o livro da sua vida», como ele próprio lhe chamava.

(*) Professor de História na Faculdade de Letras de Lisboa

([1]) **Pierre Hourcade**, Temas de Literatura portuguesa. **Lisboa, Moraes, 1978, 222p; o livro comporta sobretudo os seguintes estudos: sobre o séc. XIX (Eça, Junqueiro, etc.), sobre F. Pessoa («Breve introdução a Fernando Pessoa», de 1932; «Encontro com Pessoa», de 1930; «Ainda a propósito de Fernando Pessoa», de 1952; «À descoberta de F. Pessoa», de 1959; sobre Alberto Caeiro, de 1974); o livro tem ainda estudos sobre a** Presença **e uma «Homenagem a Branquinho da Fonseca».**

([2]) **Pierre Hourcade nasceu em Châlons-sur-Marne em 6-VIII-1908, formou-se na Escola Normal Superior de Paris; agrégé» de Letras, foi, desde 1931, leitor de Francês na Universidade de Coimbra e, em 1935, na Universidade de S. Paulo; de 1938 a 1945 dirigiu o Instituto Francês no Porto e, depois, em Lisboa (1941-1962), ao mesmo tempo que era prestável adido cultural da Embaixada do seu país em Portugal. Seguiu posteriormente para o México, onde permaneceu até 1968; depois foi transferido para Ancara; já reformado, foi «chargé de cours» na Universidade da Provença (Aix-en-Provence). Publicou três obras:** Guerra Junqueiro e o problema das influências francesas na sua Obra **(Paris, 1932),** Eça de Queiroz e a França **(Lisboa, 1936)** e Temas de Literatura Portuguesa **(Lisboa, 1978).**

Coisas do «Capitalismo» e do «Liberalismo»

Mário Canotilho

I – Naqueles anos da década de 30, houve vinicultores que num gesto de revolta preferiram lançar o vinho à valeta que «dá-lo» a 2$00 ou 2$50 o almude.

Ao longo dos últimos cinquenta anos, quem não recorda o fadário dos produtores de batata que vêem apodrecer largas quantidades do produto ou que têm de o «dar» por «qualquer» preço, quando a sorte do ano é de abundância?

Mas, se destes produtos passarmos à fruta, sobretudo a maçã e ao arroz e ao azeite, a «tragédia» da abundância cifra-se em ruína do lavrador-produtor.

E, que acontece, se a geada, as pragas ou as secas, afectam as culturas e as colheitas são escassas?

Via-se outrora o agricultor a esfregar as mãos na mira duns preços de fortuna, que «compensassem» as vacas magras da abundância. E, hoje, também o lavrador tem o mesmo sonho.

II – Mas, se esta tem sido, inquestionavelmente, para aqueles que têm memória histórica ou arquivam e têm os registos, a «odisseia» dos produtores-agricultores, como têm passado as oscilações orçamentais da grande massa dos consumidores, atendo-nos sobretudo às grandes manchas populacionais da grande Lisboa, Porto, Setúbal, etc?

A comicidade da questão e que os registos históricos nos apontam, é que no consumidor os preços têm uma outra «história».

Evidentemente que em épocas de calamidade produtiva todos «sofrem» e também esse sector socioeconómico.

Mas, fora disso, o «milagre» português, as «artes» de prestidigitação económica de «governos» e agentes económicos e políticos, é que no consumidor os preços têm o «paladar» desejado por uma classe política e por um sector de interesses económicos que verdadeiramente tem «governado» desde há larguíssimas dezenas de anos e continua a «governar» este básico sector da economia nacional, a produção agrícola-consumo, de produtos agrícolas.

Realmente, durante a época salazarista, o Zé-lavrador via os preços tabelados e a máquina da fiscalização económica abater-se sobre ele se tentasse «açambarcar» ou «especular».

Claro que em épocas de graves carências internacionais, como foi o período da II Grande Guerra, ainda quase todos compreendiam certas medidas.

Fora desse quadro, o «argumento» que presidia a tais decisões costumava ser o de impedir as «reacções» das grandes massas operárias ou populacionais «contentando» tais sectores para não reivindicarem mais salários, e outros benefícios sociais, com as «tabelas de preços» à custa do sacrifício até aos ossos dos milhões de agricultores e famílias, houvesse abundância ou escassez de produções.

E, quando o panorama do comércio externo se apresentava aberto e sem dificuldades, a mecânica das importações às vezes maciças cifrava-se neste esquema: importa-se aquando da «tragédia» da escassez para que os preços não subam a preços especulativos, importa-se ainda, porque os preços internacionais na produção são mais favoráveis que os internos!

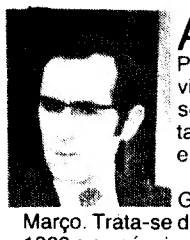
Mas este «negócio» das «importações» que se tornou quase uma «especialidade» do capitalismo português, faz-se sentir quando mesmo a «tragédia» da abundância cai sobre os produtores-agricultores do mundo rural português.

Evidentemente que nesta altura da abundância já seriam carecidos de sentido aqueles argumentos dos preços especulativos e outras «descobertas» pretensamente «científicas» duns «cerebelos» que campeiam pela nossa sociedade.

III – Neste Portugal de Abril, em que se brada aos quatro cantos que importamos de produtos alimentares mais de sessenta milhões de contos, caracterizando-se como catastrófica a nossa situação alimentar, por essa dependência do exterior, uns conspícuos espíritos que têm nas mãos as rédeas do poder político-económico e as canetas que assinam os boletins de importação, «descobrem» o remédio para o mal através do «liberalismo económico», da entrada na CEE e outras «jogadas» de um «capitalismo de negócios» que não conhece pátrias, nem fronteiras. Cremos que se tornará absolutamente necessário

Continua na pág. 22

ponto a ponto

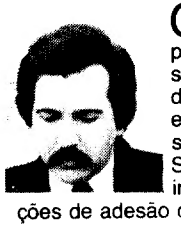


A convite da Câmara Municipal de Almeirim, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, visitará aquela vila no dia 25 deste mês. Durante a sua permanência em Almeirim, Ramalho Eanes visitará algumas unidades industriais e obras municipais em curso.

Foi entretanto confirmado que a visita de Eanes à Grécia e ao Egipto decorrerá na terceira semana de Março. Trata-se da primeira viagem do Presidente ao estrangeiro em 1983 e o anúncio oficial deverá ser feito durante os próximos dias, em simultâneo com as capitais em causa. A mais recente deslocação de Eanes ao exterior foi, de 3 a 9 de Dezembro de 1982, à Guiné-Bissau e à Argélia.

O secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro de Cabo Verde, Corsino Fortes, foi recebido em Lisboa pela secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo. Corsino Fortes, que há duas semanas se encontra em Lisboa onde veio participar nas Jornadas Culturais de Expressão Portuguesa e Espanhola, conferenciou também com o secretário de Estado português da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura. O antigo embaixador em Lisboa, que na próxima segunda-feira regressa ao seu país, assinou na semana passada com o Ministério da Cultura um acordo de cooperação cinematográfica.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, recebeu uma delegação militar de alto nível da República argelina. Durante a sua estadia em Portugal a delegação, presidida por Yahia Rahal, director da instrução do Ministério da Defesa, visita estabelecimentos militares e indústrias nacionais ligadas ao sector da defesa.



O secretário-geral da UGT, Torres Couto, partiu para Bruxelas onde reunirá com o presidente e secretário-geral da Confederação Europeia de Sindicatos. A UGT informou que, durante a sua estadia em Bruxelas, Torres Couto reunirá também com o secretário-geral da Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL) e irá recolher elementos e informações sobre o ponto da situação das negociações de adesão de Portugal ao Mercado Comum (CEE).

O ministro da Indústria, Energia e Exportação, Bayão Horta, recebe amanhã, em audiência, o ministro do Comércio Externo da Nicarágua, Alexandro Martinez Cuenca, que se encontra em visita oficial ao nosso país.

Uma missão militar da Força Aérea desloca-se amanhã a Monchique, Algarve, para conferenciar com o presidente da Câmara Local, Carlos Tuta. Uma fonte municipal disse à ANOP que o encontro foi solicitado pela Força Aérea e relaciona-se com as notícias vindas a público no princípio do mês sobre o interesse da NATO em instalar uma base de radar e telecomunicações no perímetro de Fóia. Carlos Tuta, do PS, que substituiu na presidência do município Nobre Furtado, do PSD, denunciou os preparativos que estavam a ser feitos em terrenos da Câmara, sem que os actuais responsáveis municipais tivessem sido consultados. O autarca fundamentava os seus receios na visita que fizeram a Monchique altas patentes militares em Março de 1982 nos preparativos em curso para a construção de alojamentos militares.

O líder comunista Álvaro Cunhal regressou ao princípio da tarde de hoje da Etiópia. Cunhal deslocou-se àquele país a convite da Comissão Organizadora do Partido dos Trabalhadores.

João Jardim no intervalo do Conselho Nacional, ao "DL"

"Se o dr. Sá Carneiro fosse vivo já tinha dado dois coices nesta gentinha..."

«Se o dr. Sá Carneiro fosse vivo, já tinha dado dois coices naquela gentinha ali em baixo», diz-nos Alberto João Jardim, num intervalo do Conselho Nacional. Antes tinha saído da sala aos gritos de que «aquilo está a transformar-se no Tribunal Popular...»

Quem é, politicamente, João Jardim? Defensor durante muito tempo do «bloco central» apresentou uma moção que vê, na continuação da AD, a única possibilidade. Acérrimo crítico da ANOP, foi nele, que a ANOP encontrou um dos principais apoios. De João Jardim gosta-se (e gostam) apenas quando ele está de acordo com as ideias de cada um. Por isso, os seus apoios mudam... conforme ele muda. E muda muito.

«DL» – Dr. João Jardim, como é possível mudar tanto em termos de alianças. Do «bloco central» para a AD?

João Jardim – Vamos lá a ver. Eu continuo a achar que o bloco central é a solução ideal. Só que neste momento, ele não serve ao PSD. Em que circunstâncias eu sou pelo bloco central? Primeiro, numa composição parlamentar em que o PSD era o primeiro partido, quando haja a possibilidade de um acordo pré-eleitoral entre os dois partidos, com o PSD em situação de paridade com o PS e, uma vez consumadas as eleições, o PSD não ter conseguido vencer – e como deve estar sempre na área do Poder – fazer um acordo com o PS. Mas na conjuntura presente a AD é a solução. As minhas concepções políticas não são nunca em função de dogmas mas de conjunturas. A conjuntura era uma antes da eleição do general Ramalho Eanes; passou a ser outra, depois da eleição, e a AD nunca o percebeu e por isso é que falhou. Neste momento, temos uma terceira conjuntura, diferente das outras duas. E o PSD deve arrancar para as eleições, ainda na hipótese de ser o primeiro partido e joga na coligação.

«DL» – Com o CDS?

J.J. – É a única possível. O PS recusa-a. Se o PS não recusasse essa coligação, isso seria o ideal...

«DL» – Antes das eleições?

J.J. – Antes das eleições. O PSD tem de partir para as eleições com a hipótese de ganhar. Se for sozinho, vai à partida sem hipóteses de ganhar, é um partido arrumado...

«DL – Disse que a AD era importante do ponto de vista do PSD. E do ponto de vista do País?

J.J. – Do ponto de vista do País, é importante pôr o PSD a liderar a sociedade portuguesa.

porque é quem tem um projecto mais capaz para o fazer...

«DL» – Um projecto de socialismo democrático?

J.J. – De social-democracia, logo de socialismo democrático...

Entre princípios e a acção...

«DL» – Disse, numa recente entrevista, que entre os princípios e a acção, há que privilegiar a acção. Mantém isso?

J.J. – Mantenho...

«DL» – Então, e os princípios?

J.J. – Vamos lá a ver. Não disse bem entre os princípios e acção, mas entre a ideologia e a acção. Entendo que as ideologias estão cada vez mais mortas. Para mim, há valores. Poderá dizer que a ideologia é o conjunto articulado dos valores. Só que a ideologia implica uma estratificação dos valores, a meu ver. Implica criar o dogma à volta dos valores. Deve-se privilegiar a acção, num país com a nossas carências, em função de valores muito genéricos, senão o país não tem capacidade de recuperação.

Mantenho o que disse: privilegiar a acção. Em democracia, claro.

«DL» – Mas é neste momento, dos poucos dirigentes que defende a AD?

J.J. – Sempre disse que o bloco central era o melhor, mas como essa hipótese foi vetada pelo Partido Socialista, antes das eleições, o PSD tem de jogar com a única alternativa possível.

«DL» – Por que é que o PS há-de ser a bengala do PSD para ganhar as eleições, quando pode ganhá-las?

J.J. – Então, faça a justiça, de haver gente no PSD que não quer ser a bengala do PS...

«DL» – Mas é mais natural que o PSD pague a factura eleitoral de ter sido Governo?

J.J. – Sendo assim, estão criadas as condições para o PSD tentar disputar a vitória ao PS. Se não conseguir vencer, então nesse mesmo dia, acaba a AD e, então, as pessoas estão disponíveis para fazer um governo de maioria governamental...

«Desarmado» – marginal

«DL» – Então, quanto ao dr. João Jardim, o PSD deverá recuperar a AD. Mas com que direcção no PSD?

J.J. – Quer que eu lhe diga nomes? É difícil neste caso, aí eu estou até de certo modo desarmado...

«DL» – É hoje um marginal do PSD?

J.J. – Ao apresentar, hoje, uma Moção de Estratégia, quis-me colocar propositadamente numa situação de marginal. Quando num momento em que o PSD precisava de um entendimento entre as várias facções, uma direcção nacional com a participação de toda a gente e se encontrasse um líder, fosse ele quem fosse, mas não podia ser o dr. Balsemão, depois do que se passou, repito, que não fosse o dr. Balsemão continua dividido. Eu sempre disse que, assim, ficava de fora. E fico de fora por isto: o PSD ao ir sozinho às eleições, vai sofrer a maior derrota eleitoral da sua história e eu não quero ser envolvido nessa derrota...

«DL» – Mas, neste momento, no PSD há várias sensibilidades?

J.J. – O que eu estou a ver aqui é que de um lado estão aqueles, a que com muita infelicidade se chamou de «notáveis»; está do lado o grupo do dr. Meneres Pimentel a que se apelidou o grupo dos 44. Já declarei que não alinhava em nenhuma facção e me colocava numa situação de marginal e é preciso passar ao que se segue...

«DL» – E o que é que se segue?

J.J. – O PSD à Sá Carneiro. Há que impor-lhe o discurso populista, basista...

«DL» – A arq. Helena Roseta tem esse discurso?

J.J. – Tem, se ela quiser.

«DL» – E o dr. tem?

J.J. – Não, eu estou de fora. Eu sou um adiado aqui no continente. Não tenho hipóteses.

«Não voto em ninguém»

«DL» – Para além da Moção de Estratégia da Madeira, o dr. João Jardim vai, certamente, votar numa liderança para o PSD?

J.J. – Posso abster-me. Não voto em ninguém, pelo menos até este momento. O que apareceu desenhado não me serve...

«DL» – Não acha que o prof. Mota Pinto pode encarnar a AD sem a AD?

J.J. – Poderia, se ele fosse apresentado como presidente do partido e se a direcção política que ele propusesse, não tivesse caras comprometidas com a governação que está demitida e que no partido contribui para esta crise. Se ele tivesse tido a coragem de apresentar caras completamente novas. Agora, o prof. Mota Pinto e pôr caras conhecidas; pôr o dr. Mota Amaral e caras conhecidas; pôr o dr. Balsemão e caras conhecidas ou pôr o dr. Meneres Pimentel e caras conhecidas, isto é tudo a mesma coisa e o que se passa no Conselho Nacional é antecipar decisões em relação ao Congresso.

«DL» – Porquê essa crítica ao dr. Pinto Balsemão?

J.J. – Não lhe posso perdoar que depois das eleições autárquicas, sem qualquer explicação plausível, tenha abandonato o lugar de Primeiro-Ministro, geradco esta crise no País e no partido. Não lhe perdoo...

«DL» – Não acha que o prof. Mota Pinto representa a direita do partido?

J.J. – Em Portugal vive-se muito de dividir as pessoas entre direita e esquerda. Vive-se muito de rótulos. Isso, às vezes, até acontece em relação a mim...

«DL» – ... Impossível...

J.J. – ... as pessoas devem ver, primeiro, o trabalho que as pessoas fazem. O prof. Mota Pinto era capaz de fugir a esse maniqueismo. Era capaz de ser um homem para tomar posições adequadas à sociedade portuguesa. Mas aparece num grupo comprometido com a actual crise. O que acontece, é que há pessoas muito válidas no PSD, mas nunca estiveram nas primeiras páginas dos jornais. Tem-se impedido o aparecimento de uma segunda linha do partido, capaz de correr com esta primeira linha, para podermos limpar o partido...

«DL» – Apoia o referendo interno...

J.J. – Apoio o referendo. A melhor maneira de correr com os Barões do partido é dar mais poder às bases.

«DL» – O dr. Alberto João Jardim não é um Barão do partido?

J.J. – Sempre fui um contra classe política...

«DL» – Mas quando chegava o dr. Mota Amaral e o dr. Alberto João Jardim, dizia-se logo...

J.J. – Perdão, quando chegava o dr. Mota Amaral, porque o dr. Alberto João Jardim raramente veio aos Conselhos Nacionais...

F.M.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE FARO

Assembleia Eleitoral no dia 27 de Março de 1983 para eleições dos corpos gerentes para o biénio de 1983/84

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do artigo 67 convoca a assembleia eleitoral do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Faro constituída por todos os associados nas condições previstas no artigo 64 dos estatutos, a fim de dar cumprimento ao disposto da alínea b) do artigo 26 dos mesmos estatutos, no dia 27 de Março/83 das 9h às 21h nas seguintes mesas de voto e locais:

- Em Faro, na sede do Sindicato
- Em Loulé na R.N.
- Em Sines na garagem da R.N.
- Em Portimão na União dos Sindicatos
- Em Vila Real de Santo António na Cooperativa de [illegible]

CONCURSO

uma aventura Literária

Entre 1 de Fevereiro e 31 de Maio de 1983 realiza-se o concurso UMA AVENTURA... LITERÁRIA, destinado a premiar trabalhos de crítica sobre a colecção "Uma Aventura..."

QUEM PODE CONCORRER?
Todos os alunos do Ciclo Preparatório, que podem assinar os seus trabalhos individualmente ou em grupo.

COMO CONCORRER?
Basta enviar os trabalhos, devidamente identificados, até ao dia 31 de Março de 1983, para:
Editorial Caminho
Alameda
S.to António dos Capuchos, 6-B
1100 Lisboa

JUSTIÇA DO TRABALHO

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

A Doutora MARIA MADALENA GUERRIERO MARUM MOREIRA AZEVEDO, Meritíssima Juíz substituto do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

Faz SABER que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, situado na Rua Frei António das Chagas, n.º 4 e na acção com processo comum-sumário, registado sob o n.º 85/81 que a autora — MARIA FERNANDA CARRUNA KAISELLER DA SILVA, residente na Av.ª Infante D. Henrique 40-2.º Esq. em Setúbal, move contra a ré — Horizonte Internacional SARL, com última sede conhecida na Rua do Arco de S. Mamede, n.º 87-2.º C em Lisboa, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a ré para contestar aquela acção, sob pena de ser condenada no pedido.

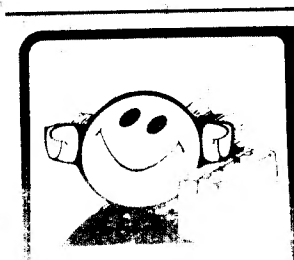
— Na referida acção a autora pede o pagamento da quantia de oitenta e um mil e cem escudos e onze centavos, proveniente de diferenças de retribuições, subsídios de férias e subsídios de Natal.

— O duplicado da petição encontra-se depositado na 1.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitado.

Setúbal e 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, aos trinta e um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três.

O Escrivão
José Ventura Semedo

A Juíza
Maria Madalena
Guerreiro Marum
Moreira Azevedo



GRANDE CONCURSO DA REGISCONTA
aquela miragem na EUROPA!
2 VIAGENS DUPLAS, COM TUDO PAGO
[illegible] MIOS! CONSULTE OS JORNAIS
[illegible] DA MANHÃ — O GLOBO
[illegible] O DE JANEIRO

PCP activa campanha

Debates em Lisboa sob o lema "Construir hoje, que futuro?"

O programa e os objectivos de um ciclo de debates, sob o lema **Construir hoje, que futuro?,** que a DORL do PCP vai levar a efeito durante o mês de Março, na Casa de Imprensa, será divulgado amanhã, na sua totalidade, em conferência de Imprensa prevista para o Centro Vitória.

Como o «DL» ontem noticiou, o primeiro debate terá lugar no próximo dia 1 de Março, com a participação de Zita Seabra, Luísa Amorim, Maria Antóna Fiadeiro, Maria Belo e Oliveira e Silva, médico ginecologista e será subordinado ao tema «Mulher: o problema, os problemas».

Os debates seguintes, que abordarão temas ligados, nomeadamente, à economia, à cultura, à educação e à Comunicação Social, terão igualmente a participação de destacadas personalidades ou especialistas portugueses daquelas áreas.

Esta iniciativa insere-se na pré-campanha do PCP para as próximas legislativas, e reflecte a extrema importância que aquela organização dá à área de Lisboa, onde habitualmente elege um terço dos seus deputados.

Cunhal em Castelo Branco

Em pré-campanha estará já na próxima sexta-feira, em Castelo Branco, o secretário-geral do partido, **Álvaro Cunhal.** O dirigente comunista visitará aquele distrito, participando em sessões de esclarecimento na Covilhã, Castelo Branco e Fundão.

Cunhal regressou, ao princípio da tarde, da Etiópia socialista, país que visitou durante quatro dias, a convite do Partido dos Trabalhadores. O responsável do PCP manteve, em Adis-Abeba, conversações com o líder da Revolução etíope, coronel Mengistu.

No âmbito também da pré-campanha, **Zita Seabra** visitou ontem o Hospital Distrital de Aveiro, onde se inteirou, juntamente com Manuel Matos, deputado do PCP por aquele círculo, das carências e necessidades desse estabelecimento de saúde.

Zita Seabra, que será nas próximas eleições cabeça de lista pelo círculo aveirense (em substituição de Vital Moreira, eleito para o Tribunal Constitucional) é membro da Comissão de Saúde da Assembleia da República.

JCP prepara campanha

A JCP tornou público ontem, por sua vez, em conferência de Imprensa, um manifesto sobre a próxima campanha eleitoral no qual apela à participação activa e entusiástica dos jovens nas sessões e iniciativas da APU.

Paulo Areosa e Jorge Patrício, membros da Comissão Executiva da JCP, e candidatos a deputados respectivamente pelos círculos de Lisboa e Setúbal, presentes na conferência, poderão vir a ser no parlamento «porta-vozes responsáveis das reivindicações juvenis».

A JCP realizará o seu primeiro comício no próximo dia 26, no Teatro Villaret, em Lisboa, e nos dias 24 de Março (Dia do Estudante) e 28 de Março (Dia da Juventude) promoverá iniciativas comemorativas em todo o País.

Madeira

Socialistas querem eleger deputados à AR

«A presença de deputados socialistas pela Madeira, na Assembleia da República é importante, para que possam assim assegurar o diálogo necessário entre a Região e a República, servir de interlocutores com o próximo Governo que não pode deixar de ser de base socialista». Esta afirmação é de Jaime Fernandes, cabeça de lista do PS na Madeira e, também, secretário coordenador da Federação Socialista daquela Região Autónoma.

Fernandes, que aposta assim, no alargamento da base eleitoral do PS a nível nacional para promover a lista de socialistas da Madeira, garantiu que os deputados eleitos pelo PS levarão ao Parlamento «a discussão de propostas de interesse para a Região, particularmente a discussão do estatuto político-administrativo definitivo e representarão a Madeira no diálogo que o PS irá promover na sociedade portuguesa para superação desta crise».

Fontoura promete

Portugal continuará esforços para solução do problema de Timor

Portugal continuará a desenvolver esforços no sentido de encontrar uma solução para o problema de Timor-Leste, assegurou o secretário de Estado português da Cooperação e Desenvolvimento, numa entrevista publicada pelo semanário guineense «No Pincha».

Luís Fontoura diz que as embaixadas de Portugal estão a tentar atrair novos países para o ponto de vista do Governo português, que defende o direito à autodeterminação e independência de Timor Leste.

Acrescentou que «a situação não é fácil de resolver, como se viu no ano passado– nas Nações Unidas, não obstantes os grandes esforços desenvolvidos por Portugal, com apoio da Guiné-Bissau e de outros países.

Ao referir-se à situação política portuguesa, Luís Fontoura sublinhou que «a cooperação portuguesa está à margem de quaisquer incidentes políticos em Portugal».

«A cooperação defende valores e interesses permanentes do Estado português. Não deste partido ou daquele, é uma atitude do Estado português, uma relação de amizade e solidariedade com os países com que cooperamos», afirmou Luís Fontoura.

Falharam negociações entre os "44" e Mota Amaral

Luís Fontoura contra Mota Pinto

Luís Fontoura é o candidato à presidência da Comissão Política do PSD pelo «Grupo dos 44». Surge, assim, e pela primeira vez um «rosto» alternativo ao de Mota Pinto, do «Grupo dos Notáveis». Pinto Balsemão é proposto pelos «44» para presidente do partido e Nuno Rodrigues dos Santos para presidente do Congresso.

ALHARAM, assim, as negociações entre este grupo e a lista de Mota Amaral. Tal como ontem dizíamos, esses contactos foram feitos ao longo de todo o fim-de-semana (durante o Conselho Nacional) mas um acordo foi inviabilizado «por questões pessoais», segundo acusação dos «44». Oliveira e Costa terá estado na origem desse conflito inultrapassável e que se traduzia no posicionamento pessoal nas listas.

Caso tivessem chegado a um acordo, e tal como ontem dizíamos, os primeiros quatro nomes do Conselho Nacional seriam para Mota Amaral e os três seguintes para os «44»: quanto à Comissão Política, seria presidida por um nome como João Salgueiro e a vice-presidência por Luís Fontoura. Pinto Balsemão seria presidente do partido e o Conselho Nacional seria presidido por Mota Amaral.

Apesar disto, poucas divergências existem entre os dois grupos e mesmo ao longo dos trabalhos do Congresso, não se deverá verificar um confronto aberto entre eles, sendo as baterias assestadas, obviamente para a «troika» Mota Pinto, Eurico de Melo e Nascimento Rodrigues.

Para além destes, surge a candidatura à presidência da Comissão Política da arq. Helena Roseta, que conta com o apoio de Cavaco Silva, e agora de Alberto João Jardim.

As figuras

Enquanto se regista um certo silêncio em redor da candidatura de Mota Pinto e Eurico de Melo (que conta com o apoio do aparelho do partido e, em particular, do secretário-geral António Capucho), o «Grupo dos 44» continua a divulgar nomes que subscrevem os seus documentos.

Para além de Meneres Pimentel (que esteve na origem também de todo este processo) citámos já no sábado o nome de Viana Baptista e, agora, de Leonor Beleza, Luís Morales (actual ministro do Trabalho), Queirós Martins (ex-ministro do Trabalho) Walter Marques, Tomás Oliveira Dias, Mariana Perdigão e Maria de Lurdes Breu.

Pinto Balsemão continua a acumular convites: ele é hoje, se o quiser, cabeça de lista por Lisboa. Foi, com a argumentação cerrada de elementos dos «44», que foi alterada a lista de Lisboa, no último Conselho Nacional. O seu nome, tal como outros destacados dirigentes, não tinha sido incluído.

Pinto Balsemão já terá aceite, também, o convite dos «44» para candidatar-se à presidência do partido. E não inviabilizará, muito pelo contrário, candidatar-se, pela lista de Mota Amaral. Curiosamente, contudo, Pinto Balsemão é convidado para presidir ao partido, mas nunca teve espaço de manobra para «liderar» qualquer processo de formação de listas.

As ideias

O Décimo Congresso do PSD analisará 13 moções estratégicas e cinco propostas de alterações estatutárias – confirmou, hoje, a ANOP junto do partido.

As moções – cujo prazo de entrega terminou no sábado – foram identificadas alfabeticamente pela seguinte ordem: Comissão Política Distrital de Viseu; Comissão Política Regional da Madeira; Distritais de Leiria; Faro; Lisboa (Área Metropolitana); Santarém; Setúbal e Braga; Comissão Política da JSD; Helena Roseta; Distrital do Porto; Francisco Pinto Balsemão e Nuno Rodrigues dos Santos.

Os textos de Helena Roseta e Nuno Rodrigues dos Santos têm outros subscritores.

As cinco propostas de alteração de Estatutos têm como primeiros signatários Helena Roseta, Bento Gonçalves, Nuno Rodrigues dos Santos, Alberto Regueira e Mário Adegas.

A Moção de Estratégia de Pinto Balsemão e a do «Grupo dos Notáveis», encabeçada por Nuno Rodrigues dos Santos foram as últimas a surgir. Enquanto isso, o Grupo dos «44» fez divulgar mais um documento «o que somos, o que queremos, para onde vamos» e anunciou a publicação de outro, no próprio Congresso, quase um «programa de Governo».

Quanto à Moção de Pinto Balsemão, propõe um «acordo de solidariedade nacional extensivo ao Presidente da República». Considerando irreversível a apresentação de listas conjuntas, Pinto Balsemão recusa «qualquer entendimento, no plano governamental ou parlamentar, na sequência das eleições, se se verificar uma maioria PS/PCP». Fala na «necessidade de um Congresso extraordinário para aprofundar a reflexão interna» e, caso o PS venha a ser o partido mais votado, os sociais-democratas deveriam principiar os contactos com os anteriores parceiros da Aliança Democrática.

A figura de Eanes para uns, e a concepção presidencialista do sistema, para outros, dominarão o Congresso dos sociais-democratas. Depois da recente revisão constitucional ter sublinhado o carácter semipresidencialista do regime, muitos políticos portugueses, na prática, parecem preferir uma acentuada intervenção «presidencialista»: do CDS ao PCP. Uma excepção, para os «soaristas», mas aqui também terá mais a ver com o homem (Eanes) do que com o cargo (Presidente).

Quanto ao segundo documento do Grupo dos «44», rejeita-se aí «clara e frontalmente a tentação fácil de um messianismo sebastiânico».

Esse messianismo, diz o grupo de militantes sociais-democratas, «mais não é do que a tendência atávica nacional de evitar o afrontamento directo das crises através do adiamento sistemático do ataque às dificuldades, no convencimento de que um dia surgirá o nome que as ultrapassará». Quanto à liderança – dizem – o PSD «não pode de igual modo aceitar lideranças despersonalizadas, de tipo colectivo ou colegial», que apenas podem, conduzir a «um regime de responsabilidades difusas, em que o poder de decisão de dissolve».

Na perspectiva do próximo Congresso dos sociais-democratas, o grupo entende que de entre os militantes terão de ser eleitos «aqueles que melhores garantias têm para exercer as funções de direcção», designadamente um líder para dirigir «uma equipa coesa, unida e competente».

O «Grupo dos 44» considera que qualquer partido responsável no poder terá, na actual situação, que tomar «medidas impopulares», aceitar a «emergência de conflitos de interesses» e saber «discutir os sacrifícios e os benefícios a curto e longo prazo».

Entende, por outro lado, que o PSD «tem que ser o motor da reforma do Estado e da Nação, propondo um projecto político que mobilize as energias portuguesas para vencer as crises que vivemos».

O grupo defende um projecto inspirado pelos princípios da «liberdade, da justiça, da solidariedade, da honestidade, do compromisso e da autoridade».

JSD dos Açores: Não à «saída» de Amaral

A JSD açoriana considerou hoje «inoportuno actualmente um maior empenhamento de Mota Amaral na resolução da crise política portuguesa».

Um comunicado da Comissão Política Regional da JSD fundamenta esta posição no «compromisso assumido para com a região e legitimado em vários actos eleitorais».

Entretanto os candidatos a deputados indicados pela Comissão Política Distrital de Lisboa da JSD (afectos a Santana Lopes) decidiram hoje retirar os seus nomes da lista do PSD por discordarem do processo utilizado.

Os candidatos que anunciaram esta decisão são Nuno Morais Sarmento, Rui Gomes da Silva, João Matos e Rodrigo Gonçalves.

A Comissão Política Distrital de Lisboa da JSD afirmou ter havido irregularidades na indicação dos candidatos a deputados pelo círculo de Lisboa da organização juvenil do PSD.

Acrescentou ter sido indevida a intromissão da Comissão Política Nacional social-democrata na feitura da lista em causa, «desrespeitando as bases da JSD de Lisboa».

Os jovens sociais-democratas consideram que a lista de candidatos a deputados por Lisboa, «se encabeçada por Pinto Balsemão, não serve os requisitos de uma lista do maior partido português».

comunicação social

A lerta do Conselho de Imprensa

Pressões do poder político tendentes ao abandono dos serviços da Anop

O Conselho de Imprensa, na sua última reunião, alertou para pressões que considera poderem estar a ser exercidas sobre gestores de empresas públicas da Comunicação Social para que cortem o serviço noticioso da ANOP para esses órgãos de Informação.

Efectivamente, em comunicado agora tornado público, o conselho afirma ter tomado conhecimento de que «gestores de algumas importantes empresas públicas de Comunicação Social manifestaram essa intenção».

O CI diz «acompanhar com preocupação» a atitude dos gestores e «regista a sua coincidência objectiva com o longo processo através do qual o Governo pretendeu extinguir a Agência Noticiosa Portuguesa».

A preocupação publicamente expressa pelo Conselho de Imprensa, refere o CI, é justificada por considerar que a atitude dos referidos gestores «poderá derivar das pressões do poder político, como sucedeu quanto a outras medidas no passado recente em relação àquela agência noticiosa».

O CI, na mesma reunião, apreciou «as dificuldades que lhe estão a ser criadas pela burocracia da Assembleia da República». Em face de tal, o Conselho de Imprensa designou uma comissão para se deslocar a S. Bento, para que sejam «resolvidos os problemas que afectam o funcionamento do conselho».

Padre de Vila Verde agride director de mensário

O director do «Notícias de Vila Verde» – foi agredido em plena via pública na sequência de um artigo publicado na última edição daquele mensário sobre a degradação que há muito atingiu a igreja matriz daquela vila – refere, em circunstanciada notícia, o diário «Correio do Minho».

O agressor foi monsenhor Diogo, «certamente desagradado do conteúdo da local jornalística».

Escreve o «Correio do Minho»:

«O professor José António Gama encontrava-se no interior do seu carro, a fornecer explicações a um jovem, quando monsenhor Diogo se aproximou e pediu para lhe dirigir a palavra. O director acedeu e, depois de curto e agressivo diálogo a pretender saber, indevidamente, quem tinha escrito o artigo inserto no último número do «Notícias de Vila Verde» sobre a velha igreja matriz, monsenhor Diogo agarrou-se-lhe ao «pullover» que, com a violência, logo se rasgou, e, de imediato, assentou-lhe dois murros, à mistura com insultos, onde os termos «porco» e «vandalho» foram escutados por diversas pessoas...»

O agredido, segundo o «Correio do Minho», não respondeu à provocação, enquanto monsenhor Diogo, tomando a direcção de casa, teria dito que ia buscar o revólver. Quando, no entanto, voltou a aparecer, embora com ar ameaçador, vinha desarmado.

Refira-se que o artigo que irritou monsenhor Diogo denuncia que a velha igreja matriz, brevemente monumento nacional, «está convertida em celeiro, pelo menos desde o S. Miguel do ano passado» – transcreve do mensário acima mencionado o «Correio do Minho».

"Novo Observador" – bissemanário da região Norte

A Imprensa escrita da região norte passa a contar com um bissemanário a partir do fim de Fevereiro.

O «Novo Observador», em formato tablóide e com 48 páginas, terá na Direcção Mendonça Prata, e Agostinho Santos e Pedro Vanzeller na Chefia da Redacção.

O bissemanário, vocacionado particularmente para os problemas do Norte e patrocinado por empresários nortenhos, deverá aparecer nas bancas no dia 28 do corrente.

El Salvador: vivos os três jornalistas desaparecidos

Os três jornalistas estrangeiros (um americano e dois suecos) dados como desaparecidos desde há uma semana em El Salvador, estão vivos e pediram a protecção da Cruz Vermelha para poderem deixar uma zona controlada pela guerrilha.

A notícia é de hoje e procede de San Salvador.

Durante uma emissão da Rádio Guazapa, nova estação da guerrilha, um dos jornalistas, Michael Luhan, de nacionalidade americana, enviado do «Dallas Morning News», lançou um aplo à Cruz Vermelha no sentido de conseguir, tal como os seus dois colegas suecos, deixar a região na posse dos guerrilheiros.

Caso Rizzoli

Decapitado com a detenção de Angelo Rizzoli (implicado nos «casos» do Banco Ambrosiano e da Loja Maçónica P-2), o Conselho de Administração do grupo de edições Rizzoli nomeou um dos seus membros, o prof. Gualtiero Brugger, vice-presidente e representante legal do grupo, de acordo com os estatutos.

Entretanto, soube-se que Angelo Rizzoli e Bruno Tassandin, ex-administrador delegado de Rizzoli, foram transferidos para as prisões de Como e Bergamo.

Menos 15 por cento de água na rede da EPAL

Autarcas comunistas apresentam soluções para minimizar a seca

Os efeitos da seca, tanto no abastecimento de água como no sector energético, poderão ser minorados pela aplicação atempada de algumas medidas. A posição foi ontem defendida por eleitos comunistas das autarquias do distrito de Lisboa.

Os défices na rede de abastecimento da EPAL durante o próximo Verão deverão cifrar-se em 15 por cento, segundo os cálculos efectuados pela própria empresa. A situação, no sector da energia eléctrica «não é melhor», segundo afirmaram.

«Nenhuma medida foi tomada para o aumento da produção da energia eléctrica» – afirmaram os eleitos comunistas, recordando que continuam por resolver os problemas de mau funcionamento das centrais termoeléctricas do Carregado, Tapada do Outeiro, Barreiro e Setúbal.

As más perspectivas no que se refere ao abastecimento de água já levaram, em contrapartida, a que algumas autarquias começassem a tomar medidas. Os eleitos da APU, como oportunamente noticiámos, propuseram que os gastos com a rega de jardins e lavagem de ruas fosse diminuída com o aproveitamento de poços e outras captações. A medida foi aprovada pela Assembleia Municipal de Lisboa mas continua por aplicar.

Um conjunto de medidas impõe-se para que seja viável a economia de água que os eleitos comunistas defenderam na conferência de Imprensa. À cabeça figura a exigência de financiamento específico, «face à descapitalização das autarquias locais motivada pelos sucessivos roubos à Lei das Finanças Locais».

A necessidade de campanhas de sensibilização das populações para a poupança de água foi igualmente posta em relevo. Para tanto poderiam ser utilizados os próprios meios autárquicos, somados à colaboração de Comissões de Moradores, colectividades, bombeiros, escolas, Comissões de Trabalhadores e até a Imprensa local.

A inventariação rápida dos recursos locais de água, potável ou não, é outra medida preconizada. A par, deveria ser reduzida a pressão na rede de distribuição e concretizada uma campanha de reparação de fugas.

Os participantes na conferência de Imprensa representavam as câmaras de Lisboa, Sintra, Amadora, Azambuja e Vila Franca de Xira. Presente também Martins Coelho da Organização Distrital de Lisboa, do PCP.

Minimizar efeitos com apoio central

Um conjunto de medidas defendido pelo PCP e que terão de contar com o apoio da administração central foi ontem retomado. É o caso da prestação da assistência técnica aos serviços gestores do abastecimento de água,

O apoio assim desenvolvido incidiria na elaboração de documentos sobre as medidas possíveis em situação de seca, na divulgação dessas medidas junto dos serviços interessados e na formação de pequenas equipas para prestação de assistência ambulatória com quadros competentes.

A prestação de apoio específico para reforço do sistema de controlo de qualidade das águas captadas e distribuídas seria outra das consequências desse apoio. Essa necessidade faz-se sentir nomeadanente porque a diminuição dos caudais fluviais origina a deterioração da qualidade das águas captadas.

Uma outra necessidade que se faz sentir é a da inventariação de material e equipamento existente a nível nacional e que interesse mibilizar para combater os efeitos da seca (equipamento para furos de captação, bombas para esses furos, carros-tanques e outros).

Um ponto ainda para a necessidade de obras a executar com equipamentos dos serviços centrais. Há materiais, dizem os conferencistas, que terão de ser rapidamente importados, como equipamento para tratamento de águas e bombas.

Electricidade: o deixa-andar

«Muita coisa estaria hoje alterada se as medidas apontadas pelo PCP tivessem sido realizadas» – foi afirmado na conferência de Imprensa. Os exemplos: Lei das Finanças Locais cumprida integralmente, avanço no projecto de Alqueva «e outras grandes questões que ultrapassam a região de Lisboa».

«A incúria e a incapacidade dos governos de direita (PSD-/CDS) e da sua política estão hoje bem visíveis» – consideraram os eleitos comunistas. «As medidas que se impunham nunca foram tomadas, as consequências para as populações são mais gravosas.»

Um dos exemplos apontados é o do aumento dos preços de energia eléctrica com um «pacote de medidas restritivas do consumo, numa política sempre voltada para sacrificar e penalizar os consumidores e fazê-los pagar o custo da sua ruinosa gestão».

Um dos exemplos negativos apontados é o funcionamento da televisão durante a manhã, «quando é sabido que o custo da energia diurna é muito superior à nocturna».

As soluções para os problemas, foi defendido, «só são possíveis com governos democráticos que tenham em conta os interesses nacionais, capazes de mobilizar os trabalhadores e as populações».

Solidariedade com a África Austral

Ministros africanos saúdam conferência de Lisboa

PS renova ataques

O vice-presidente da Comissão Preparatória da Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, Silas Cerqueira, reuniu-se, domingo passado, em Harare, capital do Zimbabwe, com ministros dos Negócios Estrangeiros de cinco países africanos.

No encontro, realizado no âmbito da Cimeira dos Chefes de Estado de Angola, Moçambique, Zâmbia, Botswana e Tanzânia, foi feito o «balanço do trabalho e actividade de preparação da conferência», que terá lugar em Lisboa, de 25 a 27 de Março.

Os ministros africanos consideraram em Harare que a Conferência de Lisboa constituirá uma plataforma e uma ocasião excepcionais para a apresentação da justa causa dos Estados da Linha da Frente e para a solidariedade de todas as forças democráticas, sejam quais forem as suas diferenças de opinião em outras matérias com os povos da África Austral».

PS e PSD atacam a conferência

Entretanto, o PS e o PSD continuam a desenvolver uma viva campanha contra a realização da conferência.

Em Lisboa, num comunicado da sua comissão de relações internacionais, assinado por Guilherme Jardim, o PSD considera que a organização da conferência «não oferece garantias de idoneidade suficientes», carece de «representatividade democrática» e obedece a uma «instrumentalização político-partidária».

Em Madrid, e pela voz de Rui Mateus, seu secretário das relações internacionais, o PS foi diligenciar junto do PSOE a não presença deste partido na Conferência de Lisboa. Na opinião deste dirigente do PS, muito ligado a Mário Soares, a conferência insere-se «na estratégia da URSS para a Á frica Austral, através de múltiplas organizações que dirige com o apoio de muitos «compagnons de route» e alguns ingénuos».

Recorde-se que, da comissão organizadora, presidida pelo tenente-coronel Vítor Alves, fazem parte destacados socialistas, como Aquilino Ribeiro Machado, João Cravinho e José Galvão Teles, além de numerosas personalidades independentes.

ensino

Sindicato dos Professores responsabilizam Governo pela degradação do ensino

Os Sindicatos representativos dos professores voltaram a responsabilizar o Governo e o Ministério da Educação pela «situação alarmante» do ensino, informa a ANOP.

Reunidos em Évora durante dois dias, representantes de sete Sindicatos de professores analisaram detalhadamente questões específicas relativas ao ensino primário, preparatório e secundário.

No final dos trabalhos, que decorreram na Escola do Magistério Primário local, os participantes reuniram com a Imprensa e expuseram as suas principais preocupações.

No que diz respeito ao ensino primário, os sindicalistas realçaram a falta de um planeamento correcto, quer a nível de formação, quer de colocação.

Depois de referirem que a ausência de planificação é comum a todas as zonas do País, revelaram que na Zona Sul faltam ainda neste momento cerca de duas centenas de professores e recordaram que em 1978 existiam no país cerca de quatro mil professores sem emprego.

Os sindicalistas exigiram o imediato início da revisão da legislação relativa à gestão democrática nas escolas do ensino primário.

No que concerne aos ensinos preparatório e secundário, os participantes na reunião exigiram a atribuição de um subsídio aos elementos dos conselhos directivos das escolas.

Os sindicalistas afirmaram que o Ministério da Educação «já reconheceu a justeza» da atribuição do referido subsídio, mas acrescentaram «não terem ainda sido dados os passos necessários por parte do Ministério da Educação para concretizar tal exigência».

Relativamente à profissionalização, depois de reconhecerem que grande parte dos professores não estão minimamente habilitados para exercer as suas funções, os sindicalistas exigiram do Governo o cumprimento da lei sobre o complemento das habilitações.

Após recordarem outras anomalias, que vão desde a falta de pessoal auxiliar até ao excesso de docentes em algumas zonas, ao mesmo tempo que se verifica a sua falta em outras, os sindicalistas apelaram a toda a classe para que se una e pressione as entidades competentes.

Os participantes nos trabalhos disseram ter como principal ojectivo, neste momento, «não propriamente a resolução dos problemas, mas sim o não agravamento dos mesmos».

Na reunião nacional de Évora estiveram presentes os sindicatos dos professores dos Açores, Madeira, Grande Lisboa, do Norte, Centro e Sul e Europa.

Docentes de Braga contra SPZN

Professores do ensino secundário do Distrito de Braga consideraram que a Direcção do Sindicato da classe na Zona Norte «é desmerecedora da confiança dos associados».

Em comunicado, os docentes observam que a situação no Sindicato dos Professores da Zona Norte (SPZN) «atingiu o nível máximo de degradação» e interrogam-se sobre «a viabilidade e o sentido do sindicato».

O documento refere que a direcção do SPZN «deixa as delegações distritais no total desconhecimento das suas decisões» e não lhes atribuiu «atempadamente os documentos que o Ministério da Educação põe em discussão».

Exigem o afastamento da direcção do Sindicato, presidido por Manuela Teixeira, e preconizam em sua substituição, uma comissão administrativa, eleita em Assembleia Geral, «que deverá empreender o saneamento financeiro do Sindicato e assumir-se como verdadeira força mobilizadora dos professores para a realização de um congresso amplamente participado».

Prova de "seriação" para candidatos ao ES

Os estudantes que completem o décimo segundo ano de escolaridade em 1983 e pretendam ingressar no ensino superior terão de submeter-se a «uma prova para efeitos de seriação», informou ontem o Ministério da Educação, segundo a ANOP.

Esta prova sobre matéria das disciplinas que os alunos frequentaram não tem carácter eliminatório, excepto para os alunos autopropostas e para o ensino particular sem equivalência pedagógica.

Com a abolição dos exames no ensino secundário, os alunos do ensino oficial do décimo segundo ano serão ou não reprovados conforme a nota que obtiverem no terceiro período.

O Ministério irá em breve publicar os programas sobre os quais recairá a «prova de seriação», de forma a que nele estejam contemplados apenas a matéria dada no decurso do ano lectivo.

Esta solução, encontrada pelo Ministério só para o acesso ao ensino superior no ano lectivo 1983/84, deverá ser publicada a curto prazo no «Diário da República».

Cano roto perturba Faculdade de Letras de Lisboa

Um cano degradado está a perturbar o funcionamento da Faculdade de Letras de Lisboa. Ontem de tarde, as instalações foram encerradas porque a EPAL comprometeu-se a repará-lo ao princípio da tarde. A água do edifício foi «fechada», bem como as instalações sanitárias, pelo que o Conselho Directivo decidiu encerrar a Faculdade onde apenas entraram docentes e alunos com testes e avaliações marcados para aquele período.

A EPAL não compareceu, anunciou que ali se deslocaria às 24 horas, mas voltou a faltar ao prometido.

Esta manhã, as instalações abriram de novo, continuando o cano a verter água e à espera de quem o repare.

Trata-se de um cano exterior, cujo material não resistiu aos 25 anos do edifício da Faculdade de Letras de Lisboa. Já em Setembro último, as instalações foram encerradas pelo mesmo motivo. A reparação então feita não durou mais de cinco meses.

Indiferentes às intempéries, dezenas de romeiros percorrem anualmente a pé e de farnel às costas as estradas da ilha

Uma semana de "peregrinação"

'Ranchos' de romeiros percorrem igrejas de S. Miguel durante a Páscoa

São às dezenas os romeiros que, na Quaresma, percorrem a pé e de farnel às costas as estradas da ilha açoriana de S. Miguel, em acção de graças ou em petição a Deus. Indiferentes às intempéries, os romeiros, constituídos em «rancho» em cada freguesia da ilha, saem todos os anos por esta época, que a Igreja Católica dedica ao sacrifício em louvor de Jesus Cristo, cuja morte na cruz se consuma na Sexta-Feira Santa.

São, na sua maioria, camponeses que participam nestas manifestações de fé. Durante uma semana – «a semana de penitência pelos pecados dos homens» – percorrem em «via-sacra» todas as igrejas de S. Miguel.

Uns dão graças por boas colheitas, outros pedem melhorias para sofrimentos de familiares ou agradecem as melhorias recebidas.

Os romeiros consagram todo o dia a andar de localidade em localidade, entoando «ave-marias» e fazendo orações improvisadas nas diversas igrejas.

A noite são recolhidos pelas famílias da localidade onde, obedecendo a um calendário previamente anunciado nas paróquias, devem pernoitar.

Há aldeias onde são recebidos hospitaleiramente e «rapidamente arrumados», onde, inclusivamente, têm uma boa ceia e água quante para lavar os pés cansados das dezenas de quilómetros palmilhados durante o dia.

Outras há, porém, com má fama na oferta de pernoita aos peregrinos, sendo estes, por vezes, obrigados a dormir em camionetas ou recintos públicos mais ou menos abrigados.

Os ranchos mais numerosos, como por exemplo o de Rabo de Peixe (populosa freguesia rural e piscatória da costa norte da ilha), são aqueles que passam por maiores apuros, pois a reduzida população de algumas localidades onde pernoitam inviabiliza o seu rápido acolhimento.

Apoiados em bordões tradicionais, e de xaile pelos ombros, os ranchos de romeiros da Quaresma constituem-se tanto de velhos chefes de família como de jovens e adolescentes, sendo regra geral escolhido o mais velho para chefiar o grupo e o mais novo para levar a cruz.

Na hierarquia das romarias encontra-se ainda o «contramestre», eleito entre os outros pelas qualidades da sua voz, e que tem a responsabilidade de iniciar e coordenar as entoadas religiosas.

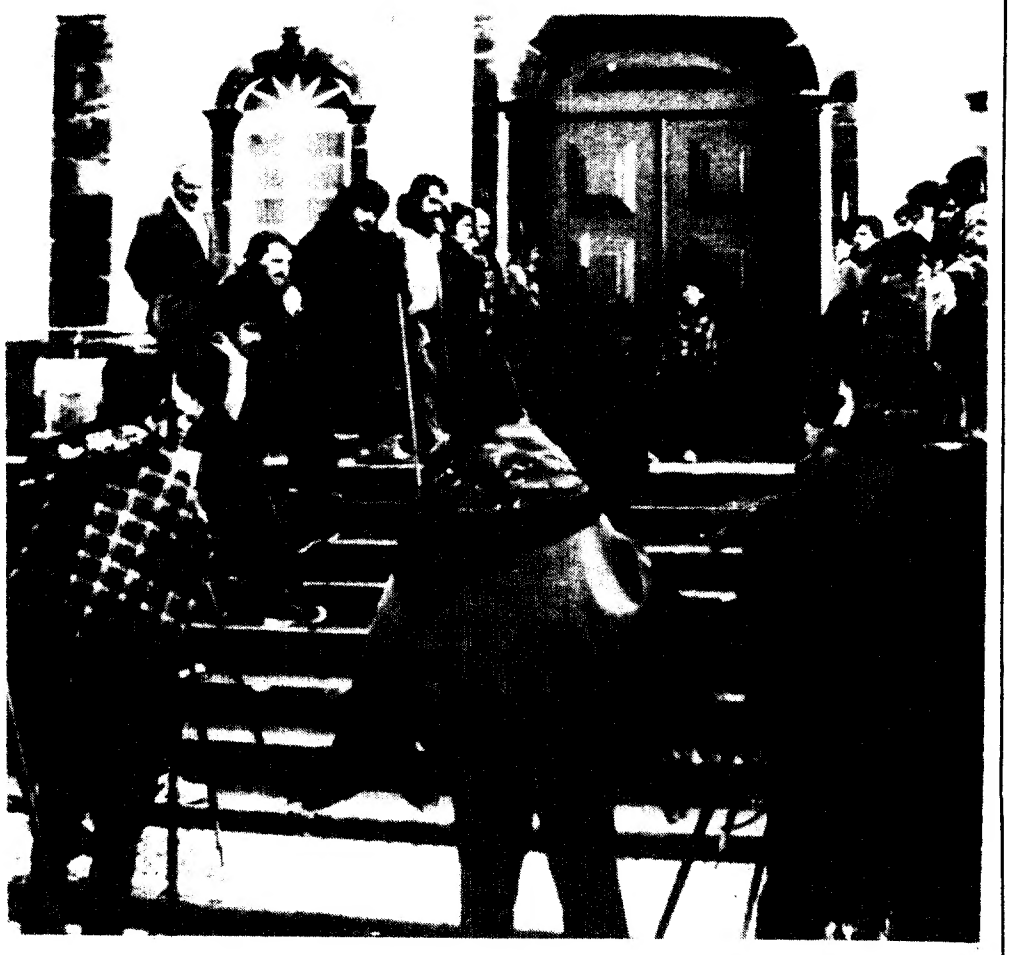
Se se trata de um contramestre dinâmico compõe canções de temática religiosa para o rancho ir entoando no decurso da penosa caminhada.

As romarias tiveram início, em S. Miguel, por volta do século XVI e apareceram na sequência da onda de terramotos, cheias, erupções vulcânicas e secas que na altura assolavam a ilha.

Hoje, apesar dos motivos serem outros, não faltam razões para entrar nas romarias – comentou à ANOP um dos romeiros da Quaresma.

As romarias terminam com o distribuir de «terços» rezados no seu decurso, por amigos e familiares que os oferecem em intenção de pessoas que lhes são próximas.

Afonso Pimentel/ANOP



Em todas as igrejas da ilha de S. Miguel, os romeiros da Quaresma param para cantar as suas orações

de ontem para hoje

Capitão da GNR condenado por «injúrias» a funcionários

O capitão da GNR José Afonso, que, conforme temos vindo a noticiar, estava a ser julgado no Tribunal de Polícia do Porto, sob a acusação de ofensas dirigidas a funcionários do Tribunal de Família, acaba de ser condenado a vinte dias de prisão, ou, em alternativa, a nove contos de multa.

O Tribunal, presidido pelo juiz-inquiridor Lúcio Alberto, condenou-o ainda na indemnização de 2500 escudos ao principal ofendido, Alfredo Braga, funcionário do Tribunal de Família, e no pagamento das custas judiciais. O capitão José Afonso, que desempenhou durante anos o cargo de comandante distrital da GNR do Porto, injuriou os funcionários que se tinham deslocado à sua casa, em Novembro de 1982, para procederem ao arrolamento de todos os seus bens, em consequência de uma acção movida por sua mulher.

«Com tantos sacrifícios que eu fiz»

O erro (ou a «distracção» de um advogado, dr. João Norberto da Palma Carlos) terão estado na origem do enorme desespero de Isabel da Rosa (foto), mãe de dois filhos, ameaçada de despejo da casa que adquiriu em 1974, localizada na Rua dr. José Baptista de Sousa, 11, em Benfica. Isabel da Rosa, esteve ontem no «DL» e sintetizou assim o seu drama. Em 1974 comprou a casa à «Arcaz» por 500 contos, contratando o «modelo» de pagamento da seguinte forma: 10 por cento de entrada e uma prestação de cinco contos mensais, jamais tendo deixado de cumprir o acordado, segundo confirmou o seu actual patrono, dr. Magalhães Cardoso. Só que a dada altura teve de ausentar-se para França para trabalhar, e quando regressou o seu advogado de então, dr. Palma Carlos, disse-nos, tinha acordado «nas suas costas» com a «Arcaz» uma nova modalidade de todo fora das suas possibilidades, ou seja o pagamento de uma prestação mensal de 32.500 escudos. Prestações em atraso e a ordem de despejo não tardou, com o recurso perdido no 11.º

Cível. Para esta situação verdadeiramente Kafkiana, Isabel da Rosa só encontra este desabafo: «Mas porque é que me vão tirar a casa, meu Deus. Com tantos sacrifícios que eu fiz!».

Ardina ou «vendedor ambulante»?

Mário Alfredo Duarte Pereira, que há quatro anos foi autorizado, segundo afirma em carta dirigida ao «DL», pela Polícia Municipal a tomar conta de uma banca de venda de jornais, situada na Rua Morais Soares (Lisboa), onde já funciona há cerca de setenta anos, acabou por ser processado pela PSP e condenado em Tribunal, no dia 15 de Dezembro último, sob a acusação de «venda ambulante». Face ao sucedido, pergunta perplexo Mário Pereira: porquê a dualidade de critérios (tão opostos, diga-se em abono da verdade) entre a PSP e a Polícia Municipal? Será que se faz justiça social penalizando monetariamente um reformado, deficiente visual, cuja pensão de invalidez não permite acorrer com desafogo às pesadas despesas inerentes ao seu sustento e da sua família, exercendo uma profissão simples mas honesta sem envolver prejuízos para ninguém e comportando mesmo um serviço ao público? Entretanto, e para cúmulo, prossegue Mário Pereira, a PSP voltou há dias a multá-lo e a remetê-lo a tribunal, onde irá responder em 10 de Maio próximo. Pergunta a finalizar Mário Pereira: será que desta vez se irá fazer justiça, ou terei de continuar a pagar multas sucessivas até ser instalada a banca «oficial» prometida pela CML?

Matou a filha de dois anos

Consumidor de estupefacientes e afirmando-se como «predestinado», José Manuel dos Santos Freitas, de 24 anos, matou à pancada a filha de dois anos, em Palmela, atribuindo o crime a um deus que o teria «mandado sacrificar» a criança. O corpo de Ana Helena Machete de Freitas foi encontrado pelo próprio avô paterno num prédio em construção naquela localidade. José Freitas, que já ontem foi presente ao juiz de Instrução Criminal de Setúbal, estava separado da mulher.

Almeida Bruno: «PSP sem verbas»

O brigadeiro Almeida Bruno, disse ontem que a «PSP não tem verbas para a construção de novos aquartelamentos», durante uma conferência de Imprensa, em que foi anunciada a construção do novo quartel da PSP de Vila Real, orçado em mais de cem mil contos mas custeado pela edilidade local. O comandante da PSP que se encontra de visita ao Nordeste Transmontano, disse ainda «não ter um conceito de polvilhar as ruas de polícias, mas apenas com agentes de qualidade, complementados com uma boa rede de transmissão e informática».

Relacionado com a compra de aviões à Lockheed

Processo de "luvas" na TAP desmentido pela Judiciária

A Polícia Judiciária desmentiu que esteja a investigar qualquer processo relacionado com «alegados pagamentos de «luvas» a funcionários portugueses pela aquisição de aviões à companhia norte-americana Lockheed para a TAP».

O assunto foi levantado pelo semanário «Expresso», na sua última edição, ao afirmar que a Brigada Anticorrupção da PJ se encontrava na posse de uma mensagem de «telex» indicando explicitamente o pagamento pela Lockheed de «luvas» a altos funcionários governamentais portugueses, no valor de 24 milhões e meio de dólares (dois milhões e 200 mil contos ao câmbio actual), pela aquisição de cinco aviões «Tristar-500». O contrato para a compra dos aparelhos, cuja primeira unidade chegou a Lisboa em Janeiro último, foi assinado em 24 de Outubro de 1980, atingindo a soma de 350 milhões de dólares.

Recorde-se que o pagamento de «luvas» pela Lockheed não é novidade, tendo já envolvido diversas figuras de Estado noutros países, como por exemplo o ex-Primeiro-Ministro do Japão Tanaka e o príncipe Bernardo, marido da antiga rainha Juliana da Holanda.

Entretanto, o presidente do conselho de gerência da TAP-Air Portugal, Morbey Rodrigues, referiu a necessidade, uma vez que a suspeita foi levantada, «de se levar até ao fim um inquérito para apuramento das eventuais responsabilidades». Também conforme ontem noticiámos, o ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, disse apoiar quaisquer investigações que a Polícia Judiciária venha a realizar sobre o assunto, embora tenha frisado «não possuir qualquer informação concreta sobre as alegadas 'luvas'».

Estiveram apenas 90 minutos em liberdade

Fuga "relâmpago" da cadeia de Leiria vai agravar-lhes penas quase cumpridas

Por noventa minutos de efémera liberdade, três jovens que cumpriam penas leves na cadeia de Leiria, fugiram e foram capturados pouco depois podendo agora ficar mais quatro anos atrás das grades, segundo revelou um porta-voz da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais. Dos três fugitivos, cuja identidade não foi revelada, de 17,19 e 22 anos, um sairia já em Março, um outro dentro de três meses e o terceiro no fim do Verão.

Os três rapazes, que estavam no chamado «regime de confiança», acompanhados apenas por um guarda e trabalhando na copa da cadeia, atacaram o guarda, roubaram-lhe a arma e escaparam-se em direcção à estação ferroviária de Leiria.

A fuga não durou mais de 90 minutos (entre às 14 e 30 e as 16 horas) pois acabaram por ser encontrados sob uma ponte, não tendo oferecido resistência aos captores, pois nem sequer tentaram utilizar a arma que haviam roubado.

O acto de fuga poderia aumentar a sua pena em dois anos, mas o facto de terem agredido o carcereiro sujeita-os a uma elevação da pena até quatro anos.

Evasão em Faro também malograda

Entretanto, dois reclusos evadidos na última sexta-feira do estabelecimento prisional de Faro foram recapturados sábado ainda no Algarve, segundo revelou a mesma fonte. José Luís Pereira Revês e Carlos Manuel Pinto Ramaldo escaparam-se escalando o muro do pátio de recreio da prisão durante uma breve ausência do guarda de serviço. José Luís Revês foi recapturado em Olhão cerca das 14 horas de sábado, num bar daquela localidade, por um guarda prisional. Carlos Ramalde foi detido por outro guarda prisional às 18 horas quando seguia de comboio de Faro para Setúbal.

O recluso teria resistido fisicamente ao guarda prisional desarmado, tentando saltar do comboio em andamento, mas o auxílio de um soldado da Guarda Nacional Republicana que, embora à paisana, seguia armado, fez gorar os seus intentos.

E as pensões dos reformados?

Casas do Povo substituem CTT nas comunidades rurais

O Sindicato diz que o acordo "não serve as populações"

Os CTT e a Junta Central das Casas do Povo celebraram um acordo que torna estas últimas «estações» dos Correios e Telefones e cujos objectivos e alcance o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) contesta.

O SNTCT sustenta que o acordo assinado entre a Junta Central das Casas do Povo e os CTT não serve as populações, põe em risco postos de trabalho nos Correios, Telégrafos e Telefones, prejudica a criação de novos postos de trabalho e pretende colocar os empregados das Casas do Povo ao Serviço dos CTT, sem qualquer vínculo contratual.

É ainda o SNTCT que afirma que o acordo foi assinado no sentido de encerrar as várias estações de correio, substituindo estas por reduzidos serviços a prestar por empregados das Casas do Povo, e que os reformados deixarão de poder utilizar os CTT para receberam as suas pensões de reforma, bem como a população geral que deixará de ter ao seu dispor diversos serviços postais essenciais.

O convénio assinado entre os CTT e a Junta Central das Casas do Povo visou, segundo aquela empresa pública, «resolver problemas de cobertura postal, sobretudo em comunidades rurais servidas por Casas do Povo ou delegações, «aproveitanto os recursos físicos e humanos disponíveis».

Trata-se do primeiro acordo celebrado entre a Junta Central e uma empresa pública ao abrigo do novo regime jurídico das Casas do Povo.

Publicada em Coimbra

Revista "História das Ideias" dedica número especial a Pombal

A obra do Marquês de Pombal constitui um «momento privilegiado da História» portuguesa, afirmou ontem em Coimbra José Augusto França, numa sessão comemorativa do segundo centenário da morte do Marquês de Pombal.

A conferência, intitulada «A sua cidade de Lisboa, um discurso arquitectónico e simbólico», foi promovida pelo Instituto de História das Ideias da Faculdade de Letras de Coimbra, e serviu para apresentar um número especial da revista «História das Ideias» dedicado ao Marquês.

No decorrer da exposição, José Augusto França aludiu às diversas etapas mais características do desenvolvimento urbano da capital, acentuando as que foram realizadas nos reinados de D. Manuel I e D. João V.

As inovações introduzidas nas épocas de Fontes Pereira de Melo e de Salazar foram também referidas, enquanto a obra de reconstrução pombalina foi considerada «genial».

«Quem souber ler no traçado das ruas e prédios da baixa lisboeta, aprende em certa medida o retrato de Sebastião José de Carvalho e Melo», afirmou o conferencista.

O número especial da revista «História das Ideias» integra textos de 32 historiógrafos, que abordam sob os mais diversos ângulos, nos dois tomos da revista, os aspectos mais polémicos da vida e obra do Marquês de Pombal.

O papel relevante de Pombal nas reformas políticas, económicas e sociais, assim como no sector do ensino, é analisado em vários dos estudos, assinados por investigadores portugueses, brasileiros e franceses.

Para uma visita oficial de três dias a Portugal

Chefe espiritual dos ismaelitas chegou ontem a Lisboa

O chefe espiritual dos muçulmanos ismaelitas, o príncipe Karim Aga Khan, chegou ontem à tarde a Lisboa para cumprir uma visita oficial de três dias ao nosso país. Acompanhado da mulher, Begum Salimah Aga Khan era aguardado no aeroporto da Portela, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, e por algumas centenas de ismaelitas residentes em Portugal.

O dirigente espiritual ismaelita manifestou a sua satisfação por ter sido convidado pelo Governo português a visitar Lisboa, e por ter oportunidade de contactar com a comunidade radicada em Portugal.

Esta visita insere-se nas comemorações do Jubileu de Prata daquele líder espiritual. Com efeito, Aga Khan sucedeu em 11 de Julho de 1957, apenas com 20 anos de idade, a seu avô, «sir» Sultan Mahomed Shah Aga Khan, na chefia da comunidade ismaelita, uma ramificação do credo xiita muçulmano. Segundo a sua biografia, Aga Khan é o «quadragésimo nono imã ismaelita, descendente directo do profeta Maomé».

À chegada ao aeroporto de Lisboa foi saudado por numerosos elementos da comunidade islâmica

A sua presença em Portugal poderá contribuir ainda para ultimar o «reconhecimento» da comunidade portuguesa e formalizar a ajuda económica e filantrópica da Fundação Aga Khan à comunidade ismaelita em Portugal.

Em jantar oferecido ontem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros em sua honra, Futscher Pereira sublinhou o convívio histórico do povo português com as gentes ismaelitas.

Ao fim da manhã de hoje, Aga Khan foi recebido pelo Presidente da República, estando ainda previstos encontros com o Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros. Em Lisboa, encontrar-se-á ainda com a comunidade ismaelita.

Três mil fiéis em Portugal

A comunidade ismaelita portuguesa é constituída, na sua maior parte, por descendentes da comunidade originária, que saiu da península do Industão no princípio do Século XX e se estabeleceu, posteriormente, na costa oriental africana (Mombassa, Dares-Salam, Zamzibar, Tenerife e Moçambique).

A comunidade que vive em Portugal (cerca de três mil fiéis) é a que provém da antiga colónia portuguesa de Moçambique.

Após a descolonização abandonou Maputo e actualmente desempenha um papel importante na sociedade portuguesa. A sua actividade está ligada à indústria e ao comércio.

As actividades da comunidade ismaelita em Portugal, abarcam várias áreas do sector económico – indústria de confecções, electrodomésticos e móveis, e no campo comercial dedicam-se à exportação e importação, hotelaria, exploração de cinemas, etc.

A sua adaptação em Portugal foi rápida e profícua devido às suas características marcadamente ocidentais e também porque já desempenhavam as mesmas actividades em Moçambique.

A comunidade ismaelita portuguesa possui instalações (provisórias) onde pratica o culto, a oração e diversas actividades culturais e desportivas.

Com o ministro Futscher Pereira à saída do avião

Chefe religioso moderno

O príncipe Karim Aga Khan é um dos homens mais ricos do Mundo: 15 milhões de ismaelitas reconhecem-no como um Deus.

Para eles, trata-se do depositário na terra, da fé, do profeta Ali, genro de Maomé.

É um chefe religioso adaptado ao mundo moderno, muitas vezes vestido de fato preto, em estilo bem ocidental, nada que se compare ao fanatismo e á encenação do «ayatolah» Khomeiny, por exemplo.

O sucessor dos antigos príncipes do deserto, recebe uma contribuição regular de todos os ismaelitas a «didar», que equivale ao décimo dos rendimentos.

Por essa razão, grande parte da sua vida é dedicada aos negócios terrenos, à administração de uma fortuna fabulosa que emprega em bancos, indústrias e complexos turísticos do mundo capitalista.

Desde que Aga Khan assumiu a chefia da comunidade ismaelita, há 25 anos, verificaram-se mudanças significativas na orientação e organização da comunidade, espalhada por 25 países.

O dirigente do ramo do credo xiita muçulmano introduziu um complexo sistema de administração nas várias comunidades ismaelitas.

Para tirar o melhor partido dos escassos recursos pertencentes à maior parte das comunidades, Aga Khan aplicou técnicas de administração modernas não só nas actividades de desenvolvimento económico, mas também em muitos dos seus programas de acção social e filantrópico.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO PREVISTO PARA AMANHÃ
4.ª FEIRA, DIA 23 DE FEVEREIRO

Para o próximo dia 23 de Fevereiro, 4.ª feira, está anunciada uma greve, entre as 09.00 e as 13.00 horas, por parte dos Sindicatos afectos à CGTP-IN.

Ainda que se prevejam reduções e irregularidades de serviço, a Carris procurará manter a globalidade das suas carreiras, no âmbito, aliás, das obrigações da empresa perante a comunidade que serve, as quais são, em si mesmo, a sua razão de ser enquanto instrumento ao serviço da cidade.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1983

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Não esquecer Trás-os-Montes

Cai a noite sobre o Douro, nesta viagem de regresso. Um grupo de trabalhadores entra no comboio e põe-se a jogar a dinheiro. Operários vivos e ruidosos. Fumam e jogam. O homem calvo, de blusão preto, baralha e dá com rapidez. Outro, de cabelos ondulados, é jogador experimentado. Lança as cartas para os joelhos de todos com subtileza. O revisor passa e finge não ver o dinheiro debaixo das pernas dos homens. Cem, duzentos escudos passam de mão para mão. Jogadas médias, para os que ganham? Algum deles perderá o salário.

A noite encobre o rio e da memória surge o rosto de outro jogador, de futebol, famoso na nossa adolescência. Hernâni, hoje grande proprietário em Trás-os-Montes, foi eleito pelo PSD para a assembleia municipal a que pertenço. Ficou na última fila, calado, na primeira reunião.

No entanto, há outro sentimento, a mudança real que continua, nos hábitos, no dia-a-dia. A feira da vila: gente embiocada, mulheres cobertas pelos xailes escuros; estudantes, rapazes e raparigas já com outros hábitos e gostos; os rostos vermelhos, do frio. A aguardente que se esgota nos cálices e nas garrafas. – «Traga vinte e cinco garrafões» – diz o dono de um café da vila, para o vogal da AM e proprietário que almoço a meu lado. – «É aguardente da boa? Se é, posso pagá-la um pouco mais caro. Esta gente prefere pagar mais e beber uma aguardente garantida».

A seca vai grande, nas terras transmontanas. Frio não falta. Chegaram a seis graus negativos, naquela zona. Diz João Peixoto, enquanto subimos do Tua para Carrazada, na camioneta, à minha chegada:

– Estava à lareira, aquecia pela frente e arrefecia por trás. Os pés ficavam gelados, mesmo ao lume era difícil aquecê-los.

Na feira da vila, os ciganos contavam histórias à volta das fogueiras. O rapaz e a mulher alta e bem vestida riam. Os velhos do clã fumavam. Certa solidariedade no grupo de gente ainda isolada.

Depois de visitar o latoeiro que já não faz coisas bonitas e úteis, de artesão, encontro a pintora Graça Morais na reunião da AM. Dá aulas na vila e prossegue o seu levantamento da vida transmontana, transpondo-a para quadros que qualquer dia fascinarão citadinos e outros, longe do interior e daquela tristeza secular.

Desfaz-se a feira da AD

Violência e dureza, na vida de todos os dias. Nada vai mudar? Recebo um monte de documentos do ex-Governo AD, sobre regionalização. Que lhes faço? Parece o novo programa do PS para o Governo, que já vai em 400 páginas... Só uma página A4 chegava para estabelecermos no concreto, com as populações, as coordenadas principais da libertação de Trás-os-Montes. Tanta conversa, tantos discursos e promessas para nada. Como as grandes questões foram manipuladas... Até a própria AD se traiu. O PSD e o CDS não se podem ver, na vida local. Não é só nas cúpulas. Das duas propostas que apareceram na reunião da assembleia, para alteração do regulamento, uma destinou-se a calar, radicalmente, os dois vereadores do CDS, proposta pelo PSD, e outra, do CDS, propunha o voto secreto em todas as votações, para propiciar que vogais eleitos do PSD pudessem fugir à «disciplina» do braço levantado automaticamente, às ordens dos caciques do partido.

A guerra é entre eles, mas não nos iludamos. No essencial, os grandes proprietários e capitalistas estão unidos. Curioso que os vogais do PS fugiram ao combinado, de apresentar uma lista para a mesa da AM que incluisse a APU, para, de repente, proporem outra, que incluiria o PSD, o CDS e o PS. É tal a confusão de narizes e alianças do PS, que um vogal do PSD levantou a voz na AM para gozar os do PS:

– Registamos que são vocês a propor o CDS para a mesa da assembleia!...

Havia desprezo naquela frase. E recusaram a proposta.

Impressões de mais uma viagem ao Inferno fascinante e vivo de Trás-os-Montes. Lembrar aquele vogal do PSD que disse para o seu grupo, quando em certa reunião a AM se preparava para votar uma proposta da APU destinada a baixar uma taxa:

– Eles têm razão, mas voto contra, só para não lhes dar o voto.

Na feira, continuava o vai-vém de olhar para os produtos expostos. As donas de casa faziam contas e mais contas ao dinheiro e ao custo das coisas. Feiras fantasmas, estas. Só quando os emigrantes vêm de férias se animam.

O olhar levanta-se da feira e da reunião da AM, deixa as árvores para abarcar a queda do Governo e a dissolução da Assembleia da República. Vai haver novas eleições e entramos já num ritmo de esperança, também nas regiões mais esquecidas. É preciso ver mais longe. Não ver só a feira da AD a desfazer-se.

A noite e o dia

Casqueiro diz na Rádio que já em 1977 era preciso trabalhar depressa para dentro de 12/15 anos se aderir à CEE ainda de forma condicionada... Hoje tem dúvidas. – «Passados cinco anos – diz ele – nada se fez e nem sequer foram aproveitados os empréstimos, as linhas de crédito». Culpa do Governo e de Basílio Horta, que preferiu apoiar as celuloses. «Já detêm 150 000 ha de terra e as linhas de crédito são para elas»...

Como eles falam. Como eles se denunciam e se entreajudam. Casqueiro acredita no CDS, no PSD e no PS. «Partidos democráticos», diz ele, no seu jogo velho.

Continua o jogo no comboio do regresso. O dinheiro sai debaixo das pernas dos que perdem para as mãos do que ganha. Lá ao fundo da carruagem, está uma rapariga quieta. Realismo? Retrato fugaz da viagem? O que move aquelas duas estrangeiras, de caminho ate Viana do Castelo? O que levou um amigo professor a ficar tão abalado? Vejo-o na Estação do Tua, quase incapaz de se mover, amparado pela mulher, que está magra e triste. Trombose? Era um homem progressista e sofria com o processo político em Trás-os-Montes.

Os agricultores e pequenos industriais estão cada vez mais enterrados em burocracia, impostos, selos, declarações, papéis e mais papéis. Agrava-se a vigilância e a exploração sobre quem trabalha. Outro resultado dos Governos da AD. O presidente da Junta de Freguesia de Candoso protesta na assembleia. – «Isto vai dar uma volta» – diz-nos. É novo e acredita na capacidade de luta dos trasmontanos.

Os cigarros chupados pelos que observam o jogo no comboio, pelos que jogam, são luzes fugazes, no meio do obscurantismo, da ansiedade. Vale a pena não esquecer Trás-os-Montes. Vale a pena continuar a puxar os fios condutores da vida, do progresso e do futuro. Mesmo quando eles parecem desaparecer nos confins da noite, nas reglões mais esquecidas e manipuladas.

António Modesto Navarro

em duas palavras

● Sindicância a município da ASDI

A pedido do PSD local, está a decorrer um processo de sindicância à actuação do Município das Lajes das Flores, o único local, nos Açores, onde a ASDI obteve a maioria. O processo baseia-se em alegadas ilegalidades praticadas na campanha eleitoral, «nomeadamente a utilização ilegal de viaturas e dinheiro público» e está a ser efectuado pela Secretaria Regional da Administração Pública.

● Raios «X» controlam bagagens

O novo sistema de controlo de bagagens por raios «X» entrou ontem em funcionamento na zona de embarque do Aeroporto de Santa Catarina, na Madeira, tendo custado seis milhões de escudos. Para o corrente ano está, também, prevista a instalação de um outro aparelho idêntico o que irá permitir, segundo a Secretaria Regional do Comércio e Transportes da Madeira, um total controlo das bagagens saídas pelo aeroporto da ilha.

● Iniciativas para emigrantes na Guarda

«O emigrante, a cultura e o desporto» é o lema de um conjunto de acções destinadas a emigrantes portugueses a realizar, no próximo Verão, na região da Guarda. O programa de realizações incluiu debates sobre problemas das comunidadas, assistência cultural e educativa, o papel do desporto nos laços culturais com o país de origem e a «segunda geração», estando previsto o debate, entre dirigentes das comunidades de emigrantes e jornalistas da ANOP, sobre a função da Comunicação Social e Informação junto daqueles.

● Serra da Ossa tem comissão de turismo

A Câmara Municipal de Estremoz decidiu criar a Comissão Regional de Turismo da Serra da Ossa, no Alto Alentejo, que visa aproveitar as potencialidades naturais, paisagísticas e monumentais da região. A comissão terá sede em Estremoz, estando previstos contactos entre este município e os de Borba, Vila Viçosa, Redondo e Alandroal a fim de que adiram à presente iniciativa.

● Recuperação das Termas do Carvalhal

A Câmara Municipal de Castro d'Aire, distrito de Viseu, decidiu investir cerca de oito milhões de escudos na recuperação das Termas do Carvalhal, cujas obras se iniciarão em breve e que contemplarão a instalação de um «puvet», para tratamentos médicos, e de um sistema de captação de águas.

● Reedição dos «Pelourinhos do Distrito de Bragança»

O Museu Abade de Baçal vai reeditar a obra «Pelourinhos do Distrito de Bragança – Aguarelas de Alberto de Sousa» segundo ontem divulgou a sua directora, Maria Alcina, que afirmou «tratar-se de uma publicação de 33 páginas, com reproduções a cor do património cultural transmontano, que evoca uma realidade histórica».

● Refrigeração é tema de curso

Iniciou-se ontem, no Porto, o curso sobre refrigeração e as suas aplicações, promovido pelo Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte. O curso, que decorrerá até 4 de Março, é orientado por Carlos Pedrosa, professor da Faculdade de Engenharia do Porto, reunindo duas dezenas de participantes. «Sensibilizar as pessoas para a necessidade de refrigeração e ao mesmo tempo fornecer as noções básicas para um bom entendimento desta» é o objectivo principal do curso.

● Aterros em Macau

Foi assinado, na passada sexta-feira, o protocolo de cooperação entre o Governo de Macau e a Sociedade Chinesa de Construções e Fomento Predial Macau-Zhuhai, para a concretização dos novos aterros do porto exterior. Na cerimónia, o governador daquele território, Almeida e Costa, diria ser importante «realçar não só a importância técnica da obra a realizar e a vasta área de conquista de terrenos ao mar (250 hectares) projectada, como também as particularidades muito significativas do protocolo de colaboração, no qual se estabelecem cláusulas de notável alcance quanto à projecção, no futuro, de cenários relativos ao fomento das actividades de Macau».

● Secretário das Obras Públicas na ilha Terceira

O secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, encontra-se na ilha Terceira para uma visita de dois dias. A visita de Eugénio Nobre, que é acompanhado por técnicos do seu gabinete, destina-se a analisar aspectos relacionados com as instalações do ministro da República em Angra do Heroísmo.

O Estado pretende adquirir nesta cidade um antigo solar para instalar o gabinete de Conceição e Silva.

As actuais instalações do ministro da República, além de exíguas, foram danificadas pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980.

MURPI quer ser reconhecido como "parceiro social"

Em comunicado ontem divulgado, o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) informou de que «aguarda o resultado das próximas eleições» para apresentar a petição que solicita, à Assembleia da República, que o encare como «parceiro social» à semelhança do que se passa, por exemplo, em França. Recordando que as assinaturas para aquela petição foram recolhidas em 1982, o MURPI salienta que, na altura, não a apresentou na Assembleia devido ao facto de que «a maioria que então dominava o plenário, não garantia uma decisão justa e de interesse nacional».

A petição, que visa o reconhecimento do MURPI como parceiro social, tem a sua origem, segundo consta do comunicado daquele movimento, no projecto do Plano Internacional Sobre Envelhecimento, aprovado na Assembleia Mundial sobre Envelhecimento, que teve lugar em Viena, e no qual se refere que «as pessoas devem participar activamente na elaboração e na aplicação das políticas, designadamente daquelas que lhes digam respeito».

Com prémios aliciantes

Pioneiros de Portugal organizam concurso sobre Soeiro Pereira Gomes

Os pioneiros de Portugal vão organizar um concurso sobre a vida e a obra de Soeiro Pereira Gomes, um grande escritor e um grande amigo das crianças.

Num folheto dirigido às crianças e aos jovens, oS Pioneiros apelam à sua participação pois, através dela, contribuir-se-á para que um maior número de crianças e jovens «fiquem a conhecer o escritor que dedicou a sua obra maior, («Esteiros») «aos filhos dos homens que nunca foram crianças».

O regulamento prevê prémios para dois escalões, o primeiro entre os 6 e os 9 anos, e o segundo entre os 10 e os 14 anos.

Para o 1.º escalão os três primeiros prémios são, respectivamente, uma estadia num acampamento nacional, uma cana de pesca e um par de patins.

Aos vencedores do 2.º escalão caberão uma estadia num acampamento internacional, uma cana de pesca e as obras completas de Soeiros Pereira Gomes.

Os trabalhos apresentados a concurso deverão versar os seguintes temas: «A Feira» e «As crianças da minha terra».

O melhor trabalho colectivo será igualmente premiado ou com uma participação numa excursão promovida pela Casa do Pioneiro, ou uma máquina fotográfica ou com as obras completas de Soeiro Pereira Gomes.

Os rabalhos podem abranger todos os tipos de modalidades, como pintura, modelagem, colagem, textos, esculturas, poesia, etc., e deverão ser enviados para a Casa do Pioneiro, Rua Professor Lima Basto, 140, 1.º, Dt.º. O telefone é o 721575.

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

Vila Real de Santo António: fronteira abriu esta manhã

... mas nevoeiro não deixou atracar "ferries" saídos de Ayamonte

A fronteira de Vila Real de Santo António está desbloqueada desde o princípio da madrugada. Esta manhã abriu já aos «ferries» e aos passageiros, só não funcionando nas duas primeiras horas porque o nevoeiro não levantou.

DOS dois lados do Guadiana havia a meio da manhã centenas de passageiros preparados para viajarem de Vila Real de Santo António para Ayamonte e vice-versa. São pessoas (espanhóis e portugueses) que na sua grande maioria vão ao lado contrário abastecer-se, poupando algumas pesetas ou escudos. Fazem-no diariamente, há muito tempo que compram sempre os mesmos artigos, e mais os espanhóis que os portugueses. O bloqueio da fronteira de Vila Real de Santo António durante os cinco últimos dias prejudicou muito o «modus vivendi» de alguns – quer os portugueses que vão à gamba e ao chocolate a Ayamonte, quer o espanhol que vem comprar tecidos, louças, cobertores e sabão a Vila Real de Santo António.

Havia também, esta manhã, segundo informações recolhidas pelo «DL» junto da alfândega e do posto fronteiriço de Vila Real, alguns turistas, na sua maioria espanhóis, alguns com carro, igualmente à espera de poderem atravessar o Guadiana de «ferry», o que não acontecera nas três primeiras horas de movimento fluvial no Guadiana por este não ser possível devido ao nevoeiro que caiu de madrugada, impedindo a ligação entre as duas margens por absoluta falta de visibilidade.

Mas a fronteira reabriu, devendo funcionar ao princípio da tarde, na pior das hipóteses, afirmou ao «DL» um dos elementos de serviço esta manhã. «É até possível que isso aconteça antes, pois que o nevoeiro tem tendência para desaparecer», acrescentou.

Decisão sindical

Foi às primeiras horas desta madrugada que os mais de quarenta barcos que bloqueavam a fronteira de Vila Real de Santo António largaram, depois de muitas conversações, promessas e, também, hesitações. Não foi fácil aos pescadores cederem ante os argumentos dos delegados sindicais, que lhes garantiram que o Governo assumiria as suas responsabilidades e lhes faria chegar com brevidade o subsídio há dias autorizado pelo Governo como forma de indemnização compensatória aos que não vão à faina devido ao desentendimento entre Portugal e Espanha no domínio das pescas.

«Custou, mas foi», afirmou um delegado sindical, esta manhã, em Vila Real de Santo António, depois de todos os barcos terem deixado o local de atracção dos «ferries» e desbloqueado a fronteira. Confiados nas promessas do Governo e nas garantias dos sindicatos envolvidos neste conflito, os pescadores – da pesca artesanal e da sardinha – voltaram aos seus portos, desde Vila Real a Monte Gordo, Tavira, Luz e Cabanas, entre outros.

Iniciado ao princípio da manhã da última quinta-feira o bloqueio durou cinco dias. A partir de domingo (quarto dia) foi reforçado com pescadores de sardinha do Algarve em apoio das reclamações dos homens da pesca artesanal aqueles que, afinal, receavam que o subsídio não lhes fosse atribuído.

No porto de Vila Real

À espera do subsídio

A acção dos delegados sindicais foi determinante neste desfecho, uma vez que só eles convenceram os pescadores a abandonar, a partir desta manhã, esta forma de luta, uma vez que o enviado do Governo ao Algarve, Patrício Gouveia, lhes assegurara o pagamento a tempo e horas do subsídio.

Houve ainda alguns pescadores que vacilaram, inicialmente. Mas, ao aperceberem-se que não teriam razão e que o apoio do Sindicato que fora vital nesta luta, lhes poderia faltar, acabaram por aceitar a solução. Aliás, sem a «caução» das organizações sindicais, motivariam a intervenção das autoridades. Além disso, com a plena garantia de que os subsídios de desocupação e compensação serão pagos a partir da próxima semana, não faria muito sentido insistir numa luta que já não tinha razão de ser. O capitão do porto de Vila Real Cortes Simões chamou-lhes ontem à atenção para a gravidade da situação caso não levantassem o bloqueio à fronteira, podendo ver-se obrigado a tomar uma posição de força depois da decisão tomada pelas estruturas sindicais envolvidas na paralisação da frota algarvia – que aceitara a proposta do Governo.

Mesmo que Portugal e Espanha não assinem o acordo fronteiriço de pescas a questão da paralisação da frota algarvia será ultrapassada podendo aquela vir a ser reconvertida de modo «a não estar condicionada e dependente das águas espanholas». No entanto há esperanças em que esse impasse seja, também desbloqueado uma vez que «as propostas portuguesas e espanholas são praticamente iguais» segundo o documento da reunião ontem efectuada em Vila Real de Santo António entre o emissário do Governo (Patrício Gouveira) e representantes dos pescadores, a que também assistiram um delegado do secretário de Estado das Pescas o comandante do porto de Vila Real um elemento do Centro de Trabalho e Emprego de Faro e pescadores.

Relações Portugal-Espanha:

"Um compasso de espera" até às eleições

MADRID, 22 – As relações entre Espanha e Portugal encontram-se actualmente num «compasso de espera até que a situação política portuguesa se clarifique com as eleições gerais», dizem fontes diplomáticas espanholas.

Remas importantes no contexto das relações bilaterais que se arrastam há mais de um ano, como o intercâmbio comercial, estão «actualmente paralisados devido a situação de provisoriedade em que se encontra o actual Governo português», afirmaram as mesmas fontes.

Depois do fracasso das conversações mantidas desde Abril até Outubro entre as autoridades dos dois países sobre as relações comerciais, «desde que o actual Governo tomou posse não houve nem há nenhuma proposta ou aproximação neste iampo» – revelaram fontes do Ministério da Economia e dos Negócios Estrangeiros.

Quanto ao tema da pesca, «o Governo espanhol recebeu há poucos dias a resposta de Lisboa, que estão a ser estudada neste momento». No entanto «uma vez que é relativamente pouco diferente da apresentaea anteriormente, em 20 de Janeiro, a nova proposta afasta-se bastante dos desejos e da posi ão espanhola», e afi mou um porta-voz do Ministério de Negócios Estrangeiros.

«Nestas circunstâncias» – afirmou – «certamente haverá dificuldades para aceitar a nova proposta portuguesa. No entanto, dentro de poucos dias, haverá uma resposta oficial».

Espanha vai mudar embaixador

Confirmando o «compasso de e pera», em que se encontram as relações luso-espanholas, fontes diplomáticas disseram que a substituição do actual embaixador de Espanha em Lisbta, omeado ainda pelo governo da UCD, «provavelme te, só terá lugar depois das eleições gerais em Portugal».

As mesmas fontes tinham i dicado, em Dezembro, que a nomeacão de um novo representante diplomático em Lisboa seria das primeiras medidas dentro do programa de remodelação preparado pelo ministro Ferna do Moran.

O próprio ministro de Negócios Estra geiros, Fernando Moran, afirmou-o na semana passada na Comissão de Assuntos Exteriores do Congresso de Deputados. Disse na altura que as relações com Portugal «são difíceis, em virtude de sua estrutura» e referiuše concretamente a desequilibrio na Balança Comercial entre os dois países, em que Portugal apenas tem uma cobertura próxima aos 20 por cento. Indicou, a propósito, que a «situação de provisoriedade» de Portugal criava um «impasse» no diálogo entre os dois governos.

As visitas de Felipe Gonzalez e Fernando Moran, além de outras autoridades do governo espanhol, como o secretário das Relações com a CEE, previstas para as primeiras semanas após a posse do governo espanhtl, foram adiadas para depois das eleições gerais.

Felipe wgonzalez anunciou sexta-fei a que certamente desloca-se a Lisboa na segunda semana de Abril, se se confirmar a realização na capital portuguesa do Congresso da Internacional Socialista, mas como dirigente socialista e não como presidente do governo.

Nova dinâmica

A realização da «Cimeira Ibérica Socialista», na semana passada, em Madrid, introduziu novos elementos na dinâmica actual das relações luso-espanholas.

Tratou-se de uma reunião entre partidos, e o próprio Felipe Gonzalez foi cauteloso ao tentar «evitar qualquer confusão instiitucional entre a sua posição de chefe de governo e de secretário-geral do PSOE. Mas Mário Soares não tomou a mesma posição e indicou que, estava ali «numa perspectiva de Estado» e eu por esse motivo, «antes de vir entrevistei-me com o ministro dos Negócits Estrangeiros, Futscher Pereira». No final, no entanto, tanto pela parte do PSOE como do PS afirmou-se que as conversações se realizaram dentro de una perspectiva de uma próxima vitória socialista em Portugal.

Não se trataram «dossiers» concretos sobre alguns problemas que requeririam um tratamento imediato, como as relações comerciais e as pescas NATO ou CEE, mas foi tudo abordado dentro da preparação de um projecto de relações, em função da previsão de que brevemnte existam na penńsula dois governos socialistas.

Fontes do Ministério dos Negócios Estrangei os disseram que «nas actuais circunstâncias, dificilmente se poderá avançar na abordagem imediata de alguns problemas tanto pela parte espanhola como pela portuguesa».

As conversações da semana passada entre socialistas situaram-se na relação de um poder e de um «eventual poder a curto prazo», segundo um comentárit de fontes socialistas espanholas».

Esta posição eificulta qualquer possibilidade de diálogo para a solução dos grandes problemas luso-espanhóis, entre os dois governos actuais.

Suchitoto continua sitiada pela guerrilha salvadorenha

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) «continua a controlar os arredores de Suchitoto e as estradas de acesso a esta localidade» (43 km a nordeste da capital), informou ontem Rádio Venceremos.

A Rádio dos guerrilheiros confirmou as informações dadas pouco temp antes pelas autoridades de Suchitoto, segundo as quais três colunas de soldados, de mais de mil homens cada uma, se dirigiam para a cidade por três estradas diferentes.

A mesma fonte indicou que a FMLN estabeleceu barragens de controlo a apenas 32 km de San Salvador, e que «o abastecimento das tropas governamentais cercadas continua a ser efectuado por via aérea».

Mais tarde, a FMLN anunciou que quarenta e sete soldados foram mortos durante as últimas horas em confrontos ocorridos na mesma região.

Durante uma emissão de Rádio Guazapa, uma nova estação de rádio ontem inaugurada pela guerrilha, a FMLN precisou que os combates decorreram nas localidades de El Salitre, La Cruz, El Zapote, bem como em Suchitoto.

A rádio acrescentou que a FMLN conserva o controlo de Calle Nueva, principal estrada de acesso a Suchitoto, e zona estratégica próxima de duas das barragens hidroeléctricas mais importantes do país.

Continua na Guatemala a chacina de camponenses

O Exército matou 12 000 guatemaltecos e destruiu cerca de 300 aldeias, desde o golpe de Estado do general Efrain Rios Mont, em 23 de Março último afirmou ontem em Quito o líder camponês guatemalteco, Domingo Hernandez.

«Venho pedir a solidriedade internacional para o meu país, que está em vias de ser chacinado pelo governo do general Rios Montt», acrescentou Hernandez, dirigindo-se ao comité executivo da Associação Latino-Americana dos Direitos do Homem (ALDHU), com sede em Quito.

Segundo Hernandez, 170 000 guatemaltecos refugiaram-se na fronteira com o México, perto do estado mexicano de Chiapas e, nas restantes regiões montanhosas do país existiria um milhão de refugiados.

«Estamos, em várias regiões em perigo de extremínio, pois o Exército assassina não só os homens, mas também as mulheres e crianças», acrescentou o líder camponês guatemalteco.

Nicarágua: Exército abate ex-somozista

Vinte e cinco ex-guardas somozistas foram mortos e 18 feitos prisioneiros, pelo Exército nicaraguiao, num recontro armado na região que faz fronteira com as Honduras, segundo anunciou em Ocotal, o vice-ministro do Interior da Nicarágua, comandante Luis Carrion.

O comandante Carrion voltou a acusar os Estados Unidos de estarem a treinar os «contra-revolucionários somozistas», que afirmou terem as suas bases nas Honduras.

As declarações de Carrion foram feitas durante as cerimónias comemorativas do 49.º aniversário do assassínio do general Augusto Cesar Sandino.

Cooperação grecc

Tikhonov e

O chefe do Governo soviético Nikolai Tikhonov afirmou ontem num jantar que lhe foi oferecido pelo seu homólogo grego, Andreas Papandreou, que a União Soviética é favorável à criação de zonas desnuclearizadas na Europa, em particular nos Balcãs e no norte do continente.

Tikhonov, que se encontra em visita oficial à Grécia, manifestaria também o desejo do seu país de transformar o Mediterrâneo «numa zona de paz estável e de cooperação». A União Soviética, recordou, formulou por mais de uma vez propostas concretas a este respeito que se mantêm de pé.

A questão de Chipre mereceria também referência especial ao chefe do governo soviético, por constituir um foco de tensão no Mediterrâneo Oriental. A União Soviética disse, «intervém invariavelmente pela independência, soberania, integridade territorial da República de Chipre, e testemunha o seu respeito pela sua política de não-alinhamento». A solução justa e duradoura do problema cipriota deve ter como base as resoluções apropriadas das Nações Unidas, por via de negociações, em função dos interesses legítimos das duas comunidades, acrescentou ainda.

O dirigente soviético sublinharia igualmente que o seu governo é «pela retirada de todas as tropas estrangeiras e pela liquidaçô das bases militares estrangeiras em Chipre».

No seu discurso, Tikhonov, abordaria também a actual situação internacional, para assinalar, que existe «uma escalada da tensão», traduzida numa nova corrida aos armamentos e no aparecimento de novos conflitos e situações de crise.

Tikhonov

«O problema coloca-se actualmente da seguinte maneira: ou se chega a um acordo sobre uma redução importante dos armamentos nucleares de alcance médio, em condições de igualdade absoluta entre a URSS os países da NATO, tanto para os mísseis como para os aviões, vectores desta arma, ou então se perde a possibilidade de entendimento e sùrge um novo elo da corrida aos armamentos».

Por sua vez, o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, sublinhou ao seu homólogo soviético, a importância de estreitar

Pela URSS e pel

Itália acusada de com grupos n

A Itália foi acusada pela União Soviética e pela Bulgária de cumplicidade com grupos neofascistas, na reunião da Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, que decorre em Genebra.

A Itália e os Estados Unidos foram o centro das acusações dos delegados do Leste Europeu durante o debate, que não teve qualquer relação aparente com a detenção, em Roma, de um presumível coronel da KGB soviética, nem com a investigação italiana sobre a chamada «pista búlgara», no atentado contra o Papa João Paulo II.

O delegado soviético Velerian Zorin afirmou que os atentados da extrema-direita, como o da estação de caminhos-de-ferro, de Bolonha, que causou 85 mortos, demonstram que, em Itália, «os grupos neofascistas beneficiam de certas cumplicidades do aparelho do Estado».

A delegação de Itália respondeu aos ataques, mas não levantou o problema do terrorismo internacional nem e da conspiração em que ficou gravemente ferido o Pontífice.

O embaixador Giuseppe Maccota limitou-se a dizer que ninguém pode demonstrar a conivência de membros do Estado italiano com grupos do terrorismo internacional.

Lembrou que muitos destes grupos foram desmantelados em

Indira o estado

A primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, visitou ontem o estado de Assam, onde mais de 1500 pessoas – principalmente imigrantes do Bangladesch – foram mortas desde o princípio de Fevereiro.

A violência caracterizou a campanha eleitoral no estado, culminando domingo, dia da votação, com assassínios maciços.

«Não encontro palavras para descrever a tragédia», disse Gandhi ao chegar a Nellie, loca-

Atentado contra a Michelin ontem no País Basco

Os Comandos Autónomos Anticapitalistas (CAA) reivindicaram durante a noite de ontem em telefonema para o jornal «Egin» a responsabilidade do incêndio na fábrica Michelin, ateado htras antes em Oyarzun (província basca da Guipúcoa), em telefonema para o jornal basco «Egin».

Os autores da reivindicação precisaram que foram utilizados 7 kg de explosivo. Serão necessárias várias hora para os bombeiros circunscreverem o sinistro, que afecta 10 mil metros quadrados de depósitos. Não há vítimas.

Os estragos são calculadts entre 1 e 2 mil milhões de pesetas (cerca de 675 mil contts a 1350 mil contos), segundo as pr meiras estimativas.

Um outro atentado à bomba ocorreu, também durante a noite de ontem para htje, contra uma sucursal do banco da Guipúcoa eh San Sebastian.

ESTAMOS ÀS ORDENS

SEDE: R. Áurea, 219-241 1100 LISBOA - T. 372161/9 • DEPÓSITOS EM NOME DE MENORES: R. do Carmo, 62 1100 LISBOA - T. 372161/9 • DEPENDÊNCIAS URBANAS: Dep. em Alm. Reis - Av. Alm. Reis, 137-B 1100 LISBOA - T. 541521 • Dep. em Campo de Ourique - R. Ferreira Borges, 97 1300 LISBOA - T. 654389 • Dep. em S. José - R. Manuel de Jesus Coelho, 1-B 1100 LISBOA - T. 531151 • Dep. da Constituição - R. da Constituição, 1292 4200 PORTO - T. 402729 • FILIAL: Av. dos Aliados, 90 4001 PORTO Codex - T. 381247 • AGÊNCIAS: Aveiro - R. Dr. Alberto Souto, 25 3800 AVEIRO - T. 24748 • Barreiro - Av. Alfredo da Silva, 33 2830 BARREIRO - T. 2077621/2 • Beja - R. Conde da Boavista, 2A-2B 7800 BEJA - T. 26001/2 • Braga - R. do Souto, 65-71 4700 BRAGA - T. 25615 • Bragança - Praça da Sé, 32-38 5300 BRAGANÇA - T. 22405 • Castelo Branco - Alameda da Liberdade, 7-3 6000 CASTELO BRANCO - T. 21726 • Coimbra - Largo da Portagem 3000 COIMBRA - T. 28031/2 • Évora - Praça do Giraldo, 50 7000 ÉVORA - T. 23384-24970 • Faro - Rua do Alportel, 14-22 8000 FARO - T. 27522 • Funchal - Rua da Sé, 16-18 9000 FUNCHAL - T. 20513 • Guarda - R. Mouzinho de Albuquerque 6300 GUARDA - T. 21485 • Leiria - Rua Vasco da Gama, 5-15 2400 LEIRIA - T. 26424 • Moscavide Av. de Moscavide, 30-A 1885 LISBOA - T. 2510067 • Póvoa de Varzim - Praça do Almada, 60 4490 PÓVOA DO VARZIM - T. 61005/6 • Santarém - Campo Sá da Bandeira, 8 2000 SANTARÉM - T. 24814 • Setúbal - Pç. do Bocage, 144 2900 SETÚBAL - T. 26962 • Sintra - Lg. Afonso de Albuquerque, 1-3 2710 SINTRA - T. 2932325 • Viana do Castelo - Av. Combatentes da Grande Guerra, 318-332 4900 VIANA DO CASTELO - T. 22542 • Vila Franca de Xira - R. Alves Redol, 77-A 2600 VILA FRANCA DE XIRA - T. 24207/8 • Vila Nova de Gaia - Av. da República, 819 4400 VILA NOVA DE GAIA - T. 397731 • Vila Real - Av. 1.º de Maio, 100-106 5000 VILA REAL - T. 24833/4 • Viseu - R. Francisco Alexandre Lobo, 37 3500 VISEU - T. 26101/2 • Portalegre - Largo António José Lourinho, 22-26-28 7300 PORTALEGRE • FUTURAS INSTALAÇÕES: Santarém - Largo Padre Francisco Nunes da Silva, 1 2000 SANTARÉM - T. 24814

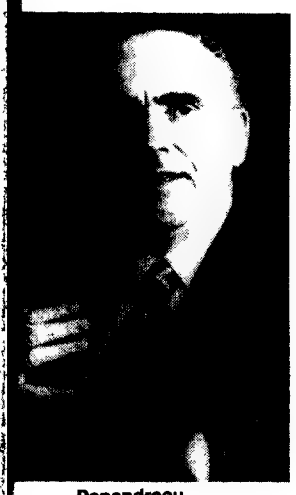
PARA OS SEUS DEPÓSITOS À ORDEM

MONTEPIO GERAL
Caixa Económica de Lisboa

DC 3 PUBLICIDADE

-soviética

n Atenas



Papandreou

ooperação económica entre dois países.

O significado da visita de Tikov à Grécia foi considerada o dirigente socialista grego, a nova etapa nas relações tuas.

O dirigente grego afirmou que estreitamento da cooperação nómica bilateral estava baado no princípio da igualdade enefício mútuo.

Referindo-se às possibilida- de uma guerra nuclear, o fe do governo grego indicou a consciência do perigo da rida armamentista era maior Balcãs, Mar Egeu e Mediteeo.

A existência de armamento clear em Espanha, foi desntida pelo tenente-general nuel Gutierrez Mellado, ex-vice-presidente do governo para os assuntos da Defesa.

O general na reserva declarou à rádio nacional de Espanha que depois da saída dos mísseis polaris da base da rota (Cádis), não há, em Espanha, nenhuma classe de armamento atómico.

Gutierrez Mellado que exerceu a vice-presidência para a Defesa em vários governos do ex-primeiro-ministro Adolfo Suarez é tido, nos meios militares, como o inspirador da reforma modernizadora das forças armadas espanholas.

Chefiou o grupo de peritos militares integrado na delegação que negociou com os Estados Unidos o tratado de amizade e cooperação de 1976 do qual resultou a retirada do armamento nuclear norte-americano instalado nas bases que aquele país utiliza em Espanha.

Plano Palme

O primeiro-ministro sueco, Olof Palme, desmentiu em Estocolmo que o recente plano para a criação de uma zona desnuclearizada na Europa Central, se tenha devido a um político da oposição alemã-federal.

Este desmentido surge no âmbito da publicação no domingo pelo diário de Estocolmo «Dagens Nyheter» de uma notícia, segundo a qual o chamado Plano Palme, foi realmente inspirado pelo conhecido dirigente social-democrata alemão federal Egon Bahr, um dos artífices da Ostpolitik.

a Bulgária

cumplicidade eofascistas

a por serem considerados ais.

Nas alusões à Itália participou mbém o representante búlro, Emil Golemanov, que mbrou os principais líderes de vimentos neofascistas na Eua e Estados Unidos, entre eles o italiano Giorgio Almirante.

O diplomata búlgaro sublinhou o caso do criminoso de guerra nazi Klaus Barbie, entregue à França, que «mercê de um documento das autoridades dos Estados Unidos pôde emigrar para a Bolívia e escapar à justiça durante mais de 30 anos».

Gandhi visitou mártir de Assam

de que foi cenário, no fimsemana passado, de um dos sódios mais sangrentos desque a Índia obteve a indedência.

Em Nellie, foram assassina- 415 imigrantes muçulmanos a sua maioria mutilados ou capitados – e 450 foram feri-

Gandhi decretou a realização eleições em Assam, para ar o estado de um governo prio, após ter tentado, em negociar com os grupos is uma solução para os conos que assolam a região há os anos.

primeira-ministra visitou bém a capital do estado – uthi –, onde deparou com a greve geral convocada penaturais de Assam em pro- pela sua visita.

União de Estudantes e o ido Gana Sagram Parishd, Assam, acusam o governo ral de ter incluído ilegalmenno recenseamento eleitoral s de quatro milhões de imintes do Bangladesh.

Gandhi, depois de ter visitado umas povoações próximas da ital, acusou os agitadores de am de responsabilidade pechacinas.

A chefe do governo indiano rejeitou totalmente qualquer responsabilidade das autoridades centrais nos massacres.

Durante uma sessão no Parlamento central, os líderes dos partidos da oposição tinham acusado o governo de ser responsável pela situação no estado e exigiram a demiossão de Indira Gandhi.

«Em qualquer país democrático, uma situação como a de Assam teria já provocado a queda, do primeira-ministra e de todo o governo» – afirmou o líder do partido JANATA, o pricipal da oposição.

Às eleições de Assam, qye terminaram domingo, concorreram apenas o Partido do Congresso de Indira Gandhi e grupos de esquerda.

O partido governamental conta com o apoio dos imigrantes do Bangladesh e depois de ter sido dada como certa a vitória a dúvida instalou-se entre os observadores.

Os nacionalistas de Assam, que exigem a expulsão dos imigrantes chegados ao estado depois de 1951, anunciaram que prosseguirão a sua campanha de violência até atingirem os seus objectivos.

Sandino foi assassinado há 49 anos

César Augusto Sandino, dirigente nacionalista da Nicarágua, cujo nome foi retomado pelas forças de resistência que derrubaram a ditadura da família Somoza, foi assassinado à traição no dia 21 de Fevereiro de 1934, por ordem de Anastazio Somoza, avó do presidente deposto em 1979 pelas forças sandinistas.

Nascido em 18 de Maio de 1895, de uma família de agricultores Sandino trabalhou, entre 1923 e 1926, em empresas petrolíferas norte-americanas, no México.

Regressado ao seu país, ingressou numa mina de ouro

Foi nessa altura, que rebentou uma revolta do Partido Liberal contra o Partido Conservador, no Poder, que provocou a intervenção de fuzileiros navais norte-americanos no país para «assegurar» a paz e a ordem na Nicarágua.

Na mina de San Albino, Sandino, à frente dos mineiros seus colegas, inicia a resistência à presença norte-americana no seu país.

Durante sete anos, Sandino, apoiando-se fundamentalmente nas populações, e equipando-se com o armamento capturado do inimigo, resistiu às forças norte-americanas.

Enfrentando forças muito mais poderosas que as suas e sujeito a repetidos bombardeamentos da Força Aérea dos Estados Unidos, os resistentes de Sandino conseguem que, finalmente, em Fevereiro de 1933, os fuzileiros navais norte-americanos abandonem a Nicarágua.

Sandino desejava acima de tudo a paz e, em 21 de Fevereiro de 1934, aceita avistar-se com o então presidente Sacasa, na presença do chefe da Guarda Nacional, então Anastasio Somoza, para a assinatura de um acordo de paz.

À saída dessa reunião, Sandino e os generais Estrada e Umanzor, que o acompanhavam, foram assassinados à traição.

Num outro ponto de Manágua, a Guarda Nacional abateu no mesmo dia um irmão de Sandino – Sócrates – e, na mesma madrugada, 300 homens, mulheres e crianças, surpreendidos durante o sono, foram chacinados no acampamento sandinista de Wiwili.

Na altura, o nome de Sandino teve um forte impacto em todo o mundo, mesmo nos Estados Unidos, onde, devido à situação na Nicarágua, se criou a Liga ANti-Imperialista dos Americanos.

A pedido da Líbia

Debates hoje no C. de S. sobre tensão líbio-sudanesa

O Conselho de Segurança das Nações Unidas ouvirá hoje as versões líbia e americana sobre as causas da tensão ocorrida no último fim-de-semana nas fronteiras da Líbia, do Sudão e do Egipto, foi indicado ontem à noite nos meios do Conselho.

O Conselho de Segurança deverá reunir cerca das 12h00 locais (17h00 de Lisboa), a pedido da Líbia, devendo a sessão ser essencialmente consagrada a uma intervenção do representante líbio, Ali Triki, seguida da apresentação da versão americana por Jeane Kirpatrick, embaixatriz dos Estados Unidos na ONU.

Entretanto, manifestações de protesto contra a presença de Forças da Armada norte-americana próximo das águas territoriais líbias realizaram-se domingo nas cidades de Trípolis, Bengazi e Sebha, informa a ANOP.

Os manifestantes responsabilizaram a Administração Reagan por todo e qualquer agravamento das relações entre os dois países.

Ghazala desmente

O ministro egípcio da Defesa, marechal Abdel-Halim Ghazala, declarou, no domingo, que «não se verifica, actualmente, nenhum sinal de crise nem de agressão líbia contra o Sudão».

Trata-se da primeira reacção do governo egípcio às acusações de Washington sobre eventuais concentrações militares líbias nas fronteiras sudanesas e do Chade e foi feita no final da reunião da Comissão Militar Americano-Egípcia realizada no Cairo.

Ghazala acrescentou que o seu país manter-se-ia ao lado do Sudão contra toda agressão externa, já que os dois países estão ligados por um «acordo de Defesa Comum».

A reunião, que foi presidida por Abdou Ghazala e pelo secretário de estado adjunto americano da Defesa, Francis West, debruçou-se sobre o «equipamento e formação do exército egípcio, programas de fornecimento militares americanos ao Egipto». soube-se de fonte oficial.

Na manhã de sábado, o Pentágono tinha afirmado que a visita de West ao Egipto se relacionava com «questões da segurança bilateral e regional».

O governo egípcio rejeitou, por duas vezes seguidas no fim de semana, qualquer implicação, directa ou indirecta nas manobras da Marinha de Guerra norte-americana no Mediterrâneo, anunciadas por Washington, em relação a uma eventual tensão entre a Líbia, Sudão e o Chade.

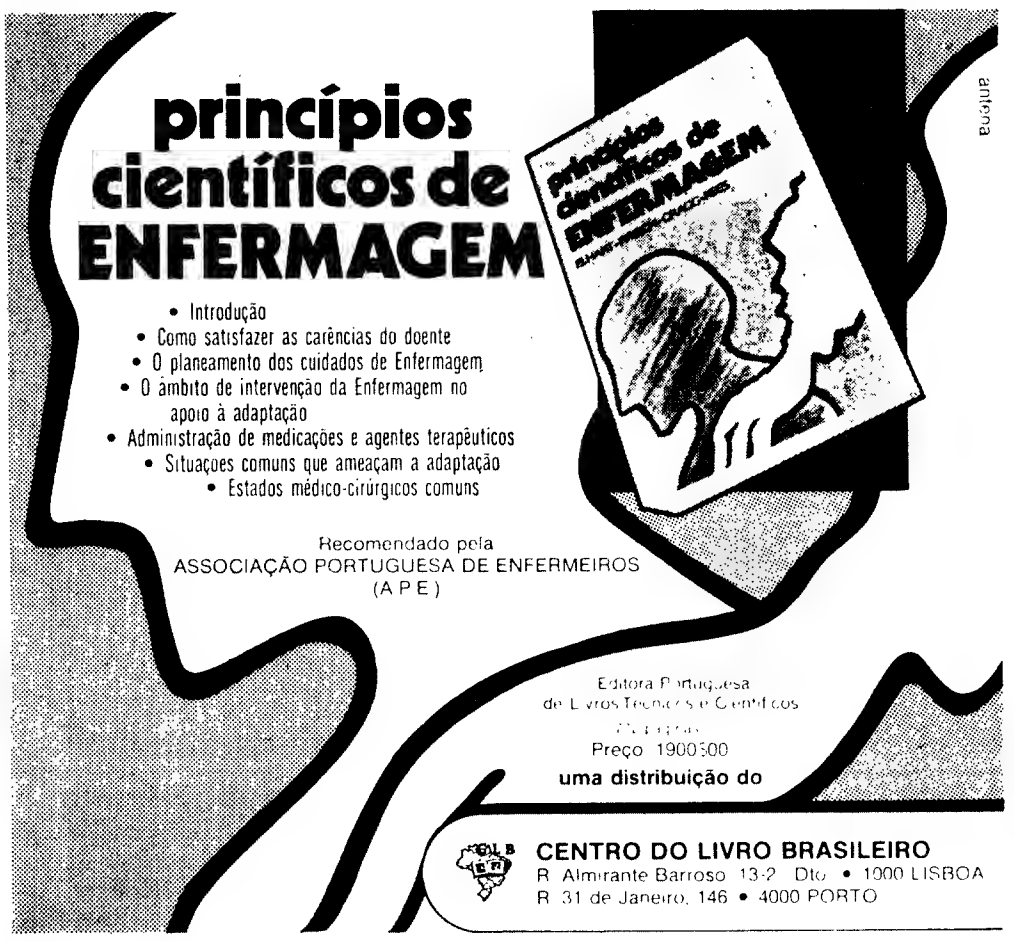
Entretanto, o presidente egípcio, Hosni Mubarak, deve seguir hoje para Cartum, a fim de participar com o seu homólogo Jaafar Numeiry na primeira reunião do Conselho Superior de Integração Egipto-Sudanesa.

Numa recente viagem aos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha e França, o presidente Mubarak tratou de possíveis contributos desses países para os projectos de integração traçados pelo Egipto e o Sudão – noticiou a agência egípcia MENA.

Uma empresa com o capital de cinco mil milhões de dólares foi formado com dinheiro egípcio, sudanês e de outros Estados árabes, a fim de concretizar alguns dos projectos de integração dos dois países

Por último, fontes governamentais dos EUA disseram à FP que os quatro aviões-radar americanos AWACS deslocados para o Egipto na semana transacta regressarão esta semana aos Estados Unidos,

Segundo um responsável do Governo, que desejou conservar o anonimato, os aviões-radar deixarão o território egípcio «muito provavelmente na terça-feira» e o porta-aviões nuclear americano «Nimitz» que navegava a Norte do Golfo de Sidra dirigir-se-á ao mesmo tempo para a costa libanesa.



NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 10 de Fevereiro do corrente ano, de fls. 58 a fls. 59, do Livro 169-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação notarial, na qual BENTO JOAQUIM ALVES IVO e mulher MARIA ROSA DAVID DA COSTA IVO, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua 25 de Abril, lugar da Tala, freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, justificaram que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de mato, vinha e cultura arvense, denominado «Barrocas», sito na freguesia de Igreja Nova, concelho de Mafra, inscrito em nome do justificante — na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 62 — Secção H, com o rendimento colectável de 732$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 14.640$00. Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante BENTO JOAQUIM ALVES IVO e mulher, possuem o referido imóvel — há mais de 20 anos — com exclusão de outrém e de boa-fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original,

Mafra, 10 de Fevereiro de 1983

O Ajudante

MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 8 de Fevereiro do corrente ano, de fls. 50 v.º a fls. 51 v.º, do Livro 169-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação Notarial, na qual ALBINO DOS REIS FILIPE, e mulher MARIA ROSA DA SILVA BATALHA FILIPE, casados no regime de comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Monte Bom, freguesia de Santo Isidoro, concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrém são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: — Prédio urbano composto de casa com pavimento, destinada a um inquilino, composto por 3 divisões assoalhadas, cozinha, quarto de banho, corredor, um anexo para cozinha rural e um barracão para arrecadação e logradouro, sito na indicada freguesia de Santo Isidoro, inscrito — em nome do justificante — na respectiva matriz urbana, sob o artigo 1560, com o rendimento colectácvel de 6 480$00, de que resulta o valor matricial de 129 600$00, ao qual atribuem o valor de 130 000$00. Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante ALBINO DOS REIS FILIPE e mulher possuem o referido imóvel — há mais de 20 anos — com exclusão de outrém e de boa-fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original, Mafra, 8 de Fevereiro de 1983

O Ajudante
(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 8 de Fevereiro do corrente ano, de fls. 52 a fls. 53, do Livro 169-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação Notarial, na qual ANTÓNIO AMARAL e mulher MARIA DA NAZARÉ MIRANDA BAPTISTA, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Miguel Ferreira, número 20, rés-do-chão, lugar e freguesia da Malveira, concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio urbano composto de casa de um pavimento com 5 divisões, sendo uma para arrecadação, cozinha, sala de jantar e dois quartos, sito na freguesia de Santo Isidoro, concelho de Mafra, inscrito, na respectiva matriz urbana, sob o artigo 1476 — em nome do justificante — com o rendimento colectável dee 1.620$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 32 400$00. Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante ANTÓNIO AMARAL e mulher, possuem o referido imóvel — há mais de 20 anos — com exclusão de outrém e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original, Mafra, 8 de Fevereiro de 1983.

O Ajudate,
(MARIA MANUELA BEIRAO CLIMACO DELGADO)

Por motivos técnicos

Adiadas conversações entre Luanda e Pretória

Arranjos de última hora determinaram o adiamento do encontro entre delegações de Angola e da África do Sul, previsto para 22 e 23 de Fevereiro, na ilha do Sal – revelaram ontem à ANOP fontes oficiosas.

«Cabo Verde continua a pensar que a discussão bilateral é a via priviligiada para a solução dos conflitos que prejudicam o desenvolvimento da África Austral» – disseram à ANOP as fontes contactadas na Cidade da Praia.

Aquelas fontes asseguraram que as negociações para o encontro prosseguem e que ele foi apenas adiado.

Não é possível prever a nova data de realização do encontro entre angolanos e sul-africanos – disseram as fontes cabo-verdianas, que acrescentaram: Cabo Verde continua disposto a ear o seu contributo à solução do ionflito, albergando as delegações às novas conversações.

Plano global de emergência

O Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, reunido em sessão extraordinária no dias 18 e 19 de Fevereiro, consagrou uma parte importante dos seus trabalhos à aplicação do «plano Global de Emergência», anunciado durante a sua última sessão ordinária, que decorrer em Dezembro passado, afirma a AFP.

Segundo o comunicado do Comité Central, divulgado ontem, a sessão extraordinária também permitiu reforçar o secretariado do Comité, confirmar as sanções tomadas contra militantes, do partido durante a 11.ª sessão ordinária e definir a composição da Assembleia Permanente ea Assembleia do Povo (órgão legislativo).

O presidente JQOSÉ Eduardo dos Santos tinha sido investido no passado dia 8 de Dezembro de «poderes especiais», com o intuito de aplicar «o plano global de emergência», para se fazer face ao agravamento da situação nos domínios económico, financeiro e militar. Segundo o comunicado, foi estabelecida uma lista dos programas prioritários: – aumento da produção de alimentos, para se assegurar o abastecimento das Forças Armadas e da população; – recuperação de diversos materiais na construção, nos transportes e no sector energético; – relançamento da produção de café.

O Comité Central decidiu, por outro lado, confirmar Roberto de Almeida no cargo de secretário do CC para as esferas ideológicas, que já ocupava interinamente, e nomear a sra. Maria Mambo Cafe no cargo de secretário do CC para os Assuntos Económicos e Sociais, função que Roberto de Almeida também desempenhava. A sra. Mambo Café é substituída na direcção do Secretariado do CC pelo escritor António Jacinto.

O Comité Central também confirhou as medidas disciplinares tomadas em Dezembro último pela Comissão de Controlo do Partido contra militantes. O número destes – que, segundt o comunicado, «infringiram a disciplina e abusaram do seu direito de crítica no seio do partido» – ainda suspensos é apenas de uma dúzia, entre os quais se encontra a sra. Ruth Lara, mulher do secretário e do CC para a organização do partido, LQUCIO Lara. Recorda-se que dos outros quatro militantes detidos nessa altura, só se encontra preso Costa de Andrade, biógrafo do presidente Agostinho Neto e secretário da União dos Jornalistas.

Por último, a Assembleia do Povo reunir-se-á de 22 a 24 de Fevereiro em Luanda, sob a presidência do chefe do Estado, devendo pronunciar-se sobre o orçamento do Estado e sobre o «plano global de emergência», o qual não teria encontrado ainda a sua forma definitiva, segundo boas fontes.

Raptos na Namíbia

Guerrilheiros da Organização do Povo do Sudoeste Africa o (SWAPO) raptaram, na 6.ª feira, 35 estudantes e 3 professores da escola secundária de Tshandi, cidade localizada no No te da Namíbia, a 40 km da fronteira com Angola – anunciou, na 2.ª feira à noite, a emissora oficial sul-africana SABCQ.

O rapto foi confirmado por um porta-voz da administração da ovambolandia, onde foi cometido.

Freiras espanholas

– Representantes de 350 ordens e congregações religiosas de Espanha pediram domingo ao presidente do Congresst de deputados que negoceie a libertação de três freiras espanholas sequestradas em Moçambique.

Os representantes daquelas congregações e ordens religiosas reuniram-se no fim-de-semana em Madrid, e decidiram enviar um telegrama nesse sentido ao presidente do Congresso, Gregório Peces Barba.

As três religiosas espanholas, Mercedes Flo, Milagros Ormaexhea e Maria Avelina, da ordem de Nossa Senhora das Mercês, foram sequestradas em Moçambique na semana passada, pelo movimento Nacional de Resistência.

«Afromísseis»

O dirigente moçambicano Marcelino dos Santos, declarou ontem ao jornal italiano 'L'Unita' que os planos norte-americanos para a instalação de mísseis Cruise na África do Sul preocupam todas as pessoas de boa vontade.

O secretário do Comité Central da Frelimo para a política Económica afirmou àquele jornal que a decisão norte-americana de colocar à disposição de Pretória as mais modernas armas representa uma séria ameaça à paz e à segurança, não só do continente africano, como também de todo o mundo.

Fronteiras encerradas

A Libéria encerrou todas as suas fronteiras terrestres, aéreas e marítimas com a Serra Leoa, com efeito imediato, anunciou esta manhã a Rádio Nacional da Libéria num noticiário especial.

Segundo a emissora, as autoridades militares da Libéria tomaram esta decisão ontem à noite durante uma reunião especial do Conselho de Redenção Popular.

Ainda as declarações de Paulo Jorge

"Linkage" confirma-se

Uma manifesta incorrecção do texto-base provindo da agência ANGOP, e que serviu para a ANOP elaborar a sua notícia sobre declarações do ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, em Londres, esteve na origem de interpretações divergentes e especulativas sobre o conteúdo das afirmações daquele membro do governo angolano.

Duas interpretações divergentes foram dadas pelo «DL» a essas declarações (ver nossas edições de 17 e 18 do corrente).

A fim de rectificarmos os erros de interpretação, passamos a transcrever aquilo que acerca dessas declarações vem publicado em «O Jornal de Angola», na sua edição de 15 de Fevereiro passado e que só agora chegou às nossas mãos.

Eis a transcrição do que diz o referido jornal:

«(...) no decorrer de uma conferência de Imprensa, Paulo Jorge disse, que os EUA são directamente responsáveis pelo facto de, na África Austral, não cessar a guerra e não se conseguir garantir a independência da Namíbia em conformidade com a respectiva resolução do Conselho de Segurança da ONU. O ministro angolano assinalou que o regime racista de Pretória, que actua segundo instruções norte-americanas, é também responsável pelo impasse nas conversações sobre a independência da Namíbia. A imprensa ocidental, afirmou Paulo Jorge, faz grande alvoroço em torno da estadia do contingente de tropas cubanas em Angola, mas, entretanto, não presta atenção à ocupação ilegítima, pelos racistas, de parte do território angolano».

E «O Jornal de Angola» continua:

«As tropas cubanas chegaram à República Popular de Angola a pedido do seu governo para ajudar a República a repelir a invasão de tropas estrangeiras. Consideramos, sublinhou o ministro, **que quando for alcançado o cessar-fogo, conseguido progresso na concretização da resolução do Conselho de Segurança da ONU no sentido de retirar as tropas sul-africanas de Angola,** garantida a permanência na Namíbia de observadores da OUA e criadas as condições para a realização naquele país de eleições livres e justas, **o governo de Angola poderá estudar, juntamente com Cuba, a questão sobre a diminuição gradual de tropas cubanas de Angola.** Este problema deve ser assunto de conversações bilaterais entre os governos angolano e cubano, disse».

«Ao responder à pergunta acerca da eventualidade de contactos com organizações fantoches, Paulo Jorge declarou que não pode haver mesmo a mínima hipótese de conversações com marionetes e traidores, que apenas existem graças ao apoio que lhes presta o regime de Pretória».

Em suma: esta notícia publicada no jornal oficial de Luanda ratifica a nossa interpretação do passado dia 18 e desmente, em parte, o artigo publicado no passado sábado pelo semanário «O Expresso».

A única dúvida que subsiste é a de saber a que «acordo de cessar-fogo» concretamente se referiu Paulo Jorge. A isso não dá resposta «O Jornal de Angola». Deficiente redacção? Deficiente informação? O jornal em causa que o esclareça.

EXCURSÕES 83
HOTEIS 1ª · AUTOPULLMANS LUXO

(A) — Madrid — 4 dias .....4 750$00
(A) — Andorra — 4 dias .. 4 950$00
(B) — Paris — 6 dias ..... 11 400$00
(C) — Benfica em Roma — 7 dias ..... 17 900$00
(C) — Benfica em Roma — 9 dias ..... 22 000$00
(D) — Sporting em S. Bebastian 3 dias ..... 3 900$00
(D) — Sporting em S. Sebastian Lourdes, Andorra e Madrid 5 dias ..... 7 950$00

PARTIDAS

A — 18 e 25/3, 1 e 22/4/83
B — 19 e 26/3, 2 e 23/4/83
C — 26/2/83
D — 15/3/83

EXPRESSOS TURÍSTICOS DIÁRIOS

A POLTRONA DA ESTRADA

SERVIÇO DE BAR
Lisboa/V. Franca/Évora/Portel/Alqueva/ Moura

Lisboa/Setúbal/V. Novas/Évora/Reguengos/Mourao

ESCAMARÃOTUR
A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
LISBOA Rua Conselheiro Araújo Pedroso 63 Tel 579516
PORTO Rua Alexandre Herculano 225 Tel 311425 Telex 23188

RN Tours VIAGENS TURISMO

OPERADOR AI VARA 16/58

FUTEBOL 83
TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS
★★★★★★★
SPORTING
EM
SAN SEBASTIAN
COM VISITA A MADRID
4 DIAS 15 A 18 MARÇO
VIAGEM EM AUTOPULLMAN DE LUXO
ALOJAMENTOS E PEQ. ALMOÇOS HOTEIS DE 4 ESTRELAS 8.700$00

TAÇA UEFA
★★★★★★★
BENFICA EM ROMA
27 DE FEV. A 3 DE MARÇO
VIAGEM DE AVIÃO, VISITA DA CIDADE, ALOJ E P ALMOÇOS 39 950$00
GARANTIMOS BILHETES PARA OS JOGOS

RN Tours
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
LISBOA Av. Forças Armadas de Mec 43
1096 LISBOA Codex
Telefones 56 30 75 76 56 84 51 52
Rua do Arsenal 124 1 1100 LISBOA
Telefone 36 75 29
OU NAS VARIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAIS COIMBRA Tel 27944 LEIRIA Tel 22413 PORTO Tel 21109 SETUBAL Tel 23291 FARO Tel 23025 P ROCHA Tel 22370 EVORA Tel 24254

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

Informação da Direcção de Exploração e do Serviço de Relações Públicas

GREVE DOS DIAS 23 E 24 DE FEVEREIRO DE 1983

Muito embora esteja anunciada uma greve para os dias 23 e 24 de Fevereiro corrente, decretada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, a CP efectuará o maior número possível de circulações.

No entanto — caso se torne necessário — entrarão em funcionamento sistemas rodoviários alternativos nos eixos Cascais-Lisboa, Sintra-Lisboa e Azambuja-Lisboa, com os locais de partida, de paragem e de chegada já utilizados em situações análogas.

Na medida do possível, serão dadas informações sistemáticas através dos meios de comunicação social, nomeadamente da Rádio.

exclusivo

O grande "Continente Azul"

■ Novosti

DESDE tempos remotos que os oceanos – o chamado «continente azul» da Terra – representa para o homem um meio estranho e proibido, quando não severo e hostil. A sua área total é de cerca de 365 milhões de quilómetros quadrados, enquanto a Terra seca apenas de 148 milhões, dos quais 15 estão cobertos por gelos perpétuos, que deslizam continuamente para o oceano.

As suas águas possuem um volume total de mais de 1.350.000 quilómetros cúbicos, ao passo que o da Terra que se ergue acima do nível do mar não constitui mais do 1/18 desse volume. Se a superfície da Terra fosse absolutamente lisa, o oceano cobri-la-ia com uma camada de água de cerca de 2 mil e 700 metros de altura.

Parte considerável da energia solar chega ao planeta é absorvida pelos mares. A temperatura das suas águas varia entre 2 graus centígrados negativos e 36 positivos. A energia anual desenvolvida pelas marés equivale a 70 mil triliões de Kw/hora.

A pressão atmosférica aumenta aproximadamente um quilo por cada centímetro do oceano, essa pressão é da ordem das 100 atmosferas. Ao efectuarem-se investigações no fundo da Fossa das Marianas, a pressão ultrapassou aqui as 1.100 atmosferas – o que equivale ao peso de dois porta-aviões e meio.

Os homens navegaram por mares e oceanos, descobriram novas terras, foram à Lua, enviam aparelhos cósmicos que penetram cada vez mais longe nas profundezas do espaço, perfuram poços na crosta terrestre que descem a mais de dez quilómetros.

Contudo, até há bem pouco tempo, o homem nem sequer sonhava em penetrar abaixo da superfície do oceano. Segundo os dados da ONU, apenas 5 por cento do fundo oceânico foi estudado. Todos reconhecem porém que a exploração do «continente azul» tem tanta importância como a conquista das profundezas do cosmos, o controlo da energia termonuclear ou o desvendar dos mistérios das proteínas.

O oceano guarda, com efeito, muitos segredos. Os investigadores pensam que muitos dos problemas com que a ciência se debate actualmente aguardam aqui a sua solução. Mas, por muito numerosos que sejam os dados já obtidos, a partir de navios, aparelhos submarinos ou mesmo satélites, continua a ser insuficiente a quantidade de informações acerca do oceano mundial e da atmosfera situada acima dele.

Por tudo isto, não é de estranhar que a parte das riquezas oceânicas na economia mundial não ultrapasse os 3 ou 4 por cento do produto global. Em 1975 a contribuição dada pela economia marítima à mundial foi de acordo com a ONU, de cerca de 110 a 120 mil milhões de dólares, incluindo aqui os 60-70 mil milhões de dólares que cabem à indústria de extracção (90 por cento dos quais assegurados pelo gás e o petróleo), os 40 mil milhões provenientes da navegação (preço de transporte) e os 10 milhões da indústria pesqueira.

Mesmo num ramo tão tradicional como a extracção de produtos alimentares, a parte do oceano não ultrapassa por agora os 2,5 por cento do custo total dos artigos alimentares consumidos pela Humanidade (97,5 por cento provêm da agricultura).

Hoje ainda, é a pesca que domina no sector da reprodução controlada dos recursos vivos do oceano mundial, ou seja, a pesca tradicional e não a cultura aquática. A piscicultura «domesticada» e as reservas submarinas fornecem apenas 6 a 8 por cento do peixe pescado no oceano. A contribuição do homem para a elevação do rendimento biológico da hidrosfera (transferência dos organismos marinhos de uma bacia para outra e selecção de novas espécies) é ainda menor

O progresso científico-técnico colocou na ordem do dia projectos considerados ainda há bem pouco tempo fantásticos Cientificamente é possível construir túneis de transporte no fundo dos mares, pontes sobre os estreitos, centrais eléctricas submarinas e mesmo cidades inteiras.

Prognósticos, cálculos, sonhos,... O oceano das nossas possibilidades concede-nos o direito de acreditarmos que eles são realizáveis. «Grosso modo», os oceanos constituem também terras virgens que aguardam o tempo de ser desbravadas.

As riquezas do reino de Neptuno

Nos contos e lendas antigas, Neptuno, o deus dos mares, é apresentado como sendo o mais poderoso e, além disso, imensamente rico. Hoje, com efeito, podemos dizer com toda a exactidão que os depósitos marinhos são realmente fabulosos.

Nas águas do Oceano Mundial, encontra-se dissolvida uma quantidade absolutamente fantástica de sais (milhões de biliões ou, mais precisamente, – 48 000 000 000 000 000 toneladas; e quase todos os elementos químicos, mesmo os mais raros. Segundo cálculos científicos, se fosse extraído todo o sal da água, ele daria para cobrir a totalidade da superfície do planeta com uma camada de 45 metros de espessura. Se fosse espalhado somente sobre a superfície continental, esse manto atingiria uma espessura de 153 metros.

Mas nas águas dos mares e oceanos encontram-se também dissolvidos 5,5 milhões de toneladas de ouro, 4 biliões de toneladas de urânio, 200 biliões de lítio, 2 100 000 biliões de magnésio, 600 mil biliões de potássio e 100 mil biliões de bromio. A água pesada, existente no reino de Neptuno em quantidades superiores a 270 mil biliões de toneladas, chegaria para um bilião de anos!

E no fundo dos oceanos? Também aqui se encontram riquezas colossais. Há cerca de 400 biliões de toneladas de um só metal! Regra geral, um quilómetro quadrado de fundo marinho contém entre 10 a 50 mil toneladas de concreções. E há ainda petróleo, gás, carvão...

Só as concreções de ferro e manganésio do oceano mundial pesam entre um bilião e meio de toneladas. A extracção de um milhão de toneladas de concreções permitirá produzir, num ano, 270 mil toneladas de manganésio, 16 mil de níquel, 13 mil de cobre e 2800 de cobalto.

De acordo com os documentos da sessão da III Conferência da ONU sobre o direito marítimo, que se realizou em 1974, a transformação de 15 milhões de toneladas de concreções asseguraria, em 1985, 50 por cento das necessidades mundiais de cobalto, 18 de níquel e 1 de cobre.

O oceano mundial, porém, não só oculta imensas riquezas naturais, como também outras que a Humanidade perdeu. Segundo alguns cálculos aproximados, cerca de um oitavo do ouro, extraído desde o início do século XVI e que foi transportado por mar, perdeu-se em naufrágios.

Durante as duas guerras mundiais, afundaram-se milhares de navios no Atlântico, com cargas mais valiosas do que todo o ouro transmportado pelos galeões espanhóis. A carga de estanho de um só navio «desaparecido», por exemplo, custa 26 milhões de dólares. Durante o período histórico, a Humanidade perdeu ao todo um número de navios que ronda o milhão.

Recúrsos alimentares do mar

Um assunto particular são os recursos alimentares dos mares. Eles são também enormes. A massa biológica de tudo aquilo que vive e cresce no oceano avalia-se por dezenas de biliões de toneladas, já sem considerar o plancton. Os cientistas calcularam que, para o suprimento de recursos alimentares, um hectare de mar tem muito melhores perspectivas do que uma área equivalente de terras secas.

Debrucemo-nos mais uma vez sobre os números. Vamos experimentar comparar o volume de produção que dá o «campo azul», por um lado, e a produção agrícola – por outro. A Humanidade obtém quase 99 por cento de todos os alimentos numa área total de 4,5 biliões de hectares ocupados por propriedades agrícolas (dessas terras, somente 1,5 biliões é que estão ocupadas por pastagens), enquanto que retira pouco mais de um por cento desses alimentos dos 71 por cento da superfície terrestre ocupada pelos mares e oceanos e dos 250 milhões de hectares de reservatórios de água doce.

Nas águas do Oceano Mundial vivem muitos milhares de espécies de peixes, contudo, por enquanto só são aproveitadas cerca de 200 espécies.

Actualmente a «colheita» anual feita nos «campos» oceânicos por todos os países do mundo está próxima dos 70 milhões de toneladas. No entanto, trata-se apenas de uma cifra «intermédia». Fazendo-se a exploração científica e racional dos mares e oceanos, pode-se aumentar essa «colheita» para 100 milhões de toneladas sem quaisquer prejuízos para os seus recursos biológicos.

Essa exploração é a todos os títulos vantajosa. Repare-se, por exemplo, que as despesas ocasionadas pela pesca são consideravelmente inferiores às da produção de carne, já que os seus gastos estão essencialmente ligados à «colheita», ou seja, não incluem as despesas com a base forrageira, a construção de locais apropriados, de estradas, etc.

Assim, o preço do custo do peixe é cinco vezes inferior ao da carne dos animais terrestres e o consumo específico dos fundos perto de duas vezes. E, embora os índices económicos da produção pesqueira se agravem com os gastos de transporte (10 a 30 por cento, contra 5 na produção de carne), no conjunto, as despesas com os produtos do mar são inferiores.

Calculados por grama de proteína, o bacalhau, a dourada ou o arenque salgado, custam menos que a carne de porco, vaca ou carneiro. O desenvolvimento da cultura aquática aumentará as despesas com a produção de peixe, mas elevará também a sua «colheita».

Do ponto de vista da duração do ciclo de produção, a pesca tem outra vantagem sobre a criação de gado: sendo observadas as normas óptimas de pesca, os meios modernos de detenção dos bancos e a coordenação entre os diferentes países nas diversas zonas, o peixe está «sempre pronto a servir», sem exigir outras preocupações com a sua criação

Segue-se que, quanto aos índices alimentares e económicos, a produção de peixe em nada cede à da carne, sendo que, em relação ao critério geral da recuperação dos investimentos é mesmo preferível ao desenvolvimento da criação de gado. A pesca marítima é particularmente vantajosa para os países ribeirinhos: os seus gastos de transporte são mínimos ■

O navio científico «Professor Vise» mo marco do programa internacional «A experiência polar»

Resolvido o conflito na Confecções Kallen

Os trabalhadores da fábrica de confecções Kallen, que desde 24 de Janeiro estavam em luta pelo pagamento de saários, sub ídio de Natal e retroactivos em atraso, retomaram hoje o trabalho.

Um dirigente sindical afirmos que foi ontem entregue no Tribunal de Alenquer o processo de falência e que dia 17 foi estebelecido um acordo para o pagamento das dívidas aos trabalhadores, firmado pelo grupo francês Utexo/Vet France que a partir de agora assume a gestão da empresa e ficará com dois terços do capital da firma.

Nos termos daquele acordo, já aceite sem votos contra pelo plenário de trabalhadores, os operários recebem dia 22 um mês de ordenado por conta dos atrasados, no dia 4 de Março cerca de meio mês de salários e a 11 de Março o vencimento de Fevereiro – acrescentou.

Hrecisou que a 11 de Abril será liquidado o vencimento de Março e a parte restante dos vencimentos em atraso será paga em 12 prestações trimestrais, podendo este prazo ser melhorado em reunião a efectuar seis meses depois de se estabelecer a concordata de credores.

Nos termos do acordo, os trabalhadores votarão favoravelmente no Tribunal a concordata de credores se os prazos do acordo forem cumpridos – adiantou.

Paralisações na Imprensa Nacional

Os serviços e oficinas da Imprensa Nacional/Casa da Moeda não funcionarão na tarde do dia 3 de Março e durante todo o dia 10 devido à greve decidida num plenário que os seus trabalhadores realizaram na passada sexta-feira.

O pessoal da empresa pretende aumentos salairais de 1 de Janeiro a 31 de Julho. fixados por via administrativa. por forma a fazerem coincidir o início da vigência dos clausulados geral e salarial a 1 de Agosto – afirmou um porta-voz da Federação dos Sindicatos da Celulose. Gráfica e Imprensa. A mesma fonte adiantou que o plenário marcou para o primeiro dia de greve uma concentração em frente ao edifício onde funciona o conselho de administração da Imprensa nacional/Casa da Moeda.

Anteriormente os trabalhadores daquela empresa pública paralisaram no dia 4 de Fevereiro em luta pelos mesmos objectivos.

Transportes

Reunião entre Governo e sindicatos poderá desbloquear situação

«Está nas mãos do Governo a possibilidade de desconvocação das greves marcadas para amanhã e depois na Carris e no Metropolitano», declarava ao fim da manhã de hoje ao «DL», um dirigente sindical.

Com efeito, tudo depende da resposta que o Governo irá dar esta tarde, à proposta que a comissão coordenadora das organizações sindicais do sector entregou ontem, aos ministros e secretários de Estado dos Transportes e do Trabalho.

A referida proposta alvo de confusões «deliberadas?» de alguns órgãos de Comunicação Social prevê, no essencial, um adiantamento salarial na CP, Metro e Carris com efeitos práticos a 1 de Janeiro e que tenha por base os acordos já afirmados em 1983. De salientar que todos os acordos estabelecidos durante o corrente ano «furaram» o tecto salarial.

A mesma proposta aponta para o prosseguimento das negociações após as eleições e depois de formado o novo Governo.

O mesmo dirigente sindical sublinhou ao «DL» que o adiamento agora proposto não desvirtua o conteúdo das propostas globais inicialmente apresentadas pelos sindicatos, que se mantêm, e das quais «os trabalhadores não estão dispostos a abdicar».

Para a comissão coordenadora dos transportes que integra sindicatos e federações de âmbito nacional dos transportes ferroviários, rodoviários, aéreos, marítimos e fluviais – três razões fundamentais justificam a apresentação da sua proposta: primeiro, porque este Governo, apesar de «não ter legitimidade» para impor um tecto salarial, insiste em mantê-lo; depois porque impediria qualquer discriminação dos trabalhadores deste sector em relação àqueles cujos contratos já «furaram o tecto»; finalmente, porque é importante evitar os transtornos que estas greves inevitavelmente causam à população e ao País.

Recorde-se que, embora o Governo invoque o tecto salarial de 17 por cento, as administrações contrapõem 12 por cento para a CP, 14 na Carris e pura e simplesmente não respondem no Metro e na Rodoviária Nacional onde, a manter-se tal situação, o conflito pode a curto prazo eclodir.

Proposta aceite

Um comunicado da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) salienta que a proposta ontem entregue aos membros do Governo durante a reunião com os sindicatos foi aceite por ambos os ministros «que a consideraram como elemento possível de clarificar a situação».

A mesma Federação adianta que se mantêm as lutas já anunciadas «dado que a sua eventual suspensão só poderá verificar-se se o resultado da reunião de hoje for positivo». Tudo depende «exclusivamente da vontade política do Governo em ultrapassar os problemas existentes», conclui a FESTRU.

UGT: ou tudo ou nada

A comissão de sindicatos UGT da Carris mantém a proposta inicial de 28 por cento de aumento, sublinhando todavia que aquela percentagem é para negociar – revelou à ANOP um dirigente daquela comissão.

Arrasta-se diferendo na Renault

Com nova greve iniciada ontem na fábrica Renault de Flins, a oeste de Paris, e as ameaças que persistem sobre a Citroen de Aulnay, a França enfrenta uma crise aparentemente infindável no seu sector automobilístico.

O conflito da Renault - Flins foi originado pelo despedimento de três delegados da central sindical CFDT (pró-socialista), cujo caso está a ser estudado por uma comissão especial.

Nas instalações da Citroen--Aulnay encontra-se também na ordem do dia o despedimento de quatro delegados sindicais e a situação poderá evoluir para uma paralisação geral, dependendo do andamento das conversações com o patronato.

Todas as forças sindicais, desde a CFDT até à CGT (pró--comunista), passando pela «Froça Operária» (moderada), parecem ter reencontrado os princípios da unidade de acção em torno dos despedidos.

As direcções sindicais não vêem com muita bons olhos a hipótese de uma greve ilimitada e a CFDT, em especial, considera inadequado lançar-se num movimento minoritário.

Ultrapassados pela sua esquerda, os militantes da CFDT surgem hoje como moderados ao pronunciar-se por uma resposta gradual».

Apesar destas divergências de apreciação táctica no terreno, o movimento sindical francês recuperou uma unidade momentânea que pode resultar cara para a indústria automobilística da França.

Após uma paz social de quase um ano, os conflitos sectoriais multiplicam-se neste forte ramo da produção industrial francesa, que emprega numerosos trabalhadores imigrantes.

Embora a França tenha sido um dos poucos países industrializados que viram aumentar o número de matrículas em 1982, mais de 30 por cento dos automóveis vendidos durante esse período eram de origem estrangeira.

Caderno reivindicativo e redução de pessoal movimentam Sorefame

Os trabalhadores da Sorefame decidiram paralisar durante duas horas na próxima quinta-feira a fim de exigirem que a administração dê satisfação ao caderno reivindicativo oportunamente apresentado. O pessoal da empresa pretende também ver anulada uma comunicação interna que aponta para a redução de efectivos.

Entretanto, a proposta aprovada na assembleia geral de trabalhadores realizada nas instalações da Amora e da Amadora, prevê a realização de nova assembleia durante o período de paralisação do dia 24.

Tal reunião terá como objectivo não só proceder à análise da situação como decidir das medidas a tomar.

De acordo com um membro da comissão intersindical (CIS), as formas de luta poderão agravar-se se a administração não atender as reivindicações dos trabalhadores.

Estes afirmam que «em vez de responder com propostas minimamente aceitáveis ao caderno reivindicativo, a administração tenta implementar medidas tendentes ao despedimento de algumas centenas de trabalhadores e congelamento de salários».

Numa comunicação datada de 20 de Janeiro, cuja anulação os trabalhadores exigem, a administração refere que as encomendas da CP não se concretizaram, a expansão da fábrica do Seixal da Siderurgia continua num impasse e a EDP suspendeu as adjudicações programadas para 1982, registando-se no ano passado encomendas à Sorefame de três milhões de contos em vez dos 11 milhões previstos.

Na comunicação, a administração prevê medidas internas de excepção, o aumento das exportações para Angola, Moçambique e outros países e algumas reconversões.

No domínio das medidas internas aponta para a suspensão de admissões previstas, a não renovação de mais de cem contratos a prazo e a redução de efectivos, de duas direcções da empresa.

O caderno reivindicativo apresentado pelos trabahadores aponta para aumentos de 25 por cento e a actualização de complementos de reforma, que a administração não acerta –afirmou um elemento da CT.

A Sorefame é uma empresa metalomecânica, com instalações fabris na Amadora e Amora, e emprega cerca de 4200 trabalhadores.

SINDICATO
DOS PROFESSORES
DA REGIÃO CENTRO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores sindicalizados e com a sua situação devidamente regularizada para a ASSEMBLEIA ELEITORAL que decorrerá entre as 9.00 e as 18.00 horas do próximo dia 10 de Março com a seguinte Ordem do Dia:

PONTO ÚNICO — ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES E PARA OS EXECUTIVOS DISTRITAIS

NOTA: Os locais onde funcionarão as mesas de voto serão oportunamente divulgados.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1983
Pel'A Comissão Directiva Provisória
M. Adelaide Rascão

Ontem

Elevada adesão à greve da EPAC

Os trabalhadores da EPAC cumpriram ontem uma greve nacional de 24 horas que registou uma adesão de mais de 80 por cento.

Segundo um dirigente sindical, essa percentagem foi obtida em dados relativos a quase 1500 dos 1800 trabalhadores da empresa. O pessoal da EPAC está em luta contra a imposição do tecto salarial e para exigirem aumentos salariais de 24 por cento no âmbito da revisão do acordo de empresa. De acordo com um dirigente da Federação Sindical do Comércio, a administração, invocando o tecto salarial, mantêm-se na contraproposta de 17 por cento de aumento salarial.

Ainda quanto à greve de ontem, a mesma fonte adiantou que, em Lisboa, onde laboram cerca de um milhar de trabalhadores da EPAC, a adesão se situou entre os 80 e os 85 por cento e foi apoiada por todas as organizações representativas dos trabalhadores daquela empresa pública.

Medicoplast

A anunciada greve dos Laboratórios Medicoplast em Lisboa, foi ontem interrompida, por decisão sindical, devido ao início de um diálogo com a administração sobre o caderno reivindicativo.

Os trabalhadores obtiveram aumentos de 15 por cento, em 80 por cento dos casos, e de 25, nos restantes.

Conseguiram ainda, que os subsídios de creche fossem aumentados de 1500 para 1800 escudos e se prolongassem até aos sete anos dos seus filhos.

Um prémio de assiduidade, no valor de dois mil escudos mensais, será atribuído aos 260 trabalhadores da empresa, a partir de Março, depois de novos encontros com os órgãos de trabalhadores para debate sobre a forma de atribuição.

As conversações sobre salários recomeçam já a 1 de Junho, prevendo-se que novos aumentos entrem em vigor em Julho.

Arlíquido

Todos os trabalhadores da Arlíquido (Sociedade Portuguesa do Ar Líquido) viram e os seus salários aumentados para além do tecto salarial, revelaram fontes sindicais.

Sessenta por cento dos trabalhadores passam a receber aumentos de 25 por cento, enquanto os restantes receberão mais 23 por cento.

Este foi, porém, o único ponto em que os trabalhadores conseguiram vitórias num caderno reivindicativo de dez alíneas.

A mesma fonte sindical acrescentou que as restantes reivindicações foram negadas pela administração da empresa.

Vidreira da Fontela

Trabalhadores bloquearam ramal Coimbra-Figueira

Trabalhadores da Vidreira da Fontela bloquearam ao fim da manhã de ontem o ramal ferroviário Coimbra – Figueira da Foz, exigindo a viabilização económica da empresa.

Segundo um porta-voz sindical «a via está obstruída com três camiões carregados com garrafas e não cortada como aconteceu nos três casos precedentes».

«Desta forma – prosseguiu – caso as secretarias de Estado do Emprego e do Tesouro satisfaçam as nossas exigências, a circulação ferroviária pode normalizar-se imediatamente, o que não aconteceria se a linha fosse cortada.»

Os trabalhadores ocuparam também as instalações da secretaria de Estado do Emprego na Figueira da Foz e enviaram uma delegação à coordenadora de Coimbra da mesma secretaria para se avistarem com os seus responsáveis.

A vidreira da Fontela não labora desde 20 de Dezembro devido à inexistência de um contrato de viabilização económica com seis instituições lideradas pelo Banco Português do Atlântico, estando os seus trabalhadores sem salários há dez meses.

em duas palavras

A ESTRATÉGIA DO DESENVOLVIMENTO industrial para Portugal é tema de uma conferência, seguida de debate, que a Associação Industrial Portuense (AIP) promove no Porto em 4 de Março.

Esta conferência será apresentada pelos especialistas Félix Ribeiro, Gomes Fernandes e Ferro Rodrigues, no Estúdio Foco, estando também presente, como moderador, o engenheiro Rogério Martins.

●●●

DOIS TÉCNICOS ALEMÃES encontram-se há alguns dias na Covilhã ao abrigo do convénio de cooperação entre Portugal e a República Federal da Alemanha, com o objectivo de ajudar a resolver a crise têxtil daquela região. Um dos técnicos salientou que «as regiões atingidas pela crise dos ramos têxtil, aço e construção naval, foram consideradas pela Comunidade Económica Europeia como regiões específicas de actuação e apio».

O referido especialista informou, ainda, que cerca de 90 por cento dos 200 milhões de marcos do contrato de cooperação assinado recentemente entre Portugal e a República Federal da Alemanha, destinar-se-á ao Baixo Mondego e à Cova da Beira, promovendo a produção agrícola.

●●●

OS AÇORES IMPORTARAM em 1982 combustíveis no valor de 588 milhões de escudos – revelou a Secretaria Regional do Comércio e Indústria.

No mesmo ano a região importou 880 mil contos de máquinas variadas e material eléctrico e de transporte.

A importação de combustíveis cresceu em cerca de 160 milhões de escudos, relativamente a 1981, e o montante gasto na importação de viaturas manteve-se idêntico.

Em produtos alimentares (bacalhau, trigo, milho e arroz) a região importou no ano passado 430 milhões de escudos, revelam os dados oficiais.

As importações açorianas em 1982 totalizaram os 3366 mil contos.

●●●

A FILGRÁFICA E A FILPACK-83 vão decorrer, simultaneamente, na Feira Internacional de Lisboa, de 26 de Fevereiro a 6 de Março, organizadas pela Associação Industrial Portuguesa.

A Filgráfica/83 – Sexto Salão Internacional das Indústrias Gráficas e do Livro – que tem a colaboração da Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros e a Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel, contará com a participação de 287 expositores, 90 dos quais portugueses.

Por seu turno, a Filpack/83 – II Salão Internacional da Embalagem – é organizada em colaboração com o Instituto Português da Embalagem e terá 97 expositores, 35 dos quais portugueses.

Nigéria, a primeira a ceder

Preços do petróleo em queda agora também na OPEP

A Nigéria imitou a Inglaterra e a Noruega fixando o seu preço em 30 dólares/barril. Aguarda-se uma decisão conjunta dos países da OPEP e que pode ir até uma baixa de sete dólares

Ao decidir uma redução de 5,5 dólares por barril no preço do petróleo a Nigéria lançou um «torpedo» contra a estabilidade da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

No dia 23 de Janeiro, em Genebra, os 13 países membros da OPEP chegaram a um acordo precário, no sentido de atenuar a crise da organização, devido à continua baixa das vendas de petróleo e à nula intenção de alguns dos seus membros de aceitarem uma contingentação da produção.

Na reunião manteve-se o preço de referência da Organização, espécie de unidade de medida, de 34 dólares por barril para o petróleo árabe ligeiro. Mas tudo indicava que a medida não se manteria por muito tempo.

No fim da semana passada, tanto a Grã-Bretanha como a Noruega, que exploram o petróleo do Mar do Norte e não pertencem à OPEP, baixaram o preço do barril (159 litros) para 30,5 dólares. Esta medida foi catastrófica para a Nigéria.

O país mais povoado de África, com 80 milhões de habitantes, depende em 90 por cento das receitas do petróleo e durante uma semana não conseguiu vender um só barril de crude.

Yahya Dikko, conselheiro presidencial nigeriano para os Assuntos Petrolíferos, não teve dúvidas em adoptar a medida drástica de baixar os preços à margem da OPEP, com retroactividade a partir do dia 1 deste mês, fixando em 30 dólares o preço do barril.

Este grave desentendimento no seio da OPEP, a funcionar com dificuldades devido à recusa do Irão e da Líbia de cumprirem as quotas de produção que lhe foram atribuídas, acontece numa altura em que a maior organização de produtores de petróleo do mundo apenas controla 40 por cento da produção mundial.

Nos mercados livres já se vendem grandes quantidades de petróleo, tanto dos países membros da OPEP como dos outros, a preços inferiores em cinco dólares aos da Organização.

A Arábia Saudita, que dispõe de reservas monetárias avaliadas em 150 milhares de milhões de dólares, está a ponto de perder a sua qualidade de válvula de segurança da organização reduzindo a sua produção porque os contratos que tem de cumprir tornam tal medida praticamente impossível.

Queda pode ir até 7 dólares/barril

Esta decisão unilateral da Nigéria parece ter precipitado os acontecimentos no seio da OPEP em termos de se pensar que será tomada, muito mais rapidamente do que seria de aguardar, a decisão de diminuir «limitada e concertadamente» o preço de referência e os preços a praticar por cada um dos países membros.

O diário saudita «Al-Sharq Al-Awsat», publicado em Djeddah e em Londres, julga saber que foi ontem tomada uma decisão de diminuição unilateral do preço dos brutos do Golfo, entre 5,5 e 7 dólares o barril, na sequência de consultas entre os ministros do petróleo dos países envolvidos.

A baixa de preços anunciada pela Nigéria «ultrapassa todas as previsões», segundo as fontes citadas pelo «Al-Sharq Al-Awsat», que excluem portanto uma nova reunião extraordinária da OPEP.

Esses informadores advertem a Nigéria «contra qualquer nova diminuição, que não serviria os interesses de ninguém».

Estas «revelações» do influente diário saudita – que, segundo os observadores, também poderiam visar, prevenir qualquer escalada da diminuição de preços decidida por parte dos outros países produtores - não podiam ser desmentidas nem confirmadas hoje de fonte oficial

Rumasa:

Um estranho 'affaire' pode derrubar o principal império económico espanhol

MADRID (Fernando Jauregui. correspondente) – Quando há apenas quatro dias. o ministro da Economia. Comércio e Finanças espanhol. o social-democrata Miguel Boyer. falou veladamente de falhas na auditoria que a empresa Arthur Andersen. realiza no «holding» Rumasa, caiu um súbito pavor e um calafrio percorreu a espinha dorsal dos meios económicos espanhóis: o que se passa no Rumasa?

Agora a polémica azedou-se e já todos falam abertamente da crise no maior «holding» empresarial espanhol. com cerca de 400 empresas na sua carteira e um total de 70 mil postos de trabalho, dependendo directa ou indirectamente do bom funcionamento da «abelha» que identifica exteriormente as empresas e entidades adquiridas pelo Rumasa.

.Nos últimos dez anos. o grupo Rumasa tinha praticado um expansionismo sem precedentes: bancos, adegas e grandes armazéns – como as Galerias Preciados e Sears – tudo era comprado pelos agentes de José Maria Ruiz Mateos. inicialmente um relativamente modesto empresário de vinhos. Gad. em Cadiz. na Andaluzia. Ninguém soube muito bem como se comprava tudo aquilo, nem o que se passava dentro do Rumasa. Até que. inesperadamente. no Verão passado. se demitiu do seu cargo o director do «holding» bancário Rumasa, que agrupa dezenas de pequenos bancos regionais e também o Banco Atlântico, situado entre os 12 maiores do País.

Porém, o grupo Rumasa continuou a comprar, inclusivamente adquiriu uma empresa de vidros e cerâmicas a uma entidade estatal. o Banco Exterior. Comprou também a cadeia de armazéns Sears, apesar da recomendaçao em contrário do Banco de Espanha.

E assim se chegou à passada sexta-feira. Nessa altura. o superministro, Boyer, comunicou a um grupo de jornalistas especializados em economia que «seria gravíssimo que Rumasa não concluísse a sua auditoria com Arthur Andersen».

Era a primeira vez que uma autoridade espanhola ousava. sequer sugerir a existência de dificuldades no «império» de Ruiz Mateos. Os mecanismos de alarme puseram-me imediatamente em marcha.

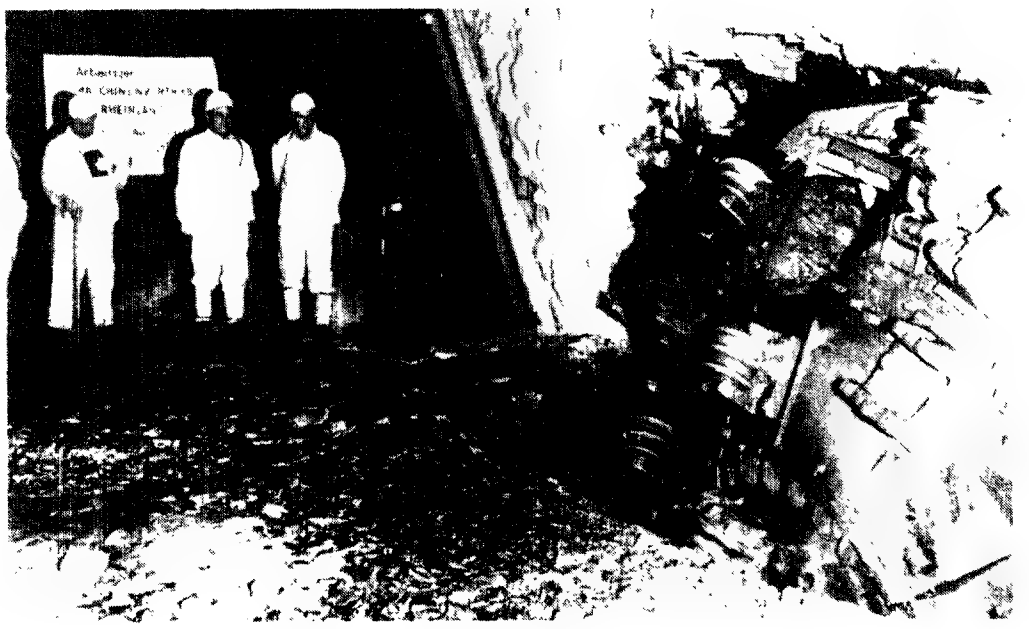
No dia seguinte. sábado. ao lerem a notícia nos jornais os depositantes retiravam 1.500 milhões de pesetas dos bancos do «holding da abelha», especialmente do Banco de Jerez. um dos primeiros com que Ruiz Mateos iniciou a caminhada.

De pouco ou nada serviram as tentativas de Ruiz Mateos para tranquilizar a opinião pública e evitar a debandada que hoje se verá previsivelmente confirmada na Bolsa. De pouco ou nada serviram anúncios posteriores de que se concluirá a auditoria com a firma Andersen – cujos responsáveis, por certo, segundo informou a Rádio Nacional. revelaram que Rumasa lhes ocultava dados. De pouco ou nada serviram as notícias de futuras entrevistas entre Ruiz Mateos e Boyer...

Agora todos se perguntam acerca das verdadeiras razões do superministro para fazer a sugestão que fez perante os jornalistas. Rumasa. empresa ligada à Opus Dei. tem. aparentemente. os seus buracos legais. como tantas outras empresas espanholas. que não são denunciadas publicamente. Porém, em contrapartida mantém 70 mil postos de trabalho num país onde cada mês se perdem mais de 30 mil empregos. Que pode ter impulsionado o ministro Boyer a fazer tremer este império económico?

O mistério continua. de momento, a cobrir este caso e já se fala de novos e obscuros «affaires» protagonizados. pelos homens da Opus Dei. A Rádio Nacional sugeriu. inclusive. ontem de manhã. relações com a Banca Calvi. e o arcebispo Marcinkus. ainda que sem apresentar maiores detalhes ou provas.

Poder-se-á estar a assistir ao início de um novo «caso Matesa», um dos escândalos económicos que sacudiu com maior violência a época franquista e na qual a Opus Dei se encontrava. naturalmente. metida a fundo.



Não há rocha que resista a tal cabeça

Mil metros abaixo da superfície da terra, esta máquina abriu, através da rocha, um túnel de seis metros de diâmetro e que se destina à exploração de novas jazidas de carvão. Em todo o mundo, máquinas de avanço automático deste tipo, construídas na República Federal da Alemanha, ajudam a resolver problemas de construção de túneis, seja se trate de troços de metropolitano, seja da abertura de túneis rodoviários através de montanhas. A vantagem decisiva destas máquinas reside no facto de não haver rocha que resista à sua cabeça de broca de seis metros de diâmetro.

Países devedores em guarda contra a "ditadura financeira"

O Clube da Vida. criado sábado na Cidade do México e noutras cinquenta cidades do Mundo. propõe o estabelecimento de um «cartel de devedores» para «impor uma nova ordem económica internacional».

Maravilha Carrasco. presidente do Clube no México. manifestou que o Movimento dos Países Não-Alinhados terá na sua reunião de Nova Delhi. uma oportunidade. talvez a última. para assentar as bases da Nova Ordem Económica.

Assegurou que. face à crise financeira internacional só existem duas hipóteses: «se a situação for a pique. teremos um pesadelo fascista. A alternativa é a reunião das forças governamentais. políticas e sindicais do Terceiro Mundo. especialmente da América Latina. para impor uma nova ordem económica».

O Clube da Vida criou-se no México com a participação de dirigentes sindicais. empresários e políticos. com a intenção de coadjuvar o reordenamento da situação económica. travar a corrida aos armamentos e assegurar o direito dos seres humanos a uma vida digna.

Jesus Gonzalez Cortazar. presidente da Confederação Ibero-Americana e Filipina de Produtores de Cana-de-Açúcar e fundador do clube. assegurou que é urgente estabelecer uma Nova Ordem Económica. baseada no trabalho e impedir que as oligarquias continuem a distorcer a economia internacional.

Maravilha Carrasco sublinhou que. em Nova Delhi. os países com elevadas dívidas externas devem criar «um cartel de devedores», associar-se e obrigar os usurários credores a sentar-se a uma mesa de negociações.

«Muitos governos e sectores políticos religiosos e sindicais do mundo estão de acordo em que a crise financeira internacional tem origem na política usurária de altas taxas de juros ao crédito. imposta pela Reserva Federal dos Estados Unidos e pela Banca Internacional»

Disse que a situação económica pode rebentar em meados deste ano e que os credores estão prontos a aproveitar as circunstâncias para «promover golpes de Estado e matanças sem fim. para imporem uma ditadura financeira mundial».

DESPORTO

Seminário para dirigentes desportivos: dia morno apesar do Sol

ALDEIA DAS AÇOTEIAS (por Neves de Sousa, nosso enviado especial). Apesar do muito sol que inundou de alegria a Aldeia das Açoteias, fazendo recuar para a trincheira qualquer ameaço de chuva, o dia foi morno em matéria de comunicações e diálogo, no seminário de formação para dirigentes desportivos, que cumpriu a segunda etapa.

O acto de investigar ainda é um luxo: afirmou o dr. José Lourenço, chefe da Divisão de Estudos e Investigação do Instituto Nacional dos Desportos, abordando o tema «A Investigação Aplicada ao Desporto» que pegou na Roma dos gladiadores profissionais e terminou nos tempos hodiernos com a alta competição a exigir cada vez mais uma preparação física que roça o zénite para que um atleta possa cumprir o máximo das suas potencialidades, atingindo uma etapa onde a vida humana não corra perigo. O dr. José Lourenço citou o «nacional porreirismo» como um modo de vivência e aproximação de quase todas as entidades que «em Portugal vivem em torno do fenómeno desportivo», sublinhando que há carência de solicitações ao Instituto Nacional dos Desportos por permanecer e ser um facto, o imobilismo das federações e dos treinadores, no tocante a possuírem dados concretos e exactos da capacidade atlética dos artistas do espectáculo desportivo a que estão directamente ligados.

Vitor Santos, nosso querido companheiro de «A Bola» trouxe um retrato e o perfil sem deformações, do acompanhamento pelos órgãos de comunicação social de um desporto que hora a hora mais exige e mais reclama. Citou como o poder económico e político circundam a comunicação social, como os meios audiovisuais «no seu progresso constante passaram a circunscrever a Imprensa escrita a um exercício ensaístico e de reflexão que revolucionou o modo anteriormente compartimentado dentro da comunicação social e como a Imprensa, face à concorrência directa e útil de uma Rádio agressiva «informando» e Televisão «mostrando», obriga o jornal «comentando», a actuar num último lugar que acaba por ser o primeiro e em formação de «mass media»

– A inexistência de cursos técnicos especializados ao serviço do nosso jornalismo, «nomeadamente desportivo» obriga a um severo exame de reflexão, porque estamos à porta do jornal tecnológico e esse quarto poder, em muitos círculos denominado poder, tem a última palavra em matéria de definição do cidadão perante o futuro.

A professora Margarida Viegas, a responsável pela divisão de recreação da DGD abordou o tema «a mulher no desporto», criticando asperamente o dirigismo desportivo que, no seu ponto de vista, «nunca saiu das maõs dos homens».

– Note-se que não houve até hoje um programa de televisão em que uma rubrica de desporto fosse entregue a uma senhora, que sem perfilhar correntes feministas «em que também não alinho» provasse que estava errada a educação com que certos pais criticavam as filhas chamando-lhes Marias rapazes só porque gostavam de jogar futebol.

Houve vários debates, especialmente em torno do comportamento «homem ou mulher» perante as diferentes facetas que caracterizam o desporto do nosso tempo, condicionado a exigências que já não se compadecem com o amadorismo mais barato que presidiu a séculos de vida do nosso planeta. Mas seria em volta da legislação e da organização desportiva nacional, abordada pelo dr. Lacerda e Melo, inspector do Ministério da Educação e chefe da divisão do desporto federado da DGD que mais se atiçou o ânimo e o entusiasmo dos participantes «vinte e quatro» que, não se coibiram de criticar o sistema desportivo nacional e o apoio à alta competição, com censuras que chegaram a ser violentas de representantes de federações que consideraram permanentemente ultrapassada a legislação no que toca a vários aspectos do relacionamento com os organismos de cúpula, por parte dos muitos responsáveis por organismos superintendentes de modalidades desportivas no nosso país.

Foi um dia morno, aqui e além aquecido por uma guerrilha, mas no balanço geral uma pausa antes de outras batalhas. Esta manhã, Domingos Claudino falou com perfeito conhecimento de causa da sua vivência como seccionista e dirigente oriundo dum clube «Benfica», onde conquistou não apenas os mais altos galardões mas também o direito a ser embaixador junto de federações, assumindo agora uma vez mais, o cargo de responsável-mor pelo magnífico estádio da Luz. As várias etapas que permitem a organização do espectáculo desportivo e o retrato exacto do homem que labuta por um emblema desportivo a que adere anonimamente para muitas vezes também nunca sair do incógnito, foi o processo que seguiu o alongar de considerações de Domingos Claudino que culminaram depois com a explicação de como se processa, entre bastidores ou perante a multidão, o espectáculo que atrai cem mil e faz vibrar uma plateia que não sabe quantos estiveram na montagem do «show» que o faz aderir incondicionalmente e sem questões colocadas. Depois é a vez de outros palestrantes continuarem a cumprir o programa deste seminário de formação para dirigentes desportivos, que, mal tem uma pausa para café, logo mergulha no mesmo mundo de interrogações que a esta hora contaminam o grande sector dos desportistas nacionais: como vai ser o futuro do desporto em Portugal?

A propósito: não estando aqui ninguém directamente ligado ao futebol, o totobola das conversas reside num mundo de apostas todas com o vértice comum. O leitor saberá dizer quem vai representar a federação da Praça da Alegria, no jogo da bolinha com a Alemanha Federal?

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 22 (às Janelas Verdes)

ESPAÇO REMODELADO

ESTREIA DIA 24

A MARQUESA DE SADE

(representada na véspera do suicídio de Yukio Mishima

ESPECTÁCULO DE FILIPE LA FÉRIA

Com: António Cruz, João D'Avila, Rogério Samora, José Wallenstem, Miguel Martins, Durval Lucena, Juvenal Garcês e Lucinda Loureiro

Músicos: Jorge Garcia, Jorge Paria e André Sousa Machado.

Participação do cantor lírico Paulo Viana, Partitura original de José Júlio Lopes

De 3.ª a Domingo às 21h30
folga às 2.ªs feiras
Marcações pelo telef: 607299

Subsidiado pela SEC

Eleições na Federação de Futebol

Lista de Romão Martins "sob reservas"

As duas listas concorrentes às eleições da Federação Portuguesa de Futebol, presididas por Romão Martins e Silva Resende, foram ontem consideradas como podendo ser admitidas a sufrágio.

A lista de Romão Martins foi, no entanto, admitida sob reservas, até que as associações proponentes da mesma indiquem, no prazo de cinco dias, estabelecido por Leite Faria, presidente da assembleia geral da FPF, dois novos nomes para os cargos de vice-presidente.

Esta decisão deve-se ao facto de o presidente da assembleia geral ter considerado inelegíveis, «à sombra da candidatura», os nomes de João Aranha e Jeremias Neves, inicialmente propostos para os referidos cargos de vice-presidentes.

Leite Faria, em declarações à ANOP, afirmou ter tomado esta decisão com base em cartas que lhe foram enviadas por Jeremias Neves e João Aranha.

O primeiro afirmava que só aceitava a sua inclusão na lista de Setúbal, enquanto o segundo solicitava que a sua candidatura não fosse levada em conta por não terem sido aceites as condições por ele propostas para integrar a lista de Romão Martins.

O presidente da assembleia geral acrescentou que se as associações que subscrevem a lista (Porto, Braga, Coimbra e Faro), não indicarem novos nomes, «a mesma será ineficaz, pois a candidatura é colectiva e no sistema de lista completa».

Leite Faria acrescentou que a lista de Silva Resende, subscrita pelas associações de Setúbal, Faro, Leiria, Lisboa e Aveiro, foi julgada conforme, apesar de dois ou três casos de aceitações extemporâneas da candidatura.

«De qualquer forma, não havia motivo para inquinar a eficácia global da lista», acrescentou o presidente da assembleia geral da FPF.

A lista de Romão Martins é composta dos seguintes elementos: presidente - Romão Martins (Lisboa); primeiro vice-presidente – Fernando Roriz (Braga); segundo vice-presidente – a designar; terceiro vice-presidente – a designar; vogais – Fernando Gonçalves (Faro), Joaquim Azevedo (Porto), Luís da Silva (Coimbra), Elmano Coito (Funchal) e Adelino da Cruz (Santarém).

Vogais suplentes – José Pires (Viseu), Alberto Silva (Viana do Castelo), Cândido Gouveia (Vila Real) e António Ribeiro (Porto).

A composição da lista de Silva Resende é a seguinte: presidente – Silva Resende (Lisboa); primeiro vice-presidente – Luís Félix (Aveiro); segundo vice-presidente – Amândio de Carvalho (Setúbal); terceiro vice-presidente – Jeremias Neves (Porto); vogais – Manuel Moura (Lisboa), Manuel Saraiva (Porto), José Oliveira (Regiões Autónomas), Fernando Roriz (Braga) e António Pimenta (Leiria).

Vogais suplentes – António Costa (Portalegre), José Leão (Aveiro), Conceição Areias (Setúbal) e António Ribeiro (Porto).

A data do acto eleitoral só será marcada após transcorrido o prazo de cinco dias estabelecido para que as associações que apoiam a lista de Romão Martins indiquem os dois novos vice-presidentes.

Benfica: eleições

Fernando Ferreira Bogalho, será o segundo-secretário suplente da Assembleia Geral da lista de Jorge de Brito, concorrente às próximas eleições do Benfica.

Fernando Ferreira Bogalho, é filho de Joaquim Ferreira Bogalho, antigo presidente da direcção do clube e o chamado «homem do Estádio da Luz», pois o recinto benfiquista foi construído durante o seu mandato.

A lista de Jorge de Brito deverá ficar concluída nos próximos dias, aguardando-se que a comissão eleitoral proceda à sua divulgação completa até ao dia 25, data em que será entregue o respectivo processo de candidatura.

MICROSCÓPIO

«Sempre» Maradona

Mesmo quando não joga futebol, Diego Maradona consegue estar nas primeiras páginas da actualidade.

A «pequena maravilha» do Barcelona, que se encontra em convalescença de uma hepatite viral, conseguiu, efectivamente, salvar, no domingo, dois náufragos cujo iate se tinha afundado no Mediterrâneo, ao largo da Catalunha.

O jogador argentino encontrava-se a bordo de outro iate, com vários amigos, entre eles o seu manager, Jorge Czysterpil quando se apercebeu de duas pessoas perdidas no mar, que socorreu.

Quatro outros náufragos, contudo, continuavam dados como desaparecidos ao fim da manhã de ontem.

Grandes prémios

O norte-americano John McEnroe lidera a pontuação do Grande Prémio de Ténis, relativa aos torneios disputados este ano, revela a tabela divulgada em Londres.

McEnroe soma 325 pontos, contra 275 do seu compatriota Jimmy Connors, que subiu ao segundo posto após ter vencido, domingo, o Torneio dos Estados Unidos em Recinto Fechado.

Classificação actual:

1.°, John McEnroe (EUA), 325 pontos; 2.°, Jimmy Connors (EUA), 275; 3.°, Ivan Lendl (Checoslováquia), 227; 4.°, José Luís Clerc (Argentina), 225; 5.°, Gene Mayer (EUA), 224; 6.°, Mats Wilander (Suécia), 202; **7.°, Brian Gottfried (EUA), 175; 8.°, Peter McNamara (Austrália), 175; 9.°, Tomas Smid (Checoslováquia), 149; 10.°, Bill Scanlon (EUA), 130.**

Xadrez em Linares

O grande mestre holandês Jan Timman venceu o húngaro Gula Sax, na oitava jornada do Torneio Internacional de Xadrez de Linares.

Esta foi a única partida da jornada com vencedor encontrado, dado que a outra que não foi adiada, entre o campeão mundial Anatoly Karpov e o checoslovaco Vlastimil Hort, terminou empatada.

Karpov tem tido uma actuação apagada neste torneio, embora se encontre no primeiro lugar, que compartilha com três outros jogadores.

As restantes partidas da jornada de ontem adiadas foram: Bent Larsen (Dinamarca) - Efim Geller (URSS), Boris Spassky (URSS) - Seraiwan (EUA) e Tony Miles (Grã-Bretanha) - Ulf Andersson (Suécia).

A classificação actual é a seguinte:

1.°s, Timman, Spassky (uma adiada), Karpov e Miles (uma adiada), 4 pontos.

5.°s, Hort, Sax, Yusupov e Andersson (1), 3,5.

9.°, Geller (1), 3.

10.°s, Larsen e Seraiwan (ambos com uma adiada).

Kasparov: 8.° Óscar mundial de xadrez

O soviético Garri Kasparov conquistou o oitavo Óscar mundial de xadrez, relativo a 1982, anualmente atribuído pela Associação Internacional da Imprensa de Xadrez.

Após a votação de 88 membros das associações, em 26 países. Kasparov foi declarado vencedor, com 1021 pontos, seguido do seu compatriota e campeão mundial Anatoly Karpov, 943

Na terceira posição ficou, com 594 pontos, o sueco Ulf Andersson.

Pela primeira vez foi, igualmente, atribuído o Óscar para mulheres, ganho pela soviética Gaprindashvili, com 793 pontos, seguida da sua compatriota Chiburdazine, 683, e da sueca Crambling.

DESPORTO

ponta esquerda

Yannick Noah no 'open'

O francês Yannick Noah, nono na classificação ATP de 1982, confirmou a sua presença no torneio de ténis Open Portugal, a iniciar em 4 de Abril.

Noah foi o terceito tenista a confirmar a sua presença, depois do sueco Matts Willander e do espanhol José Higueras.

A organização do torneio anunciou igualmente a inscrição do par checoslovaco Tomas Smid - Pavel Slozil, semifinalista do último campeonato do mundo da especialidade.

Torneio de Chicago

A americana Martina Navratilova derrotou facilmente a sua compatriota Andrea Jaeger em dois sets, 6/3, 6/2, em encontro disputado na final do torneio de ténis feminino de Chicago, dotado com 150 000 dólares de prémios.

Desde 1981 é a quinta vez que Navratilova derrota Jaeger na final de um torneio. Com o primeiro prémio de 30 000 dólares, Navratilova, viu subir os seus lucros em 1983 para 86 000 dólares. Jaeger ganhou 15 000 dólares.

À atenção do Benfica

Pruzzo é o melhor goleador do Roma, adversário do Benfica nos quartos-de-final da Taça UEFA, com sete tentos apontados no campeonato italiano da primeira divisão.

Os líderes entre os marcadores do campeonato são Penzo, do Verona, e Altobeli, do Inter com nove golos.

Com sete tentos, além de Pruzzo, contam-se Bergreen, do Pisa, Antobelli, do Génova e Selvaggi, do Torino.

Maratona de Tóquio

O norte-americano Greg Mayer, venceu em Tóquio a décima sétima edição da Maratona de Hochi, Ome, cobrindo os 30 quilómetros em uma hora, 31 minutos e cinco segundos.

O holandês Gerard Nijboer, medalha de prata na Maratona dos Jogos Olímpicos de Moscovo, e vencedor em 1981, obteve à segunda posição com o tempo de 1.33,3 à frente do japonês Toshihiro Shibuya, que fez 1.34.56.

Nesta maratona participaram 13.500 atletas.

Recorde mundial de natação

O soviético Vladimir Salnikov, bateu o recorde mundial dos 400 metros livres, ao nadar a distância em três minutos 48,32 segundos, durante os campeonatos de Inverno da União Soviética, em Moscovo.

Salnikov melhorou o seu próprio recorde mundial que detinha desde 11 de Março de 1982, com 3.49,57.

Em maré de bronca

Otto Glória demissionário

● *"Dirigentes deverão pensar nos interesses da selecção"*

A «bronca» estalou ontem: Otto Glória, após ter tomado conhecimento dos números dos jogadores que, alegando lesões, não podem defrontar a RFA amanhã à noite no Restelo, pôs o cargo de seleccionador ao dispor da direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Ontem à noite, à porta da Federação na Praça da Alegria, o ambiente era de grande efervescência. Otto Glória anunciara o propósito de se demitir e Romão Martins era apupado

«NESTE momento não sou nada. Pus o cargo à disposição da direcção e não sou responsável por mais nenhuma convocação além daquelas que inicialmente tinha feito», acrescentou o seleccionador nacional.

Interrogado sobre quem teria feito, então, a segunda convocação para substituir os ausentes, Otto Glória limitou-se a responder: «Eu não fui. Não seleccionei mais ninguém. De resto, não sou o seleccionador neste momento.»

Otto diria, depois, que vai pensar mais maduramente sobre a atitude a tomar e admitiu a hipótese de já não dirigir o treino que se realizou esta manhã.

«Uma coisa é certa: amanhã ou depois ficarão a saber a minha decisão final. As coisas precipitaram-se e eu não quero precipitar-me também. Mas, para já, o cargo está à disposição dos dirigentes», reforçou o seleccionador nacional.

Comentando a ausência de vários dos seleccionados, Otto Glória limitou-se a dizer que, «segundo consta estão doentes e agora há que aguardar os acontecimentos».

Interrogado sobre se aceitaria dirigir uma selecção formada por alguns jogadores que não foram por si escolhidos, Otto Glória afirmou que «se amanhã ainda dirigir o treino, mandarei embora os que vir que não têm qualidades para integrar as selecções».

Sobre as declarações de Romão Martins, segundo as quais não foi chamado na segunda convocação qualquer jogador do Sporting e do Benfica «por não interessarem à selecção», Otto Glória limitou-se a dizer: «Essa é a opinião dele, não é a minha».

Para Otto Glória, «não existem quaisquer condições de trabalho e os dirigentes terão que pensar muito seriamente nisso e nos interesses da selecção nacional».

Coordenador solidário

Ribeiro de Magalhães, coordenador das selecções nacionais de futebol, afirmou estar inteiramente solidário com a decisão que Otto Glória vier a tomar.

O dirigente da Federação negou que o seleccionador tivesse, no entanto, posto já o seu lugar à disposição, mas admitiu que Otto Glória «esteja muito chocado com estas situações».

Em relação à segunda convocação, Ribeiro de Magalhães disse que «foram os técnicos que a fizeram», garantindo que «os dirigentes não tiveram qualquer influência nas mesmas».

Quanto ao número de jogadores lesionados, o dirigente federativo afirmou que a Federação «não pode pôr em dúvida as informações dos médicos dos clubes».

Admitiu, porém, que «é de facto muito estranho. Só que – acrescentou– os médicos referem as lesões e os nossos médicos também as confirmaram».

Ribeiro de Magalhães disse ainda que a Federação «vai certamente analisar toda esta situação face aos inesperados acontecimentos que afectaram a selecção nacional. Tudo isto é muito mau».

«Uma coisa é certa. Não é possível fazer-se uma selecção desde que os clubes não queiram. E por este caminho nunca mais encontraremos, de facto, a selecção ideal», concluiu Ribeiro de Magalhães.

Romão Martins contradiz Otto

«Otto Glória está preocupado com a selecção que terá que defrontar amanhã a Alemanha Federal, mas não pôs o seu lugar à disposição da Federação» – disse Romão Martins, presidente da FPF.

Romão Martins, após uma reunião da direcção da FPF com o técnico da selecção, disse que Otto Glória «está preocupado com a série de lesões que levaram à dispensa de jogadores», mas «não colocou o seu cargo à disposição» da FPF.

«Admito que Otto Glória possa ter tido um desabafo junto de outras pessoas e que estas tenham interpretado isso mal», sublinhou Romão Martins, acrescentando, porém, que Otto Glória «está muito aborrecido».

Por outro lado, se o Benfica tem apenas um jogador na selecção principal (Bento) e outro na de esperanças (Alberto Bastos Lopes), Enquanto o Sporting tem apenas dois na selecção A, e um dn de esperanças, isso deve-se, segundo Romão Martins, «à série de lesões e ao facto de no momento, os outros jogadores das duas equipas não estarem em condições de Otto Glória os chamar à selecção».

O presidente da FPF afirmou assim que as dispensas registadas, num total de onze, não estão relacionadas com as reservas das direcções em jogos particulares.

Médicos confirmam lesões, segundo R. Martins

Romão Martins, recusou a existência de qualquer cedência do seu organismo em relação aos jogadores que foram dispensados da selecção.

«Os jogadores fizeram-se acompanhar de documentos médicos que referiram a existência de lesões. Ora, contra isso, nada podíamos fazer. Não se tratou, portanto, de uma cedência», acrescentou.

Referiu depois que os médicos da Federação, Camacho Vieira e Abel da Silva, confirmaram as lesões dos jogadores.

«E nós, como calculam, temos de acreditar na idoneidade dos médicos», – adiantou.

Quanto à segunda convocação, Romão Martins disse que «o seleccionador convocou os que era possível convocar, embora não seja a selecção que Otto entende como a melhor».

Os novos convocados

Sete jogadores foram convocados para a selecção principal do futebol português que amanhã defronta a Alemanha Federal, no Estádio do Restelo em Lisboa, em jogo particular de futebol de preparação para o campeonato europeu.

Quatro internacionais do Benfica – Pietra, Carlos Manuel, Humberto e Chalana – dois do Sporting, Oliveira e Virgílio – e Frasco, do FC Porto, foram dispensados pela Federação após exame a lesões contraidas em jogos do passado domingo, para os oitavos de final da Taça de Portugal.

Entre os convocados de urgência estão três estreantes –Paris, do Braga, Nunes, do Vitória de Setúbal e Pires do Rio Ave. Os restantes são Lima Pereira e Jaime Pacheco do FC Porto, Abreu, Vitória de Guimarães, e Murça, Portimonense.

Os 17 seleccionados para o jogo de aurta-feira são portanto os seguintes:

Bento, Matos, Pires, Nunes, Murça, Paris, Eurico, João Cardoso, Gregório Freixo, Festas, Costa, Gomes, Manoel Fernandes, Reinaldo, Abreu, Lima Pereira e Jaime Pacheco.

Após as quatro «baixas» o Benfica ficou apenas com o guarda-redes Bento na selecção. O Sporting tem dois e o FC Porto fornece o maior contingente, cinco jogadores.

Entretanto, Palhares, do Boavista, substituirá Abreu, Vitória de Guimarães, entre os convocados para a selecção principal de futebol para o jogo contra a Alemanha Federal.

Abreu, que foi um dos sete convocados de urgência para a selecção principal, após a onda de lesões que atingiu um total de onze jogadores, também se encontra lesionado

Assim, a Federação convocou já Palhares para substituir o jogador vimaranense.

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

18

Copyright Dargaud/Meribérica - DL

continua

Notícias da BD

Exposição em Almada

Uma exposição de banda desenhada de expressão portuguesa vai estar patente nos dias 1, 2, 3 e 4 de Março, entre as 10 e as 18 horas, na Escola Preparatória da Sobreda (Monte de Caparica).

A notícia «caiu» na redacção por via do Luís Beira (será o mesmo que alinha umas prosas no «Mundo de Aventuras»?...), que teve a coragem de meter mãos à obra. Tarefa sempre espinhosa, claro, mas que vai ser recompensada pela presença de 81 autores portugueses, 24 brasileiros e um número ainda não confirmado de moçambicanos e guinéus.

Mas há mais: um concurso de BD entre os alunos das cinco escolas da área de Almada vai dar prémios, a que várias editoras já deram «luz verde». Lá estaremos, pois então!

Corto Maltese no teatro

A adaptação teatral das aventuras de Corto Maltese subiu aos palcos de Veneza em 3 de Dezembro do ano passado. Segundo rezam as crónicas, foi um êxito.

Tudo começou quando Hugo Pratt, Alberto Ongaro e Marco Mattolini (este, como encenador) decidiram dar corpo a uma peça baseada, sobretudo, no conteúdo narrativo de «Sob o Signo do Capricórnio», «Corto Sempre Ainda Mais Longe» e «Fábula de Veneza».

Depois de Veneza, o espectáculo seguiu para outras grandes cidades de Itália. Com ele, seguiram duas exposições realizadas em paralelo: «Os Seis Continentes de Corto Maltese» e «Cortomania», neste momento, provavelmente, em Paris.

«Havendo um ministro da guerra pode prescindir-se de todos os outros...O país não dá para mais!»

ANASTAS

BREJOS DE AZEITÃO

TERRENOS A 130 C.

TELEF.: 221 17 01

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 8 de Fevereiro do corrente ano, de fls. 49 a fls. 50, do Livro 169-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual DOMINGOS CARREIRA MATIAS que, também usa o nome de DOMINGOS MATIAS e mulher ADELINA FERREIRA MATIAS, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Charneca, freguesia do Milharado, concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa de um pavimento com 3 divisões, e quintal com alpendre, sito na indicada freguesia do Milharado, inscrito — em nome do justificante — na respectiva matriz urbana, sob o artigo 921, com o rendimento colectável de 312$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 6.240$00. Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade e que os outorgantes DOMINGOS MATIAS e mulher possuem o referido imóvel — há mais de 20 anos — com exclusão de outrém e de boa-fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original,

Mafra, 8 de Fevereiro de 1983

O Ajudante

MARIA MANUELA BEIRÃO CLIMACO DELGADO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A noite das tragédias

Os sumérios descobriram a roda, os fenícios avançaram com o alfabeto, os gregos penetraram na alma humana.

Mas nada disso tem a importância histórica do quinto congresso do CDS.

Também, ao pé do quinto, as anedotas do Bocage, as histórias do dr. Assis e os discursos do Tomaz eram, quanto a importância intrínseca, brincadeiras de criança. Com umas cançoezinhas à mistura podia-se exportar como programa de variedades.

Este valor não sou eu quem o atribui, mas sim a própria Televisão. Ao longo de todos os programas de notícias, desde o primeiro, às 8 e 08, até ao último, às 22 e 48, passando pelo **Jornal da Noite**, às 22 e 36, no Segundo Canal, sempre, **sempre**, se falou na reunião do Maria Matos, em termos tais que qualquer pessoa simples o tomará como dos maiores feitos da lusa gente. Só me espanta que, de ontem para hoje, nenhum Camões tenha aparecido ainda. Mas não desanimemos!

A linguagem usada era a recriação das grandes batalhas, nessa linha perfeita que vem desde Salamina até ao Estádio da Luz, passando por Poitiers, Verdum e Buçaco, sem esquecer a do Lumiar que pôs frente a frente os soldados de D. João V e as freiras de Odivelas.

Dizia-se na Televisão: «Lucas Pires foi o vencedor...» ou: «Lucas Pires ao poder, com o apoio das bases». Ou, ainda: «Lucas Pires venceu derrotando Luís Barbosa. O grande favorito». E assim por diante, ao longo de todo o dia.

Os rostos de Lucas Pires, de Adriano Moreira, de Basílio Horta, não nos deixaram um só instante, de manhã até à noite. Para se fazer uma ideia do exagero a que se chegou, basta dizer que, considerando os 26 minutos da informação geral e política do Telejornal, o tempo concedido ao CDS e ao PSD ocupou cerca de 40 por cento daquele boletim!

Creio que índices tão gravosos não foram atingidos nunca. Estamos a progredir...

Foi um OVNI?

A RTP não fez economias no encarecimento da acção de Adriano Moreira para a vitória de Lucas Pires.

Culminou com uma entrevista no Telejornal. O antigo ministro de Salazar evitou todas as respostas frontais, o repórter perguntava alhos e ele retorquia bugalhos. Vestia uma pele untuosa de missionário entre gentios, arrancava frases que nada quisessem dizer, que fossem apenas... palavras.

Género: «É preciso acabar com o complexo de esquerda...» «Os outros que ponham as etiquetas...» «o carisma é uma banalidade»... «Portugal, que parece um País adiado...»

Dizem que a sua experiência contou muito para a vitória. Não pensem que a expressão designa uma censura a quem o escolheu. Ir buscar um ministro, ou melhor, um ex-ministro de Salazar não parece, a pessoas de bom senso, que seja um elogio por aí além. CDS é doutra opinião. CDS, um partido muito democrático, na opinião do dr. Mário Soares...

Ora bem. Espero que os meus leitores não me venham agora acusar de inventar fantasmas ou de ser apanhado pela mania dos OVNI's.

A certa altura, durante a entrevista com o ex-ministro de Salazar, surgiu, no televisor, em fracção de segundos, a imagem de uma freira que, obstinadamente, empunhava uma espingarda. Era claríssimo que não estava nadinha a gostar do Adriano Moreira. Era claríssimo que ninguém sabe o que poderia acontecer se a imagem da freira não fosse imediatamente arrancada ao circuito.

O que foi, ninguém sabe. Interferência de alguma estação clandestina? Um programa-fantasma? Partida póstuma de Carnaval? Fita de videotape insuficientemente apagada?

Mistério. Uma coisa parece mesmo certa: a freira não gostou do Adriano. Tal atitude deverá ser considerada como um símbolo, ou seja, a expressão de que a Igreja se inclina pouco para aquele radicalismo de direita. Ela já aprendeu que o Sol, à direita é que não nasce.

Música e tragédia

O que é que eu hei-de fazer à minha vida? Pois ficarei para ouvir a luxuosa orquestra de James Last, ao vivo, no Royal Albert Hall. Aquilo é a «música contínua», ou «música sem parar» que a Margarida Andrade (falar, ela fala; ouvir é que não) afirma ser até muito ouvida no Gabão e no Burundi, por exemplo. James Last conta como procede: toca todas as melodias que sejam grandes êxitos, esse é o seu segredo, tomando o cuidado de não ultrapassar em cada uma delas um minuto e 45 segundos de execução, para não pagar os direitos de autor.

Quanto à «Tragédia da Rua das Flores» (verdadeira supertragédia, tantas as tragédias são) não me apetece falar. Praticamente, ninguém se salva, nem o próprio Eça. Chega a doer ver tantos e tão bons artistas (alguns inclusivamente com provas dadas na Televisão) a esbracejar por ali após tamanho naufrágio...

Adeus e tenham piedade deste pobre copista.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

TEMPORADA INTERNACIONAL DE BAILADO

FEVEREIRO DE 1983

Companhia Nacional de Bailado

DIRECTOR ARTÍSTICO ARMANDO JORGE

DIAS 18, 22, 23 E 25 ÀS 21.30 H; 19, 24 E 26 ÀS 18.30 H; 20 E 27 ÀS 16.30 H

PROGRAMA
«DIVERSÕES»
Coreografia Laurence Gradus
Música Benjamim Britten

«LA SYLPHIDE» — BAILADO EM 2 ACTOS
Coreografia Augusto Bournoville
Música Hermann Löwens Kjold

ARTISTAS PRINCIPAIS

Maria José BRANCO, Guilherme DIAS, Isabel FERNANDES, Alfredo Gesta, Miguel LYZARRO, Cristina MACIEL, Kimberley RIBEIRO, Pedro ROMEIRAS, Luísa TAVEIRA, Vicente TRINDADE e
ELAINE MAcDONALD
(artista convidada)

ENTRE 2 e 6 DE MARÇO
THE SCOTTISH BALLET

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
A CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 2.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21,45
sábado e domingo
AS 17 H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA

DECLARAÇÃO

A Artistuque Cooperativa Operária de Produção dos Estucadores Associados do Barreiro Cooperativa de Responsabilidade Limitada. Foi registada sob a inscrição N.º 4 a fls. 4v do J-1 da Conservatória do Registo Comercial de Moita, tendo ficado inscrita a alteração dos seus estatutos, nos termos do Art.º 99.º do Código Cooperativo. Esta Cooperativa tem a sede em Rua Luís de Camões, Arroteias freguesia e concelho da Moita do Ribatejo.

Pertence ao Ramo de Produção Operária, tem por fim e objecto a Construção Civil e Obras Públicas.

Foram outorgantes da escritura da alteração dos estatutos os directores Manuel João Viegas, casado, residente na Rua Almeida Garrett, 41-3.º dt.º, Barreiro, natural de Cachopo, Tavira.

José Raul Policarpo da Cruz, casado, residente na Rua Manuel Carrapeto 14-r/c Esq.º, Vila-Chã, Barreiro, natural de Palhais, Barreiro.

Agostinho da Fonseca Gonçalves, casado, residente na Quinta da Amoreira, grupo 3 N.º 3, Barreiro, natural de Vila Nova de Souto D'El Rei, Lamego. José Nunes Augusto, casado residente na Quinta do Tiago, n.º 5 [illegible] Chã, Barreiro, natural de Oliveira de [illegible]nde, Carregal do Sal.

Moita, 14 de Fevereiro de 1983

A Direcção

quarteto + 1 = quinteto

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Reviver o Passado em Brideshead»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **O Mar e os Seus Recursos** – «O Mundo dos Golfinhos» (4.º programa).
19.20 **África/80**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal**
20.30 **«Reviver o Passado em Brideshead»** – intérpretes: Laurence Olivier, Stephane Andron, Diana Quick, Jeremy Ivons e Phoebe Nicholls. Realização: Charles Sturridge.
21.05 **O Tópico** – magazine de divulgação cultural e de espectáculos.
22.10 **Últimas Notícias**

Dustin Hoffman, principal intérprete do filme que se exibe esta noite na RTP-2, intitulado «Quem é Harry Kellerman?»

17.35 **«A Mais Bela do Mundo»** – com Gina Lollobrigida e Vitorio Gassman. Realização: Robert Z. Leonard.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados** – «Pica Pau».
20.30 **Cine-Clube/2** – «Quem é Harry Kellerman?». Intérpretes: Dustin Hoffman, Barbara Harris, Jack Warden, David Burns, Dom Deliuse e Betty Walker. Realização: Ulu Grosbard.
22.00 **Telenovela** – «Cabocla».
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

08.00: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Crescer em Saúde; **10.30**: «Malú Mulher»; **11.30**: Energia; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Nunca é Tarde; **19.20**: Património; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Boletim Meteorológico para a Agricultura; **20.35**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: «O Voo da Águia»; **22.35**: Ultimas Noticias.

2 RTP

09.30: Teletexto; **18.00**: «Ao Sul de Argel»; **19.30**: Pais, Pais, **19.55**: Desenhos Animados; **20.30**: **Enquadramento; 21.00**: Hoje Convitamos – Duo Ouro Negro; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Reviver o Passado em Brideshead»
(20.30)

2 RTP
«Quem é Harry Kellerman?»
(20.30)

...e sugere para hoje...

2 RTP
(episódio n.º 92)

Mariquinha fica envergonhada, e corre para fora de casa, quando Justino diz a Tobias que lhe dá permissão para namorar a filha, porque ela gosta dele. O doutor Teles examina Luís e diz-lhe que ele ainda está com os pulmões congestionados, aconselhando-lhe repouso e boa alimentação. Luís diz a Zuca que o médico recomendou que ele não a beijasse para evitar o contágio da doença. Justino pede ao vigário que celebre o casamento dele com Pepa. Tina acaba chegando à conclusão de que foi Felício quem roubou a santa pois não aguentava mais ver Germana rezando para a filha Rosa voltar para casa. Generosa acusa Tina de ter roubado a santa. Emerenciana fica preocupada, pois Luís voltou a ter febre. Justino pede Pepa em casamento, dizendo que passou todos os seus bens para o nome dos filhos.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

Coisas do «Capitalismo» e do «Liberalismo»

Continuação da pág 3

para os milhões de portugueses que trabalham e suam, que têm ainda uma noção e respeito pela identidade e dignidade nacional, que se esclareçam até às últimas consequências todas estas «manigâncias» capitalistas cujos cordelinhos são consequentemente puxados pelos corifeus de forças políticas quer de Direita quer duma fachada de «Esquerda» e que «envolvem» pelas «perorações» duns economistas e pela obsidiante campanha de imprensa, quer escrita, quer falada ou televisiva tantos portugueses de boa-fé, mas de insuficiente discernimento político-económico, nas «malhas» e nos «cantos» «um liberalismo económico» que ninguém, absolutamente ninguém, no mundo inteiro, de boa-fé e minimamente esclarecido aceita.

Ora, actualmente, vive-se a «festa» das «liberalizações» de «preços» que os mentores económicos da AD desencadearam há anos a esta parte.

IV – Os resultados estão à vista, com uma agricultura cada vez mais desalentada e um consumidor cada vez mais desesperado, um saldo da balança alimentar cada vez mais preocupante.

Mas, a par disso, e apesar do escamoteamento que a «imprensa» «dirigida» faz e tem feito, quase todos os portugueses ouvem falar dos escândalos, das bananas, do gado, do pescado, das batatas, do vinho...

Os campos em muitas zonas estão abandonados, a população activa que neles trabalha envelhece ano após ano, e, se em muitas regiões existe alguma elevação do nível de vida, na alimentação e vestuário, ou uma aparência, disso, tal facto filia-se, ora no calor dos francos e marcos que a família recebe da emigração, ou na «esmola oficial», das pensões de velhice, sempre um pouco mais fartas que as da «tradicional caridade cristã particular».

Todavia, esta problemática é demasiadamente grave e importante para nos comportarmos perante ela, como a «avestruz», pois, bem pode acontecer que as «explosões» da terra nos impeçam amanhã, de ver as coisas com a clareza suficiente.

Ouvimos, não há muito, a um agricultor, que se a «emigração» para a Europa, África ou Brasil estivesse tão «aberta» como antigamente (referia-se a duas dezenas de anos atrás) não ficavam, nem velhos, nas aldeias.

É que, bem vistas as coisas, não temos para onde ir, para onde partir ou fugir, pois, as «metrópoles» do litoral começam a abarrotar de gente.

V – Perante estas «coisas» do «capitalismo» e do «liberalismo», que forcejando por todos os meios, manhas e artimanhas, por desviar o rumo desta sociedade portuguesa das metas que constitucionalmente a esmagadora maioria dos portugueses escolheu, numa fase de liberdade e independência, que medidas, que planos, que linhas de rumo apresentam ou apontam os corifeus das «classes políticas», os diversos partidos políticos, as associações patronais ou os sindicatos?

É evidente que alguns sectores não poderão ter, pela sua própria natureza, uma intervenção directa nesta problemática e reconhece-se que a sua acção terá de passar pela escolha do poder político.

Como judiciosa e profundamente o vem apontando o PCP e algumas outras forças democráticas, o problema é de política ou políticas, gerais ou sectorizadas, e não de pessoas.

E assim é que haverá que ter uma noção clara dos quadrantes em que socialmente nos movemos e dos horizontes que buscamos.

Daí que tenha um sentido profundamente patriótico de salvação nacional, o afastar da área do poder político central as forças que «alimentam» a festa deste «liberalismo» económico «deste» «capitalismo-negocial».

Mas, também não tenhamos ilusões quanto às «metas» dos sectores que se arrogam do «socialismo democrático» tão patuscamente definido há tempos atrás pelo dr. Jaime Gama.

Tais sectores, de «falas socialistas», são absolutamente carecidos de ideias e objectivos com dignidade socialista.

Por isso, com certa ironia, me referenciava nestes últimos dias um atento democrata e antifascista que o País precisa é de «varredores» que limpem o «lixo» e as «moscas».

VI – Mas, toda esta nossa «reflexão», neste ambiente serrano de neve a cair, janelas fora, naturalmente que nada tem a ver com os «repensamentos» que uns «doutores» das «classes políticas» fazem lá para as Lisboas, no «ambiente» a condizer dum qualquer hotel de luxo.

Claro que não iremos dizer que serão o «lixo» ou as «moscas», mas eles ou elas não serão, com certeza, os «varredores» que o País e a sociedade portuguesa precisam, para rumarem para horizontes e metas de autêntica liberdade e igualdade humana do homem português, para situações de independência e dignidade nacional.

Tudo isto, a propósito de batatas e feijões, de vinho e outras coisas que os agricultores produzem e os dez milhões de portugueses comem todos os dias.

Tudo isto a propósito de «políticas» que os governos dos «liberalismos económicos», com esta ou aquela sigla têm prosseguido nestes sectores da agricultura e pescas e do comércio interno e externo alimentar, nos últimos anos.

Tudo isto a propósito das «tragédias» da abundância e da fome, que são quási igualmente sentidas pelo agricultor, pelo camponês e familiares, pelo mundo rural.

Daí que, um lavrador, que vive na terra e da terra, na aldeia e para a sua aldeia, embora tenha filhos lá «fora», me dizia com radical acento de voz e de gestos das mãos calosas: «que nos seja dado preço dos produtos na sementeira e garantia de escoamento nas colheitas», «que nos seja dado um creditòzinho simples de campanha ou a médio prazo», «que nos ponham aí uns técnicos que sujem as botas nas terras e saibam alguma coisa de agricultura», «que se façam por esses rios e ribeiras, uns açudes e represas para fazermos agricultura de verdura e não de deserto», e essa «gajada» verá que só os traidores é que irão comprar aos estrangeiros o que nós produzimos em abundância.

Efectivamente, estas «receitas» que não passam pelas «capelas» dos «repensadores», nem pelos escritórios dos «negociantes» dos «liberalismos» de vários matizes, nem têm a «atenção» das «moscas» políticas que povoam a capital, serão aquelas que qualquer «varredor» autenticamente português poria em prática e com a certeza de terem os portugueses, mesa farta e limpa.

Nesta véspera de eleições, de escolha para uns de «moscas» políticas e para outros de varredores do lixo que infesta a casa portuguesa, talvez os muitos milhões de portugueses que vivem da terra e para terra, devam meditar sobre aquela receita daquele lavrador, no próximo 25 de Abril de 1983!

Retorno dos bens culturais preocupa peritos africanos

O ministro nigeriano da Juventude e Desportos, Djibo Amadou, presidiu no Palácio dos Congressos de Niamey, à abertura da reunião dos peritos africanos dos museus e do seminário sobre o retorno dos bens culturais.

No seu discurso de abertura, o ministro afirmou de forma energica que «contrariamente ao que foi dito ou escrito, a África tem a sua história» e que «na sua consciência colectiva» o continente tem aspirações que deseja realizar, com vista a «assegurar um melhor futuro».

Djibo Amadou convidou a UNESCO a ajudar os países africanos na inventariação dos bens culturais roubados ou transferidos ilegalmente e apelou ao ICOM para colaborar com eles no sentido de criarem instituições de acolhimento e formação de especialistas.

Por seu lado, Oumar Konare, representante do presidente do Comité Internacional dos Museus (ICOM), Hubert Landais, indicou na sua intervenção que este organismo integra 8000 aderentes, provenientes de 120 países, e que existe há 37 anos.

Disse que esta primeira reunião dos Comités Nacionais Africanos deve abrir uma nova era para a acção dos museus e pronunciou-se a favor de uma descolonização dos museus do amanhã, que devem encontrar as suas raízes na profundidade das culturas africanas e estarem à altura das primeiras civilizações humanas oriundas de África.

Em nome do director-geral da UNESCO, Pascal Bulenzi convidou os participantes a reflectirem sobre a acção internacional que é necessário envidar no quadro da protecção do património cultural e insistiu na urgência da restituição dos bens culturais aos países de origem.

Vinte e cinco países participam na reunião e no seminário. A República Popular de Angola, está representada por Henrique Abranches, director do Laboratório Nacional de Antropologia e vice-presidente do Comité Inter-Governamental da UNESCO para a promoção do retorno dos bens culturais aos países de origem.

Tribunal Judicial da Comarca de Coruche

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 3 do próximo mês de Maio, pelas 14,30 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução Ordinaria, que o Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, E. P. com sede em Lisboa, move contra Carlos da Silva Carvalho e Maria de Jesus Mestre de Carvalho, residentes em Coruche, hão-de ser postos em segunda praça, para serem arrematados por metade do valor indicado no processo, diversos móveis, nomeadamente máquina de escrever, máquina de calcular, máquina registadora, máquinas fotograficas e diversos utensilios fotográficos, dos quais é fiel depositário o próprio executado Carlos da Silva Carvalho, que os deverá mostrar a quem os queira examinar até ao dia da arrematação.

CORUCHE, 16 de Fevereiro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
a) Jorge Lourenço Frias da Gama

O Escriturario
a) Manuel Luis Marques Fernandes

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF 68 63 00 (subMCCC) (m/13)
2.º MÊS

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO
Textos de A R Chiado Direcção Helder Costa
3.º a SAB 21H30. DOM. (só) 16 H.
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	62$55	68$55
ALEMANHA FED (marco)	37$70	38$80
AUSTRIA (xelim)	5$25	5$45
BELGICA (franco)	1$733	1$933
BRASIL (cruzeiro)	$123	$243
CANADA (dolar notas de 1 e 2	73$70	75$70
notas de 5 a 1000)	74$20	76$20
DINAMARCA (coroa)	10$80	11$00
ESPANHA (peseta)	$866	$786
EUA (dolar notas de 1 e 2)	90$45	92$45
(notas de 5 a 1000	90$95	92$95
FINLÂNDIA (marka	16$90	17$50
FRANÇA (franco)	13$25	13$95
HOLANDA (florim)	34$05	35$05
INGLATERRA (libra	140$50	144$50
IRLANDA (libra)	125$35	129$35
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$352	$387
NORUEGA (coroa)	12$80	13$30
SUECIA (coroa)	12$25	12$85
SUIÇA (franco)	45$30	46$40
VENEZUELA (bolivar)	17$70	18$70

Observações
1 – No respeitante a moedas estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo
2 – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**. O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade, **21.30**: Viva a noite – as 3 ªs-feiras na Antena 1; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas

Programa 2

15.30: Música coral sinfónica; **16.40**: Solos de órgão; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Música; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Música de câmara, **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Árias de óperas; **20.10** Música portuguesa; **20.30**: O homem sem tempo, **21.00** Ciclos de História; **21.40**: Música de câmara; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.55**: Música sinfónica, **01.00**. Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00** Sortido fino; **20.00** Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições), **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – novas de alegria; **22.30**. Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Ultima hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

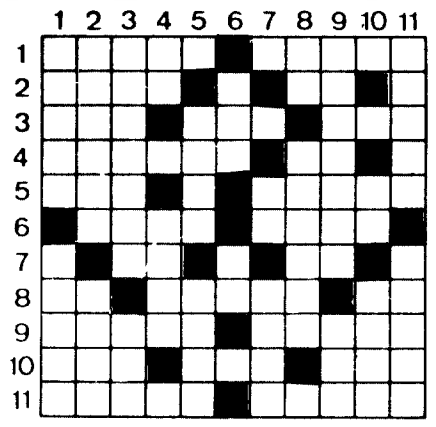
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem media diaria do mês anterior: **42 150 exs.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 658



HORIZINTAIS:

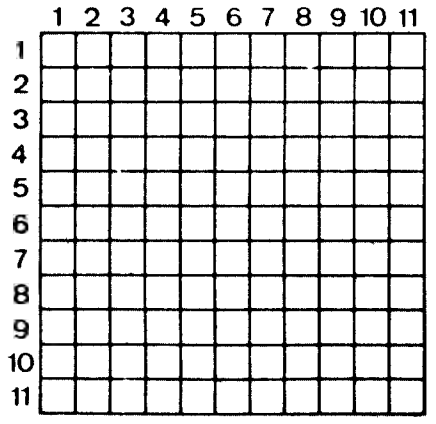
1 Calcanhar. Estimava
2 Estavam. Antes do meio-dia
3 Espaço de trinta dias Bolsa de caça feita de fibras de caruá Falda
4 Pacifica. Alteza Real
5 Ovário dos peixes Mete em mala
6 Cantiga. Curo
7 Artigo definido. Nome de letra. Rádio (s.q.)
8 Átom. Dar passagem a Cobalto (s.q.)
9 Soco Ramagens
10 Nome de mulher Distrito da ex-India Portuguesa Nome de letra
11 Pessoa muito parecida com outra Divisões de uma casa

VERTICAIS:

1 Prazo. Leitos.
2 Limpava com areia. Ipronome indefinido.
3 Rachara. Chefe etiope.
4 Amónio (s.q.) Rio da Alemanha.
5 Moeda de Dio. Nome de peixe
6 Vende a crédito. Sufixo que designa estado.
7 Pertences Tempo do verbo ir.
8 Cânhamo de Manila. Apoio (fig.).
9 Poisara no mar (o avião0) Doçura
10 O lado do vento Leito.
11 Aplaca Costuras

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9518



HORIZONTAIS

1 Criança francesa célebre pelo seu heroismo Cair à cama.
2 Desejei Um dos estados do Brasil.
3 Íntimo. Goste muito de.
4 Patrão. A morte.
5 Lembrariam.
6 Fileira. O mesmo que rafa (gir.)
7 Escândio (s.q.). Cidade de Portugal.
8 Capa sem mangas. Piedosa
9 Acreditar. Honestas.
10 Sadio. Guarneceis de asas.

VERTICAIS:

1 Bário (s.q.) Lavras. Cabelos branco.
3 Trate com mimo Carrinho sem rodas puxada por uma ou mais pessoas e em que se transporta gente
3 Rejuvenesce Carga.
4 Escudeiro Cobrira de óleo
5 Lago da URSS Quinto filho de Jacob.
6 Marisco de Cabo Verde e do Senegal. Jarras.
7 Ostentara.
8 Limparas metais.
9 Ruim. Sistema montanhoso de Marrocos. Piedosas.
10 Tombariam.
11 Matiza. Pegas.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 657

HORIZONTAIS:
1 EM. ANO Soda.
2 Amã. Opacos.
3 Grata Árabe.
4 Sa Cor
5 Arc. Ba Abar.
6 Dia. Am. Cada.
7 Rala. Elos.
8 Cava. ANI.
9 Hediondo
10 Aros Bisara
11 E S E Sul.

VERTICAIS:
1 GEADO. HÁ.
2 Mar Ri. Cere.
3 Mascarados.
4 Áatá. Avise.
5 Balão
6 Oó. Cama. NB
7 PÃO. Adir.
8 Sarracenos.
9 Oca. Bali As.
10 DOBRADO. Ru
11 Asé Rasa. Aí

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9517

HORIZONTAIS:
1 Abril.. Matas.
2 Creme. Ar. Vê.
3 Rapar. Catar.
4 Ega. Amã. Ali.
5 Sare. Frio.
6 Aderia. As
7 Ás VS.
8 Pão. Aer.
9 Armar. Ien.
10 Rã. Solhas.
11 Asilais, Omã.

VERTICAIS:
1 Acres. Apera.
2 Braga. Saras.
3 Repara. Om.
4 Imã. Ede. Aai.
5 Lerá. Ar.
6 Mirre. Si.
7 Maça. Rios.
8 Ara. Fa. El.
9 Tar. Vinho.
10 Avalias. Am.
11 Sérios. Pisa.

Provérbio: EM ANO GEADO. HA PAO DOBRADO

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45 17 19 21 e 23
– N ac. men. 13 a.
007. OPERAÇÃO RELÂMPAGO

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

10.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14. 16.30. 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português

11.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15. 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
3.ª Semana

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14 16.30 19 e 21.30
– N. ac men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CITY CINE .49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
Às 23.45
LUMIÈRE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av 5 de Out e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
3.ª Seman
Às 24
FORT APACHE, THE BRONX

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MORTE NO SOL NASCENTE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BELA SICILIANA
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ADEUS AMÉRICA

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um polícia só... contra a cidade corrupta
O PRINCIPE DA CIDADE
c/ Treat Williams
6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15 e 18.30 – Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA
Estreia às 21.30 – N. ac. men 18 a.
O SOLDADO

LONDRES 801313
Av de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A agressão do amor que desponta, desejo implacável da paixão adolescente!
O PADRASTO
c/ Patrick Dewaere

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS QUENTES NOITES DE CALÍGULA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15 16.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a
CAÇADA DE DUROS
As 19.15
MADRAGOA
Às 24
FÉRIAS MACABRAS

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE DESAFIO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 18 e 21.30
N. acons. m/13 anos
EFFI BRIEST

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GARDÊNIA, O INDOMÁVEL

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14. 16.30. 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM SOMBRA DE PECADO

A luta de uma mulher pela sua liberdade no filme de Fassbinder AMOR E PRECONCEITO

Em exibição no Nimas

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18 20 e 22 h
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
O MEU TIO

SALA 2
Às 14. 16. 18. 20 e 22
– N. ac. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
As 24
O ANJO DO ROCK

SALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBLIOV
As 00.30
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE

SALA 4
Às 14.30, 17.45 e 21
– Int. men. 13 a.
AO CORRER DO TEMPO
Às 00.15
A LESTE DO PARAÍSO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUARTO DE HOTEL
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14 16.30 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA

S. JORGE 579144 579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
As 15 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a
VICTOR, VICTÓRIA
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2
As 14.15, 16.30, 18 45 e 21 15
– N. ac. men 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
6.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14. 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
6.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
10.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
Domingo às 11 15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18 15 e 21 30
N ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
24.ª Semana

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio

Às 11 13 15 17 19 21 30 e 23 30
– N ac men 13 a
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av da Liberdade, 188

As 14, 16 30, 19 e 21.30
– Int men 18 a
CHRISTIANE F.
2.ª Semana

VOX 880806
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
3.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PRIMAVERA PERDIDA
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Homem das Lentes Mortais», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Sexo Brutal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Supermundo das Bacanais», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «O Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «A Última Loucura de Mel Brooks», às 21.30 (Todos)
RESTELO – «A Luta pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Círculo de Mentira», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Homem que Previu o Amanhã», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Manaos», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal – «Os Dias Impuros de um Marinheiro», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DE ESTORIL – Cinelândia – «Escada de Caracol», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Presidiário», às 21.30 (18 anos)

ESTORIL – Casino – «A Ratoeira», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «The Rolling Stones», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Comboio do Medo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Campo Infernal de Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Mais Bela História de Amor», às 21.30 (13

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Cortina de Fumo», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Incrível – «Anos de Chumbo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Django Atira Primeiro», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Melodia para um Assassino», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Poltergeist», às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Fruto Proibido», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «O que Há de Novo Gatinha», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Espião Implacável», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «O Dragão Negro Entra na Dança», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Yol, Licença Precária», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
SAO JOAO – «E. T. o Extraterrestre» às 21.30 (6 anos)
CHARLOT – «O Palco da Vida» às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Momentos Íntimos», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIZ – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Face do Poder» às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA –20 000 Léguas Submarinas» às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Noites Escaldantes» às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Caçada de Duros» às 26.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T.. o Extraterrestre» às 21.45 (6 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **AVENIA ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, AV. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos**, R. São João da Mata, 72-74 (T 661010); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. Sacramento (T. 609111); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 1460A; **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T 993351); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 922239).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, Frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Ir. & Veiga**, R. da Misericóridia, 24 (T 323540); **BENFICA: Simões**, C Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **MARQUÊS DE POMBAL -METRO PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T 991328); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T Pnoras (T. 2519939)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c. (T 2478737) Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceção, lote 8 (T 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R de Espinho, 1 (T 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º, Esq. (T. 2768030). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Aveiar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio (T. 2217355); **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETUBAL: Brasil**, P do Brasil, 14. Permanente; **Costa**, R. Misericórdia, 48. Até às 22 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613) Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av Gurgel do Amaral, 2-A (T 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ: Corrreia**, L do Mercado, 3 (T 950906) Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E de Paço de Arcos, lote 1-B (T 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088)

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R José L Morais, 15-A (T 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av da República, 96 (T 2530027). Permanente

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **QUEIJA FERREIRA**, L. de São Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R de Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. Santa Catarina, 141

DE DIA E TODA A NOITE

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, C dos Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **DA PRELADA**, R. Central de Francos, 316

Coimbra

DAS 9 HORAS ÁS 9 DO DIA SEGUINTE

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767); **LOPES RODRIGUES**, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SÃO LUIZ – Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (6 anos)
D. MARIA II – «A Casa de Bernarda Alba», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Ano IV D. C.», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «As Taradas» as 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!». às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

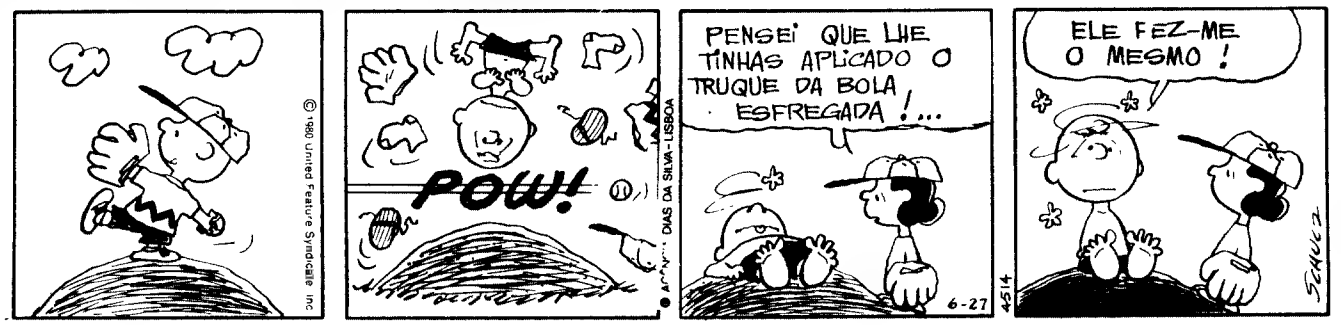
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.22	3,3 m	3.44	1,7 m
23.05	3,4 m	16.21	1,7 m
Dia 23			
11 52	3,4 m	5.11	1,5 m
		17.38	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	8º
PORTO	14º
PENHAS DOURADAS	7º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	15º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
SAGRES	16º
FARO	15º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

últimas

AS ELEIÇÕES NA ARGENTINA que deverão marcar o regresso ao poder civil, terão lugar a 16 de Outubro próximo – anunciou o chefe do Partido Federal (conservador), Raul Alfonso Pavone. Pavone indicou que obteve esta indicação do próprio presidente, general Reynaldo Bignone. Fontes próximas da Casa Rosada (Presidência da República) indicaram que está iminente o anúncio oficial, pelo chefe do Estado, da data do acto eleitoral.

NO RESCALDO DOS SELOS FALSOS cuja impressão em 1979 teria atingido números na ordem do milhão de contos, a Judiciária concluiu agora um processo respeitante a uma parte ínfima das fraudes então cometidas com as referidas estampilhas fiscais. Assim numa fábrica de tintas de Sacavém foram detectados 480 selos de mil escudos adquiridos sob boa-fé ao proprietário de uma papelaria local concluiado com funcionários de Finanças por sua vez entendidos com empregados de uma ineústria automóvel sediada em Lisboa. Nesta empresa seriam apreendidos mais de 800 contos de selos falsos. Identificados mas não detidos encontram-se sete indivíduos dos quais três funcionários públicos já exonerados.

NOVECENTOS CONTOS em einheiro, «tickets-restaurant» e cheques foram levados a última noite das instalações da firma «Guide-Artes Gráficas», situadas na Rua das Figueiras, lote 12 na Póvoa de Santo Adrião, periferia de Lisboa. A entrada fez-se por arrombamento da porta à qual extraíram o canhão da fechadura.

DOIS OSTREIROS, na gíria policial, foram esta madrugada presos em flagrante depois de partirem a montra da relojoaria situada na Rua da Palma, 266. Já se tinham aviado com cerca de meia centena de relógios e outros artigos no valor aproximado de 200 contos. Ambos já com experiência criminal e passagem por estabelecimentos prisionais, João Manuel Mota Augusto, de 18 anos, andava fugido do Instituto D. Fernando e o segundo, Paulo Alberto dos Santos Lima, de 26 anos, era procurado pela Judiciária a quem o captor da PSP os vai remeter.

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
OU OUTROS MÓVEIS
EXECUTAMOS TODOS MODELOS E MEDIDAS
MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(junto à Igreja dos Anjos)
Tel. 832161

Estranha comemoração do 23-F em Espanha

Seis capitães e um civil libertados às zero horas

MADRID (do correspondente do «DL» Fernando Jauregui) – Boatos e uma certa inquietação em volta de uma pretensa «instabilidade militar» marcam as vésperas do segundo aniversário da tentativa de golpe ultradireitista de 23 de Fevereiro de 1981, quando o tenente-coronel Tejero assaltou a Câmara dos Deputados, tomando como reféns, durante cerca de quinze horas, parlamentares e Governo. Mas não parece que os boatos, nem as conversas, nem mesmo algumas informações aparecidas, na Imprensa sensacionalista ou em publicações mais sérias, tenham grande dose de verosimilhança. A impressão que se tem, pelo menos na rua, é de que a instituição militar está tranquila, de que o Governo soube contar com a lealdade dos 68 000 homens que compõem a Guarda Civil, e de que não se fala de golpe em bares e tertúlias, ao contrário do que acontecia há uns meses, concretamente em meados de Outubro, quando, em plena campanha eleitoral, na altura em que toda a gente tinha a certeza do triunfo socialista, o Governo descobriu um plano para dar um golpe sangrento em vésperas da jornada eleitoral.

Agora, os responsáveis pela segurança do Estado afirmaram que não há provas concludentes da veracidade do **complot** de 27 de Outubro, presumivelmente encabeçado por três coronéis. Tratar-se-ia de um novo fantasma dos muitos agitados pelo ex-chefe do Governo, Leopoldo Ialvo Sotelo, a fim de evitar reformas necessárias? Não se sabe, mas o certo é que aquela intentona nunca foi convincentemente esplicada. Agora, em vésperas do aniversário de 23 de Fevereiro e da comparência na Assembleia dos Deputados, no dia 24 de Fevereiro, do ministro da Defesa, Narcis Serra, para explicar os futuros planos do seu departamento, a revista «Tiempo», habitualmente bem informada, reproduz um documento da direcção de Segurança do Estado, onde se assegura que há manobras da ultradireita para desestabilizar a situação em torno da mítica data de 23 de Fevereiro (curiosamente os ultras gostam habitualmente de respeitar aniversários). O documento fala de uma «organização militar clandestina» (deve tratar-se da união militar espanhola de ultradireita), composta por uma direcção tricéfala de coronéis.

O documento tornou-se conhecido pouco depois do enterro do pai do general Jaime Milans del Bosch, há uma semana. Milans foi um dos principais implicados na intentona de 23 de Fevereiro, na capitania-geral de Valência, região que então comandava, e assegura-se que, em volta da sua pessoa, e graças à relativa facilidade de movimentos que lhe concedem as suas privilegiadas condições prisionais, move-se toda uma trama de ultradireita militar. O funeral foi sintomático e constituiu uma manifestação.

Mas, à margem destas situações que podem parecer um tanto anedóticas, não há nada ou quase nada que possa estar de acordo com as teses alarmistas do não oficialmente desmentido nem desautorizado documento publicado por «Tiempo». No documento chega a dizer-se que a ultradireita prepara através de manifestações de descontentamento, etc, uma situação semelhante à criada no Chile pouco antes do golpe do general Pinochet. No entanto, o certo é que a oposição direitista se mostra muito tímida nas suas criticas ao trabalho do governo socialista. A ultradireita, debilitada e desunida, apenas fala, e as únicas manifestações de desaprovação da política socialista provêm do novo secretário-geral do Partido Comunista, Gerardo Iglésias, que procura um espaço na esquerda abandonada pelo seu antecessor Santiago Carrillo.

A Imprensa espanhola tende a esquecer a efeméride triste de 23 de Fevereiro, e também não parece que o governo se sinta excessivamente preocupado perante os escassos rumores alarmistas que se espalham aqui e além. Presumivelmente o país está em calma dois anos depois da incrível intentona do tenente-coronel Tejero, um homem que, ao que se diz, já nem recebe na prisão visitas de simpatizantes.

No entanto, a ausência de perigo real de golpe do horizonte próximo, não faz esquecer a existência de «pontos negros» na actuação governamental e na própria realidade. Esta noite, à meia-noite em ponto, pelo menos seis dos capitães que participaram no assalto à assembleia no dia 23 de Fevereiro de 1981, vão ser postos em liberdade, depois de terem cumprido as suas condenações, e serão reintegrados em vários destinos. Do tratamento que recebam em tais destinos, como heróis ou como traidores à legalidade, poderão deduzir-se muitos sintomas sobre o estado moral nas Forças Armadas.

Esta meia-noite também é posto em liberdade o único civil acusado preso devido aos acontecimentos de 23 de Fevereiro, o sindicalista franquista Juan Garcia Carres. Um dos sintomas mais preocupantes da actuação do governo de Felipe Gonzalez, neste ponto, é o facto de não ter cumprido as suas promessas de investigar as reais conexões da trama civil nas suas relações com os presumiveis golpistas militares. Nesta altura ninguém pode crer que Garcia Carres, homem que evidencia um escasso talento, fosse o único civil comprometido na intentona.

Há outro ponto a juntar ao lado negativo da balança: a morte no passado domingo, de uma criança de dois anos de idade, que viajava de automóvel com os pais. Foi abatida a tiro, no automóvel, durante um controlo da guarda civil, numa estrada rural mal iluminada. O pai da criança, Felix Dominguez, não chegou a aperceber-se do controlo, até porque não havia sinais de aviso. A morte da criança e as cenas subsequentes, emitidas pela rádio, TV e toda a Imprensa, e nas quais o pai qualificou a guarda civil de assassinos, emocionaram os espanhóis e reabriram a polémica sobre os «métodos» desta força. Recorde-se que os primeiros assaltantes da Câmara dos Deputados em 23 de Fevereiro foram exactamente 200 guarda-civis.

Escândalo no Japão

Teria sido frustrada em 1980 uma tentativa de golpe militar

Um membro da oposição parlamentar japonesa, Yanosuke Narasaki, afirmou, ontem que uma tentativa de golpe de Estado, fomentada no seio das Forças de Autodefesa Japonesas (exército), tinha sido neutralizada em Abril de 1980, precisamente antes da sua execução.

Falando perante a comissão do orçamento da Câmara dos Representantes, Narasaki, membro da nova Federação Liberal e Democrática (oposição), precisou que o projecto de «Putsch», denominado «Reforma da Estrutura Nacional», tinha sido elaborado entre 1979 e 1980 por oficiais da décima divisão de Infantaria, instalada em Nagoya (centro do Japão) e pelo primeiro grupo de pára-quedistas de Funabashi (sul de Tóquio).

Segundo o projecto referido por este deputado, o golpe deveria ter-se desenrolado num dia de Junho de 1980.

Nesse dia, acrescentou o deputado, um avião vindo da base de Hamamatsu, situada na prefeitura de Shizuoka (200 km a sudoeste de Tóquio), teria bombardeado com «napalm» a residência do primeiro-ministro.

Ao mesmo tempo, unidades da Infantaria teriam atacado o Parlamento, o quartel-general do Partido Liberal e Democrático (no poder), edifícios de outros partidos e ainda a Radiotelevisão Nacional.

Segundo o deputado, os responsáveis do Exército teriam tomado então medidas contra 112 militares, mas teriam dissimulado a tentativa de golpe perante o público.

Na trama, acrescentou, estavam implicados amplos círculos do Exército, da Marinha e da Aviação, que se manifestavam pelo «aumento do papel e do poderio das Forças Armadas e pelo estabelecimento de um regime militar no país», à semelhança da ditadura militar que existiu no Japão até 1945.

O secretário-geral do governo japonês, Masaharu Gotoda, indicou, por seu turno, que não acreditava em tal tentativa de golpe, tendo prometido provar as suas declarações.

Um porta-voz do Exército desmentiu também a existência de uma tentativa de golpe de Estado.

Com base nos mesmos argumentos

Maioria PS/AD reconduz projecto do Martim Moniz

O projecto de renovação do Largo do Martim Moniz foi ontem reconduzido pela AD e PS, contra os votos da APU, na sessão semanal ordinária da Câmara Municipal de Lisboa.

A APU defendeu a suspensão do plano de renovação, alegando não ter sido ouvida para o efeito, mas o presidente Abecasis e os vereadores PS evocaram os pareceres coincidentes dos grupos de consultores ouvidos pela edilidade quando esta aprovou o projecto no anterior mandato.

A vereação anterior não foi chamada a pronunciar-se, insistiu a APU, pela boca de Silva Graça, Anselmo Aníbal e Rui Godinho, que insistiram na não-preservação de espaços públicos na remodelação do largo.

Krus Abecasis e os socialistas Eduardo Pereira (PS) e Hasse Ferreira (UEDS) evocaram os estudos, com medidas cautelares, de Nuno Portas e Caldeira Cabral, para fazerem vingar o plano, enfim reiterado.

Carlos Duarte e José Lamas são os autores do plano, em que se prevêem zonas de exploração comercial, de espectáculo e de convívio social, com estruturas arquitecturais de vulto e preservação da zona histórica.

Transmontanos exigem escoamento da batata

Os agricultores do Nordeste transmontano solicitaram ao Governo a concretização de «medidas urgentes» com vista ao escoamento de «milhões de quilos de batatas de semente» existentes na região.

Enquanto os agricultores da região do Barroso reclamam o escoamento da batata de semente, os da região do Alto Tâmega, Vila Real e Bragança aguardam a comercialização da grande quantidade de batata de consumo armazenada nas suas casas e que ainda não apodreceu devido ao frio que se tem feito sentir.

Agricultores de Bragança disseram à ANOP que «com a importação de 75 mil toneladas de batata de semente estrangeira, pôs-se em risco o escoamento da batata de semente nacional existente na região».

Entretanto, cerca de 800 pequenos agricultores de Trás-os-Montes aguardam o pagamento de 24 mil contos de subsídios atribuídos pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, prejudicados com as geadas de Maio do ano transacto.

Reajustamentos na legislação sobre contratos de viabilização

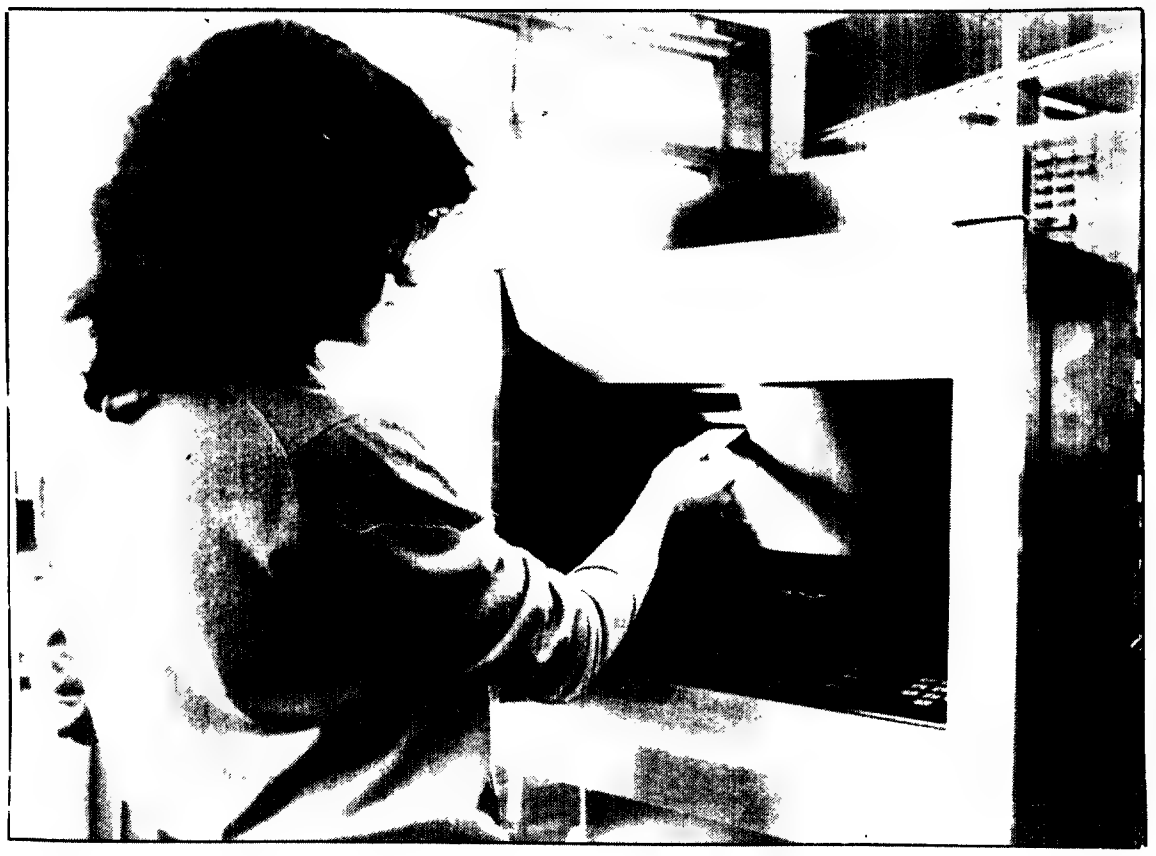
A legislação sobre contratos de viabilização (fundamentalmente regidos pelo Decreto-Lei n.º 124/77, DE 1 DE Abril) foi hoje objecto de reajustamento pela publicação no «Diário da República» do Decreto-Lei n.º 112/83 que altera o seu articulado nalguns pormenores de certa importância.

Nomeadamente, e desde que a empresa tenha sido declarada em situação económica difícil, já não se torna necessário criar maior volume de emprego, relativamente ao activo fixo, nem o compromisso de maior volume acrescentando, nem mais elevado quociente no valor da facturação para que o contrato de viabilização possa ser assinado com os bancos credores através da Parempresa.

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1983

INFORMÁTICA



Já lhe chamam as "Obras de Santa Engrácia da informática"

Lançamento das caixas bancárias automáticas continua bloqueado

A utilização de caixas bancárias automáticas, acessíveis dia e noite, e onde se podem efectuar com rapidez e comodidade as operações bancárias mais usuais, pertence há muito ao quotidiano de grande número de europeus. Em Portugal, o lançamento de serviços daquele tipo está a ser inexplicavelmente entravado. Razões de ordem vária, mas nem todas muito claras, fazem com que os portugueses continuem a não poder levantar os seus depósitos à ordem nos «guichets» incrustados nas paredes exteriores de quaisquer dependências bancárias. As previsões que fizemos no nosso número de Março do ano passado, sobre o próximo lançamento desses serviços, não se concretizaram. O «DL-Informática» tentou saber porquê.

págs. 2 e 3

Telemática francesa em análise

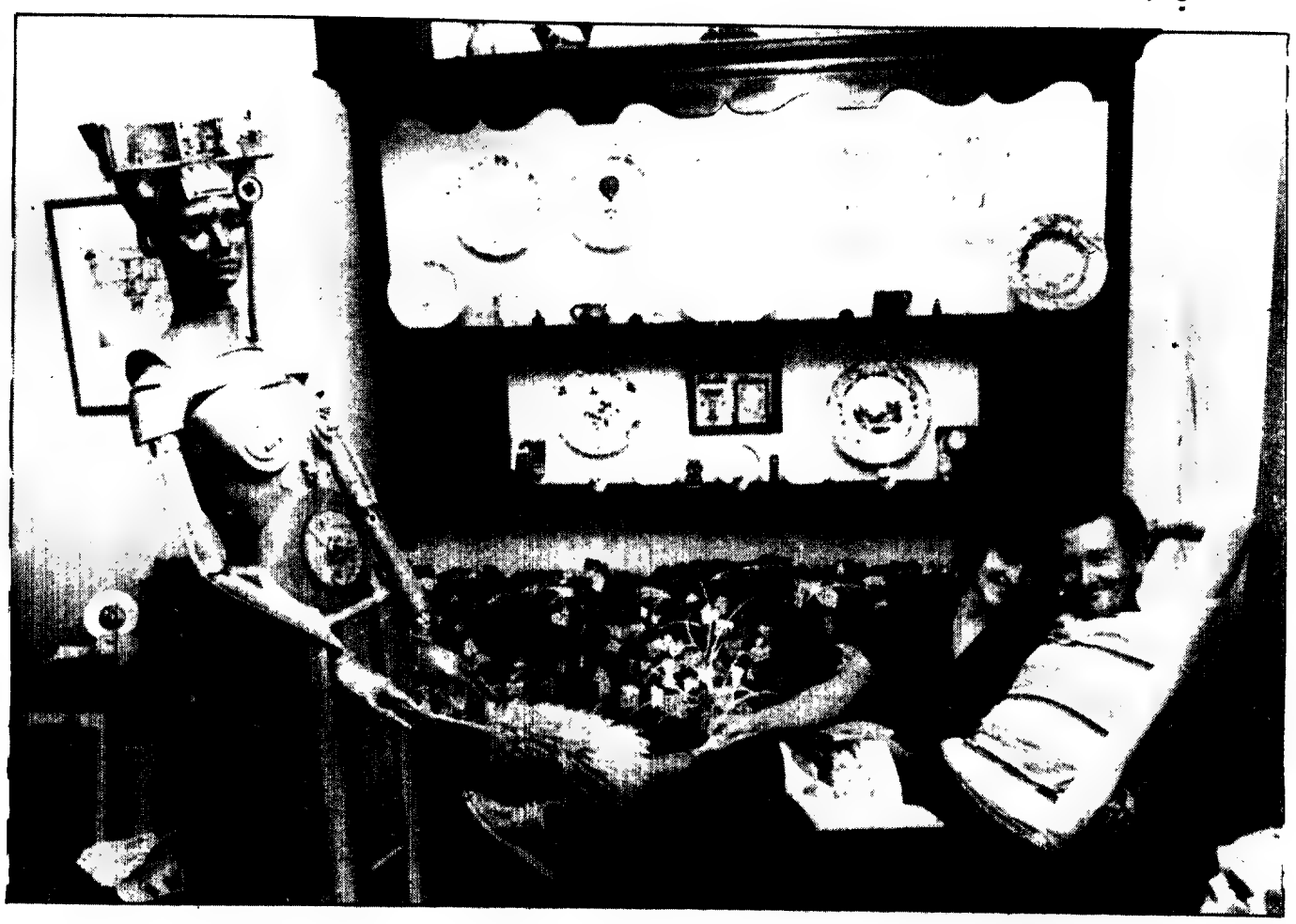
pág. 6

Deficientes vão ter acesso a formação informática

pág. 8

A palavra com o coordenador-geral do Encontro Nacional de Informática

pág. 8



O "homo sapiens" e o robot pensante

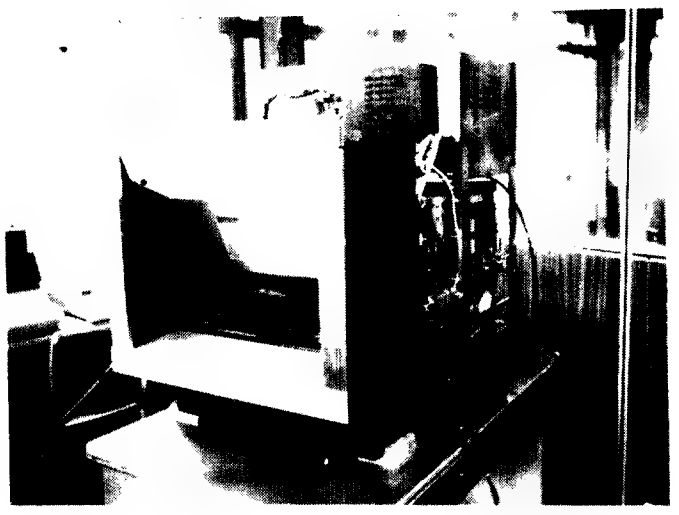
– Uma entrevista com o investigador Terry Winograd

págs. 4 e 5

Entraves de ordem vária estão a bloquear um projecto inovador e de grande interesse público

Caixas bancárias automáticas: as "obras de Santa Engrácia da informática"

Motivos de ordem vária estarao a entravar, e talvez a comprometer o lançamento, entre nós, de um verdadeiro serviço de caixas bancárias automáticas (ATM(s)). Uma coisa é desde já segura: as dificuldades que têm sido levantadas a diversos níveis farão com que a iniciativa, a concretizar-se, surja num momento em que, em diversos países, as ATM(s) começarão já a ficar desactualizadas do ponto de vista das tecnologias informática e bancária.



Aspecto de um terminal ATM antes de incrustado na parede

A realização das operações bancárias mais vulgares durante as 24 horas de todos os dias já é acessível, desde há alguns anos, à generalidade dos cidadãos de quase todos os países europeus. O sistema das Authomatic Teller Machines (ATM(s)), conhecidas por caixas automáticas, entrou no quotidiano das pessoas e permite-lhes ignorar o horário de funcionamento dos bancos.

A qualquer hora do dia ou da noite, e em qualquer dia da semana, o titular de uma conta bancária (normalmente à ordem), com acesso ao sistema, pode dirigir-se à caixa automática mais próxima, em qualquer ponto do país, e por vezes até em países vizinhos daquele em que tem a sua conta aberta, e levantar ou depositar dinheiro, assim como efectuar uma série de outras operações.

Como se utiliza

As caixas encontram-se instaladas em cofres fortes incrustados nas paredes exteriores das dependências bancárias, ou em locais públicos de grande circulação, possibilitando a movimentação das contas através da simples introdução de um cartão magnetizado e da digitação de um código secreto, que só o titular da conta conhece.

Uma vez introduzido o cartão na ranhura própria, consegue-se o acesso ao terminal, cuja concepção está orientada para resistir a actos de vandalismo e maus tratos.

Nessa altura o cliente digita o seu número de código – que ele próprio escolheu e que o terminal gravou magneticamente no cartão de acesso, sem que mais ninguém o conheça, e que, pelo próprio, pode ser alterado em qualquer momento e em qualquer terminal – no teclado e caso o número seja exacto, surgem num pequeno ecrã as instruções de utilização.

A partir daí é só seguir essas instruções (que são extremamente simples), efectuando as operações pretendidas e para as quais a máquina está programada. O terminal está em contacto com um ficheiro informático central, onde os saldos se encontram permanentemente actualizados.

Se em determinado momento estiver, por exemplo, a ser descontado um cheque sobre uma certa conta, num qualquer balcão, o ecrã pede ao cliente, que ao mesmo tempo a pretenda movimentar num terminal ATM, que aguarde até que se termine a primeira operação. Logo que actualizado o saldo – acto simultâneo à movimentação da conta – o cliente pode servir-se da caixa automática.

A única limitação que lhe é imposta, em relação ao mesmo serviço assegurado ao balcão, tem a ver com os montantes que podem ser levantados. Por razões ligadas à capacidade do cofre onde as notas se encontram, no interior da máquina; mas também por razões de segurança do depositante, existe normalmente um limite por levantamento (programável) da ordem dos 25/30 mil escudos.

As vantagens do sistema são evidentes, não apenas para os depositantes, mas também para as instituições de crédito

Para os primeiros, é-lhes facultado um serviço de acesso rápido, simples, permanente (o que significa a realização efectiva do conceito de «depósito à ordem», que lhe permite a recuperação, em qualquer momento, das economias confiadas ao sistema bancário) e cómodo.

As instituições bancárias, por seu lado, vêem automatizado um grande número de operações de rotina, com tudo o que isso representa em termos de racionalização de serviços, de descongestionamento dos balcões, de melhoria da sua imagem, etc. Além disso, o sistema proporciona, às instituições que o praticam, um notório aumento do número de clientes e do valor médio dos saldos das contas, tal como evidentes economias decorrentes da não utilização de cheques (o custo do tratamento de cada cheque chega a atingir os 60 a 70 escudos, desde a sua impressão até à sua conservação obrigatória, durante 20 anos após a emissão).

B.P.A. pioneiro em Portugal

Em Portugal, a primeira tentativa de colocar à disposição dos seus clientes um serviço desta natureza, coube ao Banco Português do Atlântico que, em 1975, tomou algumas iniciativas nesse sfntido.

Os esforços então realizados, vieram a revelar-se vãos e o B.P.A. acabou por implantar o seistema no final do ano passado... mas apenas no interior das suas instalações e para uso exclusivo dos seus empregados.

Pouco depois, em 1977, o Montepio Geral (Caixa Económica de Lisboa) – Instituição de Crédito de características bem específicas, porque ligado a uma Associação de Socorros Mútuos – lançou-se no estudo das caixas automáticas, ao mesmo tempo que avançava com a preparação da sua rede de teleprocessamento, visando a integração das ATM(s).

Em 1978, os responsáveis do Montepio previam arrancar com as ATM(s) em 1981. Para concretizar esse objectivo foram feitos os necessários trabalhos

A EXPERIÊNCIA CONTA!

A nossa equipa de especialistas em microcomputadores, pode provavelmente, oferecer-lhe muito mais anos de experiência do que qualquer outra, neste sector.

A certeza de um investimento seguro apoiado numa experiência comprovada é o que mais conta para os nossos clientes.

Também V. pode dispôr desta garantia que lhe oferecemos com um serviço completo e permanente de: Análise e Programação, de Formação e de Assistência.

A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA ESTÁ NAS SUAS MÃOS!

CONSULTE-NOS!

APAL divisão de micro informática e sistemas

ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO 15 2 TELEF 578093 PBCA 8 LINHAS
1199 LISBOA CODEX PORTUGAL TELEX 15615 APAL P TELEG ANTOX P

A NORMA REALIZA MAIS UM CICLO DE FORMAÇÃO DE:

ANALISTAS DE SISTEMAS

destinado à preparação de técnicos de análise funcional e/ou orgânica; técnicos de organização e utilizadores de sistemas automáticos de Informação.

PROGRAMA BASE:

1 — INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES
- Informação e Informática
- O computador
- Ficheiros
- Suportes de dados
- Recolhas off-line e on-line

2 — ANÁLISE FUNCIONAL
- Análise de sistemas
- Estudo de oportunidade
- Selecção do equipamento
- Realização do sistema ao nível de aplicação
- Documentação
- Packages
- Meios técnicos e documentais

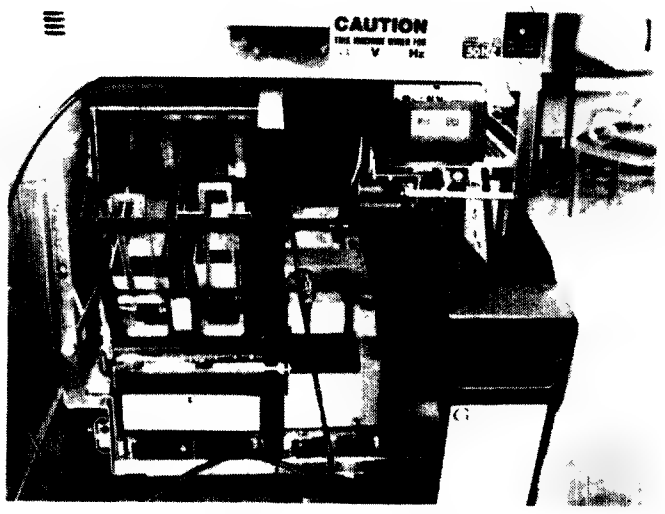
3 — ANÁLISE ORGÂNICA
- Meios técnicos e documentais
- Dossiers de aplicação
- Instruções de aplicação

Datas de início:
- 11 Abril a 16 Junho 1983 (9.30-12.30 h)
- 2 Maio a 6 Julho 1983 (18.30-21.30 h)

NORMA
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO/MARKETING/INFORMÁTICA/FORMAÇÃO

Centro da Formação da NORMA
Av. Fontes Pereira de Melo, 31 r/c — 1000 LISBOA Telefs 545183 545220 545366

Delegação no Porto
Rua de Faria Guimarães, 383 — 4000 PORTO Telefs 402161, 402909



Introdução do cartão magnetizado que provoca a abertura da porta antivândalos e dá acesso às teclas de comando do terminal e à ranhura de saída do dinheiro (foto da primeira página)

preparatórios, com importantes investimentos no campo da formação de técnicos e da aquisição de «Know-How» no sector.

Em conferência de imprensa, em fins de 1981, o Montepio Geral publicitava que a rede de teleprocessamento permitia o acesso directo e imediato «REAL-TIME» de qualquer das suas dependências ao seu ficheiro central, com possibilidade de efectuar todas as operações, sobre todas as contas à ordem abertas em qualquer dos seus balcões. Tratava-se de uma grande inovação em Portual, pois as aplicações bancárias em teleprocessamento estendiam-se a todo o território.

As caixas automáticas, segundo então foi afirmado, viriam quase que por acréscimo. Os projectos relativos ao aproveitamento da rede para esse fim, e a implementação do próprio sistema, tinham sido desenvolvidos atempadamente e tudo estava a postos.

O caso do Montepio Geral

Nessa altura, encontravam-se já desenvolvidas todas as necessárias acções de análise e programação que possibilitariam a realização do objectivo em vista.

Todavia, faltava a indispensável autorização. No início do ano passado o pedido respectivo foi formalizado junto do Banco de Portugal, entidade coordenadora da actividade bancária.

Nos planos dos responsáveis do Montepio, a entrada em funcionamento das caixas automáticas deveria suceder poucos meses depois de autorizada. Estaria em causa apenas o prazo de entrega de equipamentos e da sua instalação física.

Numa fase inicial previa-se o acesso às ATM(s) entre as 07H00 e as 22H00, para depois ser alargada às 24 horas do dia.

Os primeiros terminais (caixas) a serem instalados, seriam incrustados nas paredes exteriores dos balcões do Montepio em Lisboa.

Logo a seguir seria a vez das Dependências das áreas suburbanas de grande densidade populacional e, numa terceira fase abarcaria a generalidade dos balcões.

Na perspectiva do MG, todos os seus clientes titulares de contas à ordem teriam acesso ao sistema. As operações possíveis seriam o levantamento de dinheiro, a realização de depósitos, a obtenção do saldo e do extracto relativo aos 14 últimos movimentos da conta, a requisição de cheques e, ainda, a realização de outras operações solicitadas por carta (depositada na caixa).

A entrega do pedido de autorização constituiu uma surpresa e veio, segundo fontes a que o «DL-Informática» teve acesso, provocar certa oposição de alguns bancos.

A existir, tal oposição nunca foi, porém, publicamente assumida, assim como nunca foi divulgada pelo Montepio a razão do atraso verificado no lançamento do anunciado serviço.

O lançamento da «pool»

Por outro lado, sabe-se da constituição de uma Comissão Pré-instaladora para uma «pool» interbancária com a finalidade de implementar e gerir uma rede de ATM(s) que seja comum à generalidade dos bancos.

Este projecto parece no entanto encontrar-se numa fase bastante embrionária, já que a «pool» ainda não tem existência jurídica e que ainda há poucas semanas apareceu na Imprensa um anúncio a pedir os quadros informáticos que hão-de constituir a equipa para trabalhar no seu estudo.

Neste momento temos, portanto, um serviço de caixas automáticas que se presume pronto a entrar em funcionamento – o do Montepio Geral – e um grupo de bancos a procurar constituir uma «pool» para lançar um serviço daquele tipo.

A solução «pool» quer pelo facto de permitir a comparticipação dos diferentes bancos nos elevados investimentos em causa, quer pelas facilidades adicionais que oferece ao público (maior número de caixas acessíveis, etc.) tem sido adoptada em muitos países.

Nalguns casos surgiram mesmo diversas «pools», associando diferentes grupos de bancos e concorrendo entre si.

Em Portugal, todavia, a filosofia informática adoptada pela generalidade dos bancos e o seu diferente estádio de desenvolvimento neste campo, parecem tornar irrealista, a curto prazo e em sistema de «pool», o arranque de um verdadeiro serviço de caixas automáticas em «REAL-TIME».

Dado o interesse público de que este serviço se reveste, e pelo facto de existir, desde há mais de um ano, uma instituição bancária em condições de o lançar desde já, é lícito perguntar por que razão não foi ainda implementado o projecto do Montepio Geral... Nem que fosse integrado na «pool», logo que esta estivesse a funcionar e efectivamente garantisse o mesmo tipo de serviços.

O Montepio Geral face à "pool"

No sentido de conhecer a posição do Montepio Geral face à constituição de uma «pool» de bancos destinada a implementar e explorar um sistema de ATM (s), o «DL-Informática» ouviu o dr. Carlos Martins, responsável do seu centro de informática. Segundo nos disse, o sistema de caixas automáticas projectado pelo M.G. continua pronto a entrar em funcionamento. Tal não aconteceu até agora **«por razões de ordem vária!!!?...»**

A questão da «pool» foi-nos equacionada do seguinte modo: **«o Montepio Geral não é contra a 'pool', não se nega a entrar nela e tem acompanhado todo o processo da sua constituição.»** Simplesmente acrescentou o nosso interlocutor, **«gostaríamos que as características do serviço que se propõe implementar correspondessem àquilo que actualmente o M.G. já pode fazer».** A disponibilidade desta instituição em relação àquela associação de bancos, afirmou-nos Carlos Martins, é tal que ela **«não levanta quaisquer obstáculos à utilização dos seus terminais ATM pela 'pool'».**

Diferenças de serviços

A grande questão parece ser pois a das características do serviço a oferecer pela «pool» e as daquele que o Montepio pretende proporcionar aos seus clientes. Ao que nos foi dito, o que acontece é que esta instituição tem **«por razões pontuais»,** uma perspectiva do serviço ATM diferente da que é perfilhada pela «pool»: **«O Montepio Geral tem neste momento um sistema de teleprocessamento que abarca, em 'real time', todas as contas à ordem dos seus depositantes».** Por este motivo, sublinhou Carlos Martins, **«em vez de fazermos uma apertada selecção dos depositantes que vão ter acesso ao sistema, pensamos torná-lo acessível a todos eles, o que além do mais, permitirá uma maior utilização dos equipamentos e uma melhor rentabilização dos investimentos feitos».**

O facto de possuir uma rede de teleprocessamento e um ficheiro concebidos, desde o início, para serviços deste tipo faz com que o M.G. se encontre de facto numa situação privilegiada para o lançamento das ATM (s).

Conforme nos declarou aquele seu responsável, esta instituição pode, por isso, pôr em prática um verdadeiro sistema de caixas automáticas trabalhando com saldos actualizados em tempo real. Na perspectiva do nosso interlocutor, isso possibilitará que o cartão ATM funcione como um cartao de debito e nao como um cartão de crédito. Significa isto que, em qualquer momento, o depositante tera acesso aos quantitativos que efectivamente tem disponíveis na sua conta, nunca podendo acumular um saldo negativo e evitando assim que o sistema se transforme num incentivo à obtenção de créditos fáceis.

No que respeita ao serviço a oferecer pela «pool», os responsáveis pelo Montepio entendem que ele não poderá possuir este conjunto de características, a curto prazo, devido às diferentes concepções dos sistemas informáticos das instituições que nele participarão e à necessidade de integrar os ficheiros de cada uma delas. Para conseguir ter os saldos de todos os depositantes dos bancos seus associados permanentemente actualizados a «pool» teria que integrar previamente os ficheiros de todas elas e criar uma rede actualmente inexistente.

Cartão de crédito

Por esta razão, explicou-nos Carlos Martins, o serviço da «pool» teria que se dirigir, pelo menos numa primeira fase, a clientes seleccionados que oferecessem garantias correspondentes ao facto do cartão ATM funcionar aqui como cartão de crédito. A impossibilidade de dispor dos saldos actualizados em 'real time' obrigaria portanto a prever a concessão de crédito aos clientes que tivessem saldado as suas contas posteriormente à última actualização do ficheiro... coisa que o Montepio Geral está legalmente impedido de fazer!

Por outro lado, adiantou a mesma fonte, o próprio cartão magnetizado que o Montepio actualmente poderia lançar apresentaria numerosas vantagens, em relação àquele que a «pool» utilizaria, dada a natureza dos meios informáticos que cada um teria ao seu calcance.

Por tudo o que fica dito, e conforme nos repetiu Carlos Martins, o Montepio Geral não se opõe à «pool». O M.G. está é em condições de lançar neste momento um serviço que a «pool» não poderá de modo algum implementar a curto prazo.

De qualquer modo, sustentou o nosso interlocutor, **«está-se a atrasar o lançamento do sistema e corre-se o risco de quando ele vier a ser implementado já se encontrar tecnologicamente desactualizjo.No fundo, concluiu, «está-se a travar o arranque de um sistema já aplicado em quase toda a Europa... da qual dizem que nos estamos a aproximar».**

CEP

CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- LINGUAGEM BASIC EM COMPUTADOR
- CONTABILIDADE/GESTÃO
- FISCALIDADE
- TOPOGRAFIA
- DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV
- DESENHO PROJECTISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RUA BRAANCAMP, 12, 4.º-Dt.º
TELEF.: 53 85 60 — 1200 LISBOA
(Informações das 9 às 13 e das 15 às 19 horas)

INVESTIMOS NA DISTRIBUIÇÃO DO MICROCOMPUTADOR

XEROX 820-II

POR:

Poder oferecer um equipamento capaz de resolver os problemas de automatização das tarefas vitais, das pequenas e médias empresas (processamento de salários, facturação, plano oficial de contas, Word-processing, auxiliar de planeamento e gestão).

Ser esse equipamento produzido por uma Companhia como a **RANK XEROX.**

Ter **assistência técnica** directamente garantida pela mesma, em todo o País.

Ter características técnicas avançadas para um micro, **como: Sistema Operativo CP/M**; alta velocidade; de processamento; possbilidade de utilização de diversas linguagens; funcionamento como terminal de Telecomunicações, etc.

Ter um **preço reduzido** face aos outros equipamentos comercializados.

Henrique Nunes – Administrador da NPM

NPN

TECNOLOGIA CIENTIFICO INDUSTRIAL, s.a r l
CENTRO COMERCIAL CALEIDOSCOPIO LOJA 1
TELF 79 51 93 CAMPO GRANDE 1700 LISBOA

COMPUTER CENTER

SIM desejo receber informações sobre o micro XEROX 820-II
NOME _____
_____
EMPRESA _____
MORADA _____
_____
_____ TEL. _____

EXCLUSIVO «LE MONDE»/«DL»

O "homo sapiens" e o robot pensante

Até onde irá o diálogo entre o homem e as novas máquinas «inteligentes» que ele fabrica? Esta questão situa-se no âmago das pesquisas realizadas por Terry Winograd, matemático e especialista em informática, actualmente professor na Universidade de Stanford, na Califórnia.

A informática, a telemática e a robótica marcam a nossa vida e reflectem importantes interesses político-económicos. Estaremos, sujeitos ao desenvolvimento de uma tecnologia cada vez mais eficaz, a tornar-nos uma sociedade automatizada e atomizada? Ou saberemos, pelo contrário, conceber «robots pensantes», susceptíveis de se auto-reverem, graças à sua «inteligência artificial», e por isso, capazes de «cooperarem» com os seus criadores humanos?

Esta interrogação situa-se no centro das profundas pesquisas realizadas conjuntamente por dois cientistas da Universidade de Stanford, na Califórnia: um deles, Fernando Flores, antigo ministro da Economia de Allende, é filósofo; o outro, o professor Terry Winograd, que se explica nesta entrevista acerca da natureza dos seus trabalhos, é matemático e especialista em informática. O seu programa «SHRDLU»(1), concebido em 1971 no MIT (Massachusetts Institute of Technology) constituiu uma inovação em matéria de ciência informática.

• • •

– «O «robot» – a «Machina Sapiens» – parece ter-se tornado um mito. Quais podem ser, no futuro, as suas relações com o seu confrade «homo sapiens»?

– A diferença entre o mito e a realidade consiste em que o mito é do domínio da ficção científica, como o «robot» «Hal» do filme «2002» de Kubrick, incluindo os «robots pensantes». Enquanto que, na realidade, os mais diversos computadores são parte integrante da nossa vida quotidiana, não porque «pensem», ou sejam «sapiens», mas porque são capazes de armazenar, manipular e de transmitir a informação humana. Se analisarmos as ligações que existem já entre o homem e o «robot», apercebemo-nos de que se assemelham aos que existem entre uma pessoa e um utensílio, entre o mestre e o seu servidor.

– Dir-se-ia que nunca será possível conceber uma máquina tão perfeita como o cérebro. Poderá deduzir-se daí que os «robots» nunca poderão disputar ao homem o seu domínio do universo?

– Isso reflecte uma certa pretensão da parte do homem, porque ele não domina o universo; quando muito, controla parcialmente a sua pequena esfera. Todavia, o computador tal como o concebemos e construimos, não é um elemento mais independente do que o nosso automóvel ou o nosso televisor; continua a ser um utensílio que não saberia autodeterminar-se.

– O «robot» seria ao menos capaz de rever automaticamente o seu programa, à medida que o executa, para poder enfrentar situações imprevistas?

– Verificaram-se numerosas tentativas para criar um ser lógico que não seguisse um programa especial pré-estabelecido, mas que pudesse desenvolver, segundo as necessidades, o seu próprio programa a partir de um dispositivo inicial «aberto». Mas estamos apenas no início destas pesquisas: os dispositivos que operam de acordo com este modelo, nem sequer possuem a inteligência de uma bactéria. No entanto é possível que um programa se auto-reveja: a dificuldade está na possibilidade de criar um dispositivo em que estas máquinas não modifiquem o seu programa de modo totalmente aleatório, porque isso não teria qualquer interesse. Portanto, era necessário saber se seria possível conceber um «dispositivo inicial», cuja riqueza de adaptação a todas as situações possíveis permitisse efectuar as modificações funcionais necessárias, segundo este programa de execução inicial. Todavia, o computador nunca seria capaz de enfrentar todas as situações imprevistas, porque não possui a capacidade de adaptação espontânea que caracteriza o cérebro.

– Seria possível estabelecer uma correlação entre a inteligência e a imaginação do informático, e as capacidades realizadoras do seu «robot»?

– Acabámos de analisar as possibilidades dos sistemas auto-organizadores. Mas quando examinamos os programas que são executados actualmente, apercebemo-nos de que reflectem fielmente a inteligência e a inventividade dos seus progenitores. Aliás, é fascinante comparar os diversos programas de inteligência artificial com a personalidade dos seus criadores, que se reflecte tanto no robot como a do romancista no livro que escreve.

Os informáticos são poetas

– Os informáticos teriam, então, um pouco de poetas?

– Penso que os melhores informáticos possuem, com efeito, uma veia poética. Um programa informático – tal como a criação artística –, tem tantas possibilidades de aperfeiçoamento, quanto a sua criação é animada por um espírito poético.

– Você renovou a concepção do ser lógico, ao permitir que os «robots» tratassem simultaneamente de problemas sintácticos, semânticos e lógicos. Como pode o seu «robot» «SHRDLU» «ouvir», «compreender» e «executar» uma ordem?

– O programa que concebi não foi de facto, executado por um «robot», mas simulado num «écran-vídeo»: as «ordens» eram batidas num teclado e convertidas de modo qu a informação dava lugar a uma resposta escrita, ou à simulação de uma série de acções. Deste modo, o «écran-vídeo» mostrava o que se teria realmente passado, se um verdadeiro «robot» tivesse executado as mesmas «ordens».

– Como pode o «SHRDLU» executar, então, a sua dupla função: a sua preocupação com as «palavras» – dialogando consigo – e a sua preocupação com as «coisas» – manipulando os blocos do seu universo?

– O meu programa não punha o acento tónico nas possibilidades físicas do «robot», mas na interacção linguística. A sua dupla preocupação, como sublinhou com pertinência, era a relação de um robot com o mundo dos objectos e dos movimentos, e simultaneamente com o mundo das questões e das ordens do informático. O programa era composto de um conjunto de elementos necessários à compreensão da linguagem: uma componente tratando da «sintaxe» – a estrutura gramatical da frase, – uma outra relativa à «semântica» – a análise da significação das palavras – e a última integrando a «lógica» necessária para responder às questões ou executar acções complexas. No écran, viam-se os contornos dos diversos objectos amontoados numa mesa: pirâmides, cubos, esferas... Quando o analista-programador tocava nas teclas do computador «Levante o cubo vermelho» via-se um braço aproximar-se do cubo e deslocar-se com ele para a parte superior do écran, como se fosse um verdadeiro «robot»

– Segundo Descartes, «nenhum homem é suficientemente estúpido para não ser capaz de exprimir as suas ideias». Não seria esse o problema-chave dos «robots?»

– Não estou certo de que o problema consista na possibilidade de exprimir ideias, ou sequer de as ter. O computador é capaz de armazenar ou manipular ideias humanas, mas de certo modo não tem mais ideias do que um livro; deste modo, os obstáculos relativos à utilização da linguagem pelos computadores tornam-se fundamentais quando o problema consiste em utilizar o conhecimento.

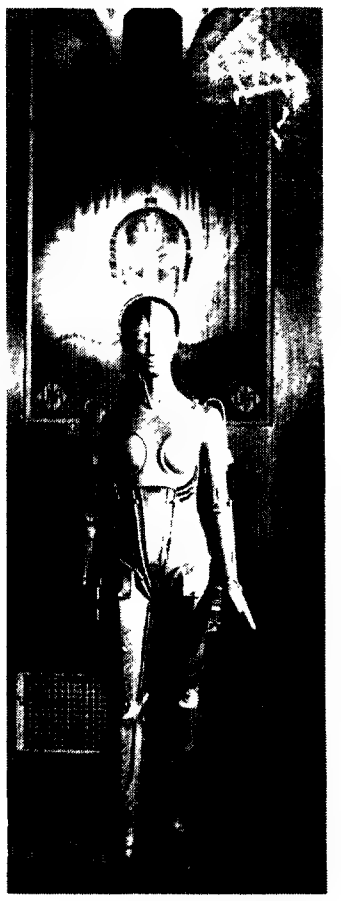
– E a esse problema que Chomsky alude, quando afirma que «o computador pode atingir o nível da performance verbal» do homem, mas nunca a sua «competência teórica»?

– Se tomamos «competência teórica» no seu sentido geral, estarei de acordo em que o computador pode tratar das estruturas da linguagem, enquanto fracassa relativamente ao tema da competência no mundo.

Mas Chomsky atribui um significado mais específico à «competência teórica», ao distinguir a capacidade de reconhecimento de frases – aquilo a que chama «competência» – da capacidade real de utilizar a linguagem – aquilo a que chama «performance». E, neste sentido, de facto, o computador pode atingir um nível de realização humano, mas nunca pode atingir a sua «competência teórica».

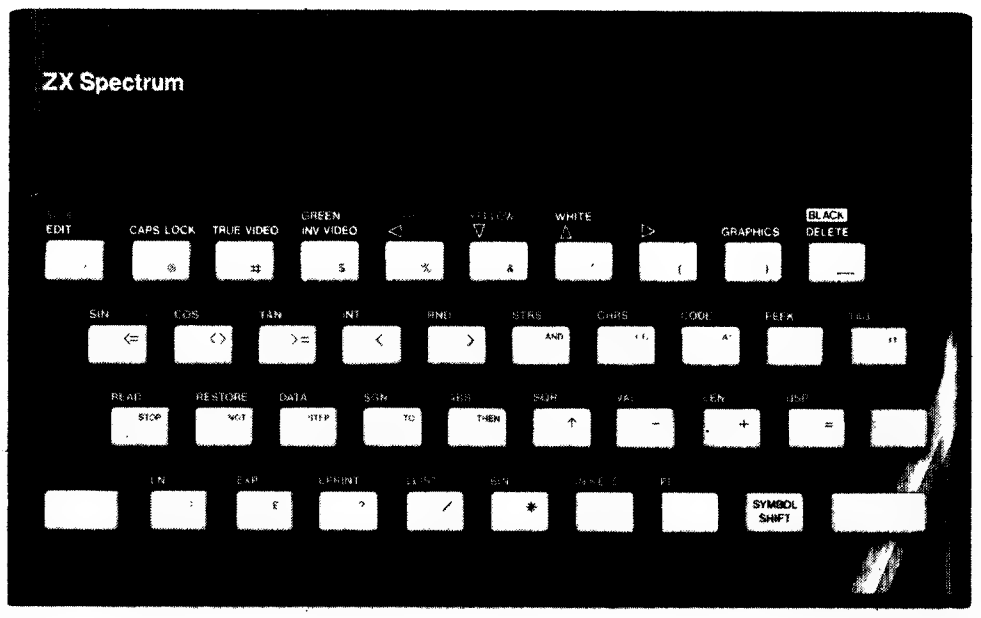
A impossibilidade de inovar

– Se a aprendizagem significa, para um «robot», armazenar sobretudo mais informação, não podia adquirir nomeadamente processos de «formação» mais elaborados?



Robot do filme «Metropolis» de Fritz Lang (1926)

sinclair
ZX Spectrum



COMUNICADO

PARTICIPAMOS QUE VAMOS COMEÇAR A ENTREGAR NO PRINCÍPIO DE MARÇO AS 1500 ENCOMENDAS DE SPECTRUM

manual em Português Grátis

1 ANO DE GARANTIA

ACEITAM-SE AGENTES PARA A PROVÍNCIA

Engenheiros Consultores, LDA
R. Tomás da Anunciação 53 - A 1300 Lisboa
Telf. 68 13 44/68 12 43/ 68 48 27 Telex 43436 COMPUT

Representante exclusivo para Portugal
da Sinclair Research Limited

SPECTRUM C/ 16 K RAM cerca de 19.000.00
SPECTRUM C/ 48 K RAM cerca de 26.000.00

Desejo receber este material na volta do correio. Junto envio cheque no valor de . . . .
NOME . . . . . .
MORADA . . . . . TELF . . .

Mr. Smith parece satisfeito com os seus auxiliares domésticos...

– Uma grande parte da pesquisa em matéria de inteligência artificial diz respeito à aprendizagem, já não como um processo de armazenamento de informação, mas da sua reorganização. O computador arranca com um dispositivo de «armazenamento de base» e durante a recolha de informação, este «conhecimento» é reorganizado e reestruturado mais eficazmente, segundo as necessidades. Portanto, existem processos de aprendizagem mais elaborados, mas estão ainda bloqueados pela «estrutura inicial» da máquina. O que um computador pode ensinar é determinado, em certa medida, pelo que já sabe, e é difícil imaginar a criação de uma estrutura suficientemente geral e aberta para poder dar lugar a um pensamento inovador.

– A sua finalidade estaria, assim, contida nas condições iniciais?

– As formas precisas das estruturas finais, talvez não, mas com toda a certeza o «quadro» em que podem evoluir.

– Numa conversa normal, os interlocutores apreendem o «sentido» graças ao seu entendimento e a uma compreensão extralinguística. Um «robot» poderia atingir esta fase?

– Há uma teoria linguística que considera a linguagem prioritariamente na sua forma sintática, com uma estrutura lógica e formal idêntica à de um teorema matemático. Na realidade, esta estrutura apenas constitui uma parcela de uma língua que veicula simultaneamente um conjunto de significações implíticas. Por isso, o informático deve incluir no ser lógico a totalidade do contexto cultural.

– Tanto mais que a significação também é transmitida pelas informações e pelos gestos...

– O domínio da comunicação extralinguística mal foi aflorado pelos especialistas de Informática.

– S e a linguagem não descreve apenas os acontecimentos, mas os encare sentindo a visão do mundo veiculada, um computador nunca será capaz de traduzir?

– Há dois aspectos na sua pergunta: por um lado, o facto da língua ser uma «acção», e não apenas uma simples «representação»; quando me exprimo, não descrevo apenas o estado do mundo, mas em virtude da minha palavra, o mundo modificou-se. Isso é particularmente evidente quando se trata de uma promessa do género «eu virei amanhã», porque com esse «acto da palavra» eu modifico a situação. O computador não é um membro da nossa sociedade, não estando, pois, «qualificado» para agir pela palavra.

A tradução, em contrapartida, não levanta o mesmo problema, porque no fundo não é mais do que reformulação de uma certa estrutura linguística. O seu problema maior consistiria, antes de mais, na compreensão das motivações humanas, ou seja, porque nos exprimimos de preferência desse modo e não de outro, em vez de saber a que se referem essas palavras.

– «A humanidade só coloca questões a que pode responder», dizia Hegel. Porque evitam os computadores «colocar questões»?

– Se os computadores o «evitam», não é apenas porque são incapazes de responder, mas porque não possuem a estrutura que lhes permitiria tomar a iniciativa de «colocar questões». Os computadores cujos programas «sabem» colocar questões, interrogam em primeiro lugar o seu interlocutor humano; de certo modo, nunca saberiam responder por si mesmos, virando-se por isso para os homens. Na minha opinião, o problema consistiria mais numa ausência de estrutura conceptual capaz de motivar o «questionamento».

– Seria possível concebê-la algum dia?

– É possível conceber programas informáticos com um amplo conjunto de instruções de base, de modo que eles possam formular questões especificas. Todavia, parece-me improvável que o computador possa alguma vez colocar questões que não tivessem sido previstas pelo informático.

– Uma espécie de questão que emergisse do «hemisfério direito» do cérebro?

Não há nada em matéria de informática que corresponda actualmente a isso.

– Porque decidiu colaborar com Fernando Flores, filósofo e antigo ministro da Economia de Allende, em vez de ter optado por outro cientista, na elaboração do livro «Compreender o computador e a cognição»?

– De facto, foi o contrário que se verificou: a nossa colaboração surgiu primeiro, e só depois veio o livro. Quando Fernando Flores foi solto da prisão no Chile, veio trabalhar para a Universidade Stanford. Elaborámos em conjunto uma longa série de diálogos, durante os quais discutimos temas análogos aos que temos vindo a evocar. Essas conversas foram de um grande enriquecimento mútuo e deram origem ao livro.

– Em que medida Fernando Flores o estimulou a si?

– Tendo estado envolvido na vida política, estava muito consciente do impacto social da linguagem e da sua profunda ligação com a acção, enquanto eu, pela minha formação de matemático-informático, considerava a linguagem mais na óptica do sistema formal. Graças à sua influência, revi a minha concepção.

O governo pelo computador

– O seu recente estudo sobre os «processos cognitivos dos utilizadores da linguagem» pôs em evidência as estreitas inter-relações que existem entre o pensamento, a língua e a acção...

– Parece-me que actualmente compreendemos melhor essas inter-relações; não haveria, aliás, fórmula mágica, como o E=Mc2, a descobrir em tal tecido de complexidade. A nossa investigação teria mais a ver com a do historiador ou do arquélogo, examinando minuciosamente uma acumulação de informações, de modo a detectar a emergência de certas estruturas. Se considerarmos a linguagem como uma «acção», mais do que como uma «representação», deveríamos reexaminar as próprias estruturas linguísticas, de modo a ver as correspondências que existem entre elas e as acções efectuadas graças à linguagem. E se concebessemos os computadores susceptíveis de ajudarem as pessoas nas suas funções, eles deveriam ser estruturados segundo a concepção da «linguagem como acção», que difere da que consiste no tratamento da informação.

– Mas a nossa gama de actividades é ilimitada: trabalhamos, caminhamos, rimos... Como conseguem analisar uma tal panóplia de possbilidades?

– Estamos particularmente interessados no género de acção efectuada pela linguagem. Posso criar uma promessa, ou mesmo uma nova organização social graças aos «actos de palavra», mas nunca poderia comer a minha sanduíche com uma frase. Portanto, entre a gama de acções humanas, há um número mais restrito que é linguístico e no qual trabalhamos.

– Isso conduz-nos à sua análise das últimas possibilidades da informática: pensa que poderíamos inaugurar a «revolução informática» através da qual os computadores se apoderariam do poder dos que decidem?

– Esses problemas não são de ordem tecnica, mas sobretudo político-económica. A sua solução depende do modo como o «sistema» tiver decidido utilizar os computadores. Uma pessoa pode aceitar uma decisão gerada por um programa informático, pode mesmo subalternizar-se completamente, deixando toda a iniciativa ao computador, mas em última análise, será sempre ela responsável por todas as decisões, pois foi ela quem «condicionou» o computador. Em tais circunstâncias, os computadores não poderiam apoderar-se do poder de decisão. De igual modo, a questão essencial estaria sobretudo em saber se as pessoas que aceitam as decisões geradas pelo «robot», estão prontas a conservar o poder de decidir e se, caso assim fosse, em que domínios e com que fins.

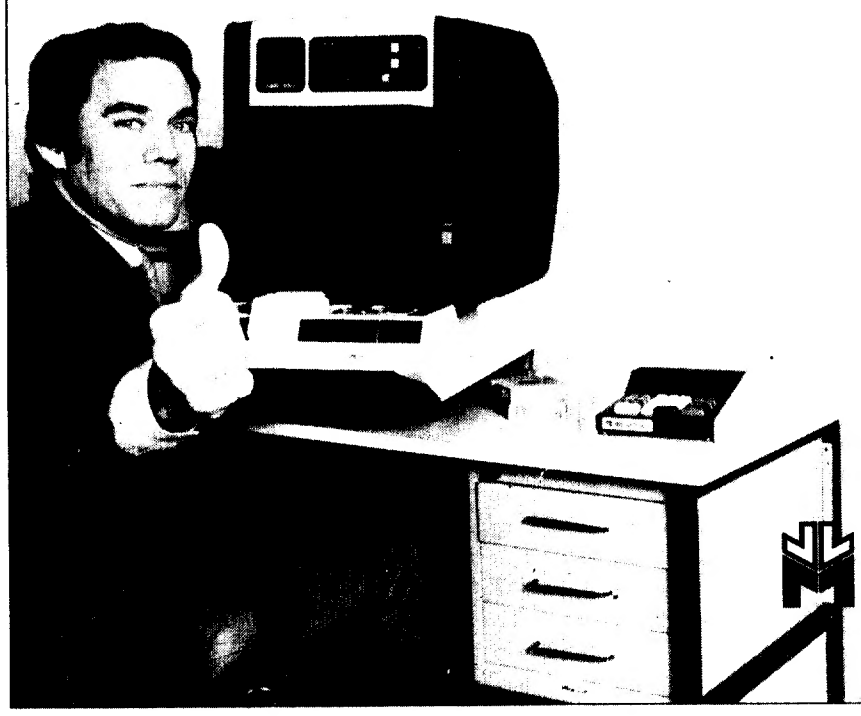
– Levando esse raciocínio ao extremo, a informática evoluiria de modo diferente, segundo os regimes políticos do país?

– A tecnologia não determina a sua utilização: nenhuma técnica pode ser utilizada arbitrariamente, e um equipamento só permite uma certo leque de aplicações. Por exemplo, os computadores podem ser muito eficazes na promoção da comunicação numa sociedade descentralizada: se eu escrevo um romance e desejo difundi-lo, devo primeiro publicá-lo, o que significa que uma pessoa influente no mundo da edição o deve aprovar. Se existisse uma rede de comunicação informatizada, eu poderia pôr o meu romance à disposição dos interessados, sem qualquer autorização prévia. Neste sentido, a informatização ajudaria à descentralização, assim como à diminuição do controlo. Mas, simultaneamente, os computadores podem ser também utilizados por um censor governamental, com a finalidade de examinarem todas as informações difundidas, e deste modo impedir o livre acto de escrever. O mesmo dispositivo, o mesmo computador, poderiam assim ser utilizados para fins diferentes, ou mesmo contraditórios.

Guitta Pessis Pasternak

(1) «SHRDLU», programa informático «vanguardista», concebido por Terry Winograd no MIT, em 1971.

o microfilme de vanguarda!



BELL & HOWELL

VISCO

O SISTEMA LOGICO DE BUSCA AUTOMÁTICA DE MICROFILME PARA LOCALIZAR EM SEGUNDOS UM DOCUMENTO NO ARQUIVO

Razões que colocam VISCO-BELL AND HOWELL na vanguarda do microfilme

- Aplicável a qualquer marca de leitor de MICROFILME e de COMPUTADOR
- Busca automática de canais A/B quando se utilizam filmes com 2 pistas
- Recuperação automática de filme mesmo quando indexado por Odómetro
- Capacidade de memória — 120 referências
- 200 programas diferentes
- Capacidade de impressões múltiplas. Memória de 16 registos.
- Impressão automática de 1 a 10 cópias de 20 imagens do microfilme
- O mais económico e completo sistema de busca automática

VISCO – O SISTEMA LOGICO DA BELL AND BOWELL

LIMA MAYER

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL.

Av. Infante D. Henrique, Lote 309-1900 Lisboa

Tel. 38 42 71

Um balanço das experiências telemáticas em curso em França

O fim do "jacobinismo electrónico"

Decisões determinantes terão de ser tomadas em breve sobre as infra-estruturas telemáticas francesas. A experiência Teletel de Velizy irá emigrar para outros lugares? Onde levará a lista telefónica electrónica de Ille-et-Vilaine? Quais as novas cidades que vão ser equipadas com o Vídeotex? Depois de tantas promessas, as redes de cabos irão espalhar-se por toda a França? etc. Em qualquer caso o fenómeno que se desenha é considerável: passar do objecto de consumo – televisão/magnetoscopo – ao ferramental da comunicação pluridimensional. Mas saberemos nós servir-nos dele para «abrir» a sociedade?

Passeando-se no bazaar de Atenas Sócrates pronunciou estas célebres palavras: **«Oh quantas coisas de que eu não tenho necessidade»**. Em época de fraco poder de compra seria conveniente inscrever esta reflexão à entrada da casa de cada um de nós. Se todos os consumidores viessem a aderir a esta máxima, é verdade que o número de desempregados ver-se-ia multiplicado por um coeficiente razoável. Mas ninguém se assuste. A sociedade industrial já condicionou suficientemente o indivíduo para que ele dê ouvidos, não a Sócrates, mas sim a Rainer Maria Rilke quanto escrevia: **«É preciso nunca deixar de desejar»**.

Não são as necessidades que são ilimitadas, mas sim os desejos. E toda a arte está agora em agir sobre os segundos para os canalizar para os produtos nascidos das novas tecnologias.

A mobilização para a telemática, por exemplo, é impressionante. Viu-se claramente quando há pouco proliferaram os salões e os colóquios, de siglas melhor ou pior conhecidas SICOB, VIDCOM, IDATE – onde pontificavam a aparelhagem e as mensagens, as redes, os programas. O público começa a interessar-se já para além da televisão: prova-o o magnetoscopo sem qualquer dúvida. Trata-se de um produto de consumo que, infelizmente, não faz trabalhar as nossas indústrias e sim as do Japão.

Uma tomada de consciência tardia

Haverá clientes em número suficiente para responder às propostas de largas informações e serviços propostos pelo sistema Teletel nascido, como se sabe, do casamento do computador com o telefone e o écran da televisão? A França nunca confiou muito na **«procura social»** – viu-se bem na história do telefone e na lentidão do seu desenvolvimento – interessando-se muito mais pela **«procura institucional»** através da qual ela tem visto aprofundar-se o seu défice comercial.

A tomada de consciência de que o equipamento do grande público pode ser um motor de desenvolvimento foi tardia.

Mesmo agora a percepção dessas oportunidades é ainda fluída. Ninguém sabe, por exemplo, a que decisão conduzirá a experiência de Velizy, que testa, há quase dois anos, e em escala real, o famoso Teletel 3 V. Mais não se pode ainda fazer do que recolher o testemunho de utilizadores heterogénios, ou demasiado orientados pelo facto do meio social escolhido ser de nível relativamente elevado. E o que é que se verifica?

Numa primeira fase, a curiosidade levou a maior parte dos utilizadores a explorar as possibilidades do seu terminal. Uma minoria – não desprezível ficou por aí não tendo conseguido **«domesticar o aparelho»**.

Para aqueles que continuaram, três foram as direcções preponderantes: a procura de serviços a prestatários cada vez mais numerosos, alguns dos quais se souberam adaptar às exigências do público enquanto outros titubeavam; a corrida aos **«jogos»** nos lares em que existem crianças e adolescentes; o desenvolvimento das comunicações interpessoais que consigam trazer ao sistema uma **«corrente convivencial»**.

É sem dúvida a surpresa mais agradável da experiência.

«Em oito meses apenas, diz um dos assinantes, **conheci umas duas dezenas de pessoas, enquanto que precisaria de uns oito anos para o conseguir sem o meu terminal»**.

Constituiram-se grupos apaixonados pelo mesmo «hobby» – fotografia, música, colecções de selos, etc... Formou-se uma equipa de umas quarenta pessoas para reflectir sobre o Teletel e o seu futuro. Eles não querem ser apenas as **«cobaias»** e iniciaram um diálogo construtivo com os parceiros fornecedores dos serviços. É o começo da autogestão.

Melhorar o equipamento

A principal lição dada pelos **«teletelianos»** de Velizy é que, em vez de contribuir para encerrar um pouco mais em casa o utilizador do Vídeotex, uma vez que os serviços eram fornecidos ao domicílio, se passou do consumo à comunicação. Ao mesmo tempo, ficou demonstrada a virtude do sistema chamado **«interactivo»**, quer dizer, aquele que permite desenvolver perguntas e respostas.

Não seria suficiente recomeçar o diálogo pela, ou com, á máquina. E é ainda necessário que ele se aprofunde cada vez mais. Ora é necessário reconhecer que o écran apenas pode oferecer uma matéria triste, um escrito que fatiga os olhos, e já se está a pensar em duas orientações mais prometedoras do Teletel do que as utilizadas em Velizy:

1 – A sua Função a redes de cabos que permitam, reforçando as trocas interpessoais, ilustrar as informações e serviços com imagens fixas ou com filmes.

2 – A utilização profissional, que, de resto, já começou a desenvolver-se. O equivalente inglês da Teletel, **«Prestel»**, serve muito mais nos escritórios do que nas casas particulares, contrariamente ao que se tinha admitido de início.

Os japoneses compreenderam também o interesse do sistema mas não se lançaram nele verdadeiramente senão depois de terem conseguido altos níveis de definição – 1125 linhas em vez das 625 que utilizamos hoje em dia – indispensáveis, admitiam eles, para que o escrito que passa no écran não seja rejeitado pelo utilizador.

Estas melhorias poderão levar os franceses que tomam estas decisões a desenvolverem ainda mais a lista telefónica electrónica, o que levanta menos problemas do que a extensão da experiência de Velizy. Depois dos testes de Saint Malo – 1980 – e da região de Rennes – 1981 – é o conjunto dos 270.000 assinantes de Ille-et-Vilaine que poderá oferecer-se como voluntário para participar na experiência a partir de meados de 1983. Numa segunda fase, na Picardia, desenrolar-se-á a primeira experiência telemática englobando a lista telefónica electrónica e os produtos videotex desenvolvidos no quadro da Teletel 3V.

As sondagens de opinião revelam que as pessoas não desejam tanto ter um lista telefónica mais «moderna» como ter um terminal em sua casa para demonstrarem que são a favor do progresso. O aparelho, é julgado pela maioria dos habitantes de Ille-et-Vilaine como desproporcionado em relação às suas necessidades reais de procura de números de telefones, e tomado mais como um brinquedo. Mas aceitam-no baseados na promessa implícita da sua disponibilidade em toda a França e, sobretudo, dá uma multiplicação dos serviços.

Terminais nos cafés

Elo de comunicação tanto como de consumo individual, a telemática nos lugares públicos – câmaras municipais, centros sociais de bairro, estações de correio – tem a vantagem de facilitar a formação de utilizadores, uma vez que os conselheiros estão presentes para auxiliar os consumidores a servirem-se do aparelho ou a manipularem-nos eles próprios. Quando se vê o pânico de pessoas de certa idade diante dos distribuidores automáticos de bilhetes para a rede de comboios suburbanos que contêm todas as indicações de manobra claramente escritas, pode imaginar-se o desespero dos cidadãos diante do teclado do terminal.

Essa dificuldade, que afecta todos os utilizadores de um nível cultural pouco elevado, desaparece nas experiências de telemática municipal – «Claire» em Grenoble e «Telem» em Nantes. Estas iniciativas permitem também aproximar os funcionários dos administrados, mas parece hoje aventureiro dizer que elas são mais democráticas do que a telemática doméstica, porque esta, apesar de ser sem dúvida de acesso mais difícil, escapa mais aos «poderes» no que respeita ao conteúdo.

Domicílio, lugares públicos cada vez mais invadidos pela telemática? Mas então porque não a utilizar nos cafés que são o ponto de encontro privilegiado? A possibilidade de adaptação e de ajustamento do novo equipamento de informação é considerável. Já se chegou ao ponto em que os actores sociais deveriam tomar o lugar da administração.

«A economia da oferta», como diriam os americanos, para criar a procura, é sem dúvida indispensável ao lançamento da telemática. Isto é verdade, de resto, para todas as novas tecnologias. O único ponto de discussão consiste então saber se era mais importante satisfazer este desejo criado assim, ou satisfazer outras necessidades já anteriormente expressas em matéria de transportes, de habitação, etc.

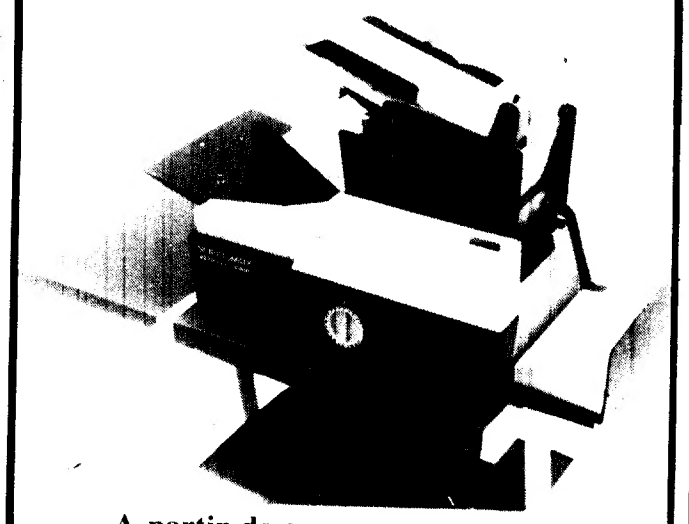
Este verdadeiro debate vai inserir-se num outro: onde é que está o verdadeiro motor da expansão? Discussões apaixonantes, mas sem fim.

Se se provar que, graças à telemática, se fará melhor a passagem da sociedade de consumo à sociedade de comunicação, voltando as costas ao «jacobinismo electrónico», então talvez o verdadeiro desenvolvimento possa acompanhar o crescimento.

Pierre Drouin

Para uma etiquetagem mais eficaz

SCRIPTOMATIC SÉRIE 300



A partir de agora pode colar as etiquetas nos envelopes e impressos quase tão rapidamente como o computador as imprime.

SCRIPTOMATIC 300 é uma nova máquina de aplicar etiquetas, única no género, que está à sua disposição. Telefone-nos para 863018/9 a pedir uma demonstração sem compromisso, ou envie-nos o cupão

SCRIPTOMATIC
Sistemas de endereçar

Sim... por favor diga-me mais acerca da maquina de aplicar etiquetas.
Nome
Cargo
Empresa
Morada
Ramo de Actividade
Telefone
Para ser enviado a

SOMADE, LDA.
Tv. do Almada, 12-2.º Dt.º 1100 LISBOA

A Comunicação de Dados, é uma técnica já hoje largamente utilizada em muitas empresas, e a sua crescente importância económica fica bem patente através dos serviços e aplicações que suporta em diversos sectores de actividade.

Muitos países europeus dispõem já de serviços públicos de comunicação de dados que virão certamente, em breve, a tornar-se uma realidade em Portugal.

COMUNICAÇÃO DE DADOS

Seminário animado pelos Eng.ºs Santos Pato (Dept.º Comum. Dados CTT) e António Carriço (BPA) a realizar de 21 de Março a 5 de Abril (1.º Módulo) e de 18 Abril a 2 de Maio (2.º módulo) das 17.00-20.00 h no Centro de Formação NORMA, em Lisboa.

Introduzindo, desenvolvendo e analisando o panorama, as técnicas e as redes de comunicação de dados, este seminário será um importante contributo para Instituições e Empresas que pretendam fazer a sua implementação e utilização.

NORMA
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO/MARKETING/INFORMÁTICA/FORMAÇÃO

Centro de Formação da NORMA
Av. Fontes Pereira de Melo, 31, r/c 1000 LISBOA Telefs. 545183, 545220, 545366

Delegação no Porto
Rua de Faria Guimarães, 383, 1.º 4000 PORTO Telefs. 402161, 402909

Empresas e novidades Empresas e novidades Empresas e novidades Empre

Reuniu o clube de utilizadores VS

Algumas dezenas de utilizadores dos sistemas Wang-VS reuniram-se no passado dia 10 na Associação de Empresas de Construção e Obras Púlbicas, em Lisboa. Depois de uma detalhada apresentação desta organização empresarial e daquilo que os seus serviços fazem com a VS, os utilizadores trocaram impressões sobre as potencialidades dos seus equipamentos com um técnico da Wang e com quadros da Datinfor na sua representante em Portugal. Ainda na primeira parte da reunião, os participantes, oriundos de empresas e organismos de diversos ramos e sectores, tomaram conhecimento dos últimos produtos lançados no mercado pela Wang, nomeadamente uma impresso a laser que estará disponível em Portugal dentro de alguns meses.

Da parte da tarde os utilizadores presentes assistiram e participaram na descrição, por empresas, do trabalho de cada centro na exploração do sistema. Esta apresentação mútua deu lugar a uma importante troca de experiências e de informações, que se vêm revelando como o aspecto mais importante deste tipo de reuniões de utilizadores.

Micropor reuniu agentes

Os agentes da Micropor reuniram-se mais uma vez a nível nacional para apresentação de novos produtos. Os agentes autorizados da Apple Computer tomaram assim contacto, em Lisboa, com uma nova versão do Apple II (o Apple/e) e com o novo computador pessoal Lisa. O Apple/e foi lançado ao mesmo tempo em todo o mundo

Comunicação de dados em seminário da Norma

Sesimbra será o cenário de um oportuno seminário sobre «As redes, os serviços e os utilizadores» que a Norma vai promover em 11 e 12 de Março. Análise das perspectivas que se abrem na Europa e em Portugal, num futuro próximo, para o desenvolvimento da comunicação de dados e da telemática constitui um dos objectivos da reunião.

O seminário destina-se fundamentalmente a directores de informática e outros responsáveis por sectores e propostas que envolvam o teleprocessamento e as comunicações, e visará também apoiar aqueles responsáveis na definição de estratégias teleinformáticas e na tomada de opções de implementação e expansão de serviços.

«Computadores»

As edições 70 acabam de lançar no mercado um interessantíssimo livrinho, abundantemente ilustrado e colorido com o título «Computadores». Em subtítulo, o autor, Brian Reffin Smith, professor de Informática no Royal College of Art, em Londres, escreveu: «Uma introdução simples e colorida para principantes». De facto é disso que se trata, mas, ao que parece, os iniciados também gostam!

Mais um número da «Cérebro»

O número de Janeiro-/Fevereiro da «Cérebro» já está nas livrarias. No sumário, desta-que para uma entrevista com o Prof. Costa Martins e para uma reportagem sobre o tratamento informático dos bilhetes de identidade. Além das secções habituais, a revista inclui ainda numerosos textos, designadamente relativos à informática de gestão, organização e informática, psicologia, alternativas de gestão, macroinformática na agricultura (que fornece o tema para uma sugestiva capa), etc. No banco de ensaios está desta vez o TRS 80 Mod. 16, distribuído em Portugal pelo Microbit e pela Ditran.

Raios X tratados por computadores em Inglaterra

Datando de 1896, os raios-x são a técnica mais antiga de obtenção de imagens da anatomia interna do doente. Apesar de a observação do corpo através de meios ultra-sónicos, nucleares e computarizados ser a descoberta mais recente na medicina de diagnóstico, os raios-x continuam a ser a técnica mais vulgarmente utilizada e basicamente não tem sofrido qualquer alteração.

A sua grande vantagem é que capta a imagem em película fotográfica. Mas tem as suas desvantagens. A película é volumosa, cara e difícil de guardar e de procurar. Para o doente, o método é lento; tem de esperar pela revelação antes de obter os resultados, e poderá ter de voltar a fazer mais radiografias, o que é inconveniente e constitui risco potencial de exposição adicional às radiações. Para o especialista, a utilização de película é limitativa; só pode obter uma quantidade limitada de informações através do exame da película e é impossível aumentar visualmente uma área particular da imagem na qual ele esteja interessado. Será que o computador poderá ultrapassar algumas destas desvantagens e tornar esta técnica ainda mais valiosa?

O Centro Científico da IBM Inglaterra elaborou um projecto conjunto de investigação com o Brompton Hospital (Hospital Nacional de Doenças Cardíacas e Respiratórias) para ver se as imagens de raios-x podem ser captadas digitalmente, armazenadas num computador e depois manuseadas para aumentar a imagem global ou determinados aspectos. Tal sistema anularia a necessidade de utilizar película. O objectivo é dar acesso imediato aos resultados, melhorar o valor do diagnóstico para o especialista e reduzir os inconvenientes de visitas repetidas do doente.

Um tubo de intensificação de imagem colocado atrás da máquina de raios-x detecta os raios-x e converte-os numa imagem de luz. A imagem é então registada com um equipamento de televisão de grande sensibiiidade. O «output» desse equipamento é convertido e armazenado digitalmente no computador. São utilizados visores monocrómicos e coloridos para ver a imagem.

Para produzir uma radiografia do abdómen duma criança com a mesma nitidez duma película, a imagem terá de ser decomposta numa rede de 1000 pontos horizontais por 1000 pontos verticais, num total de 1 milhão de pontos. O abdómen dum adulto em radiografia poderá necessitar entre 4 a 5 milhões de pontos. Dado que a imagem tem de ser digitada dentro do tempo de exposição da radiografia – de 30 a 100 milisegundos – o computador terá de poder receber um mínimo de 10 milhões de bytes de dados por segundo para a radiografia da criança.

O radiologista também põe exigências ao poder de processamento do computador: para que o sistema seja verdadeiramente interactivo, ele não deverá ter de esperar mais de 2 segundos até que as suas instruções sejam processadas, mas uma operação de ampliação poderá envolver mais de 9 milhões de multiplicações e oito milhões de somas.

A ampliação selectiva de alguns aspectos da imagem da radiografia, para ajudar o clínico no seu diagnóstico visual, é apenas um dos aspectos da enorme complexidade da sua investigação. Os cientistas ingleses esperam também conseguir transformar imagens de modo a que, radiografias tiradas em ocasiões diferentes, com exposições diferentes, possam ser devidamente comparadas. Tal seria inestimável quando a evolução duma doença é medida pelas alterações na densidade do tecido afectado. Outra possiblidade é a de escalonar as dimensões lineares de duas ou mais radiografias para que, por exemplo, se possam fazer medições precisas do crescimento dum tumor.

Máquinas de processamento de imagens de efeitos especiais, bem como programas, foram já estudados pelo Centro de Winchester para auxiliar a atingir estes objectivos. Espera-se que eventualmente possa ser instalado um sistema para ensaios clínicos no Hospital de Brompton. Se tal for conseguido, a radiologia nunca mais será a mesma coisa.

ACEITAM-SE AGENTES PARA A PROVÍNCIA

andry

ENGENHEIROS CONSULTORES LDA.

CAMPANHA ESPECIAL DE PREÇOS ATÉ FIM DE FEVEREIRO

VEJA TAMBÉM OS NOSSOS PREÇOS POR CONJUNTOS COMPLETOS

TODOS OS PREÇOS JÁ INCLUEM I.T.

COMPUTADORES

SINCLAIR

Sinclair ZX81, com fonte de alimentação e manual em Português	9 000 00
Módulo de 16 k RAM para ZX81	4 500 00
Impressora ZX Printer	9 500 00
Módulo 32 k RAM para «motherboard»	6 500 00
Módulo 32 k RAM para ligação directa a ZX81	7 500 00
Módulos de gráficos de alta resolução para «motherboard»	10 000 00
Módulo gerador de som (sintetizador digital)	4 500 00
Teclado em kit para ZX81	5 300 00
Módulo de 64 k RAM para ligação directa a ZX81 (Memotech)	15 500 00
Interface Centronics para ligação de impressora Seikosha Epson ou OKI	8 900 00
ZX Spectrum 16 k RAM, com fonte de alimentação e manuais	19 000 00
ZX Spectrum 48 k RAM com fonte de alimentação e manuais	26 000 00

DEZENAS DE CASSETES COM PROGRAMAS E LIVROS PARA ZX81 E ZX SPECTRUM

NEWBRAIN

NewBrain modelo A (sem visor integral)	50 000 00
NewBrain modelo AD (com visor integral)	57 500 00
Modulo de 64 k RAM (preço previsto)	16 500 00
Módulo de 512 k RAM (preço previsto)	97 900 00
Módulo de comunicações serie (8 canais) (preço previsto)	31 900 00
Módulo de comunicações serie (32 canais) (preço previsto)	100 500 00
Unidade de diskettes 100 k (preço previsto)	55 000 00
Unidade de diskettes 1 M (preço previsto)	99 000 00

CASSETES COM PROGRAMAS PARA NEWBRAIN

APPLE

Apple II Europlus 48 k RAM	129 600 00
Unidade de diskettes com controlador	72 900 00
Unidade de diskettes sem controlador	59 400 00
Módulo de 16 k RAM	16 000 00

DISCOS RIGIDOS A PARTIR DE 270 000 00 (3 MEGABYTES) TODOS OS PROGRAMAS E ACESSORIOS PARA APPLE II INCLUINDO LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO (PASCAL FORTRAN BASIC COMPILADO COBOL LOGO FORTH ASSEMBLER ETC)

BBC

BBC modelo A (16 k RAM)	70 200 00
BBC modelo B (32 k RAM, interfaces)	90 000 00

TODOS OS PROGRAMAS E ACESSORIOS PARA BBC

VIC 20

Commodore VIC 20 com fonte de alimentação e manual	34 000 00
Unidade de cassetes para VIC 20	9 500 00
Modulo Super Expander (3 k RAM e comandos de graficos e som)	6 840 00
Modulo Programmer's Aid	6 840 00

COMMODORE

Comodore 64	75 000.00
Drive	71 000.00

TODOS OS PROGRAMAS E ACESSORIOS PARA VIC 20

ATARI

Atari 400 16 k com BASIC fonte de alimentação e manuais	52 800 00
Atari 800 16 k com BASIC fonte de alimentação e manuais	84 500 00
Gravador Atari	10 600 00
Unidade de diskettes Atari	63 200 00

TODOS OS PROGRAMAS E ACESSORIOS PARA ATARI

SIRIUS 1

Sirius 1 128 k RAM, 1.2 M em diskette	550 000 00
Sirius 1 128 k RAM, 2.4 M em diskette	665 000 00
Sirius 1 128 k RAM, disco rigido 10 M + diskette 1.2 M (preço previsto)	980 000 00
Módulo 128 k RAM adicional	85 000 00

TODOS OS PROGRAMAS E ACESSORIOS PARA SIRIUS 1, INCLUINDO LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO E SISTEMAS OPERATIVOS

ORIC

Oric 16 k RAM — cerca de	21 000.00
48 k RAM — cerca de	35 500.00
Comutações MODEM — cerca de	16 800.00

JUPITER ACE

Jupiter ACE Linguagem FORTH	16.500.00

IMPRESSORAS

SEIKOSHA

Seikosha GP80M (papel de 8 polegadas, 30 cps)	34 400 00
Seikosha GP100A Mark II (papel de 10 polegadas 50 cps)	44 000 00
Seikosha GP100A Mark II NB (P/NewBrain, papel de 10 polegadas, 50 cps)	48 000 00
Seikosha GP100VC (p/VIC 20, papel 10 polegadas 30 cps)	40 150 00
Seikosha GP100DB (p/Sharp, papel 10 polegadas, 30 cps)	55 450 00
Seikosha GP250X (papel de 10 polegadas, 50 cps)	51 000 00

INTERFACES SEIKOSHA PARA APPLE II, TRS80, COMMODORE, RS232C, IEEE488, HPIL

EPSON

Epson MX80 FT/3 (papel 10 polegadas, 80 cps)	76 500 00
Epson MX80 FT/3 NB (para NewBrain, papel 10 polegadas, 80 cps)	86 000 00
Epson MX100 FT/3 (papel 14 polegadas, 100 cps)	97 300 00
Epson MX100 FT/3 NB (para NewBrain, papel 14 polegadas, 100 cps)	106 800 00

INTERFACES EPSON PARA APPLE II, TRS80, RS232C, SHARP, SIRIUS

OKI

OKI Microline 82A (graficos, papel de 10 polegadas, 120 cps)	78 000 00
OKI Microline 83A (graficos, papel de 14 polegadas, 120 cps)	110 000 00

IMPRESSORAS "LETTER QUALYTY"

Olivetti Praxis com interface paralelo	81 000 00
Smith Corona TP 1 com interface paralelo	81 000 00
Smith Corona TP 1 com interface serie RS232C	81 000 00
Smith Corona TP 1 NB, para NewBrain	84 000 00

TODOS OS CONSUMIVEIS PARA IMPRESSORAS EPSON, OKI, SEIKOSHA, ETC

MONITORES DE VIDEO

Monitor Hitachi 12 polegadas, fosforo verde	23 000 00
Monitor Zenith 12 polegadas, fosforo verde	17 000 00
Televisor preto e branco, 12 polegadas, Decca	10 000 00
Televisor a cores Decca	35 000 00

GRAVADORES DE CASSETES PARA ARQUIVO DE PROGRAMAS E DADOS

Gravador Sanyo modificado para arquivo de programas	5 750 00
Gravador Sanyo M5000 com conta rotações	9 000 00

CONSUMÍVEIS MAGNÉTICOS

Cassetes C40 «Computer Grade»	80 00
Conjunto de 10 cassetes C40 «Computer Grade»	600 00
Caixa de 10 diskettes SSSD 40 pistas	3 780 00
Caixa de 10 diskettes SSDD 77 pistas	6 750 00

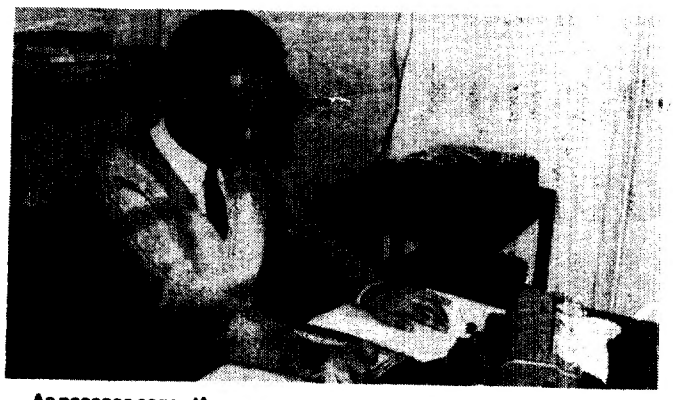
DEZENAS DE LIVROS PARA ZX81, ZX SPECTRUM, APPLE II, VIC 20, ATARI, BBC, SIRIUS, LIVROS DE INFORMATICA GERAL, SOBRE BASIC, PASCAL, FORTH, COBOL, FORTRAN, CP/M, PROGRAMAS DE APLICAÇÕES, MICROPROCESSADORES E SUA PROGRAMAÇÃO, EDUCAÇÃO, ROBOTICA, ETC
COMPONENTES ELECTRONICOS DIGITAIS LSI, FICHAS E CONECTORES, CABOS

CONJUNTOS COMPLETOS

	PREÇO NORMAL	PREÇO DE CONJUNTO
APPLE	380 980 00	360 000 00
SIRIUS	673 150 00	620 000 00
NEWBRAIN	116 020 00	110 000 00
ZX81	29 550 00	28 100 00
VIC 20	49 980 00	47 500 00
ATARI	67 900 00	64 500 00

APPLE II: 1 drive c/control, 1 drive s/control, 1 monitor, 1 caixa diskettes, 1 caixa papel, 1 impressora EPSON, 1 interface
SIRIUS: 1 Oki Microline 83A, 1 caixa diskettes, 1 caixa papel
NEWBRAIN Model AD, 1 printer, 1 gravador, 1 caixa papel
ZX81: 1 16k, 1 impressor, 1 gravador, 1 cassete, 28 programas
VIC 20: 1 gravador, 1 super expander
ATARI 400: 1 gravador, 1 par joysticks

Visite-nos na Rua Tomás da Anunciação, 53-A, 1300 Lisboa (ao Jardim da Parada em Campo de Ourique). Telefones: 681344/681243/684827. Telex: 43436.



As pessoas cegas têm acesso a um cada vez maior número de profissões

Uma iniciativa inédita e de grande significado

Formação Informática para deficientes na A.P.C.

Mais de uma dezena de deficientes, nomeadamente invisuais, vão começar a frequentar brevemente cursos de formação informática que lhes serão ministrados gratuitamente na Associação Portuguesa de Criatividade (APC) em Lisboa. A iniciativa, inédita entre nós, pertence ao Centro de Inovação para Deficientes, da APC, e conta com a colaboração do Centro de Cálculo da Universidade de Lisboa.

Segundo afirmou ao «DL-Informática» o eng. Jaime Filipe, do CIDEF, a ideia surgiu na sequência de anteriores iniciativas desenvolvidas por este departamente da APC, no âmbito da inovação tecnológica para deficientes. O objectivo visado tem a ver com a possibilidade de proporcionar às pessoas deficientes uma certa formação profissional na área da informática, que possa vir a ter reflexos na sua posição no mercado de trabalho.

O porquê da informática, nesta perspectiva, foi-nos explicado pelo eng. Delmar Baptista, do Centro de Cálculo da Universidade de Lisboa: trata-se de uma actividade essencialmente mental que a generalidade dos deficientes pode exercer. Tendo em conta este permissa e sabendo a carência de «generalistas» informáticos que se faz sentir no mercado, não existe, racionalmente, qualquer razão para que não se abram as portas dessa actividade às pessoas deficientes.

Os animadores do CIDEF e os seus colaboradores não ignoram todavia os bloqueamentos psicológicos e os preconceitos que ainda ditam as atitudes de muitos «normais» para com os «deficientes». Por isso mesmo o optimismo que mostram em relação à sua meritória iniciativa tem os limites de uma elevada dose de realismo e de conhecimento da situação, no que toca ao posicionamento da generalidade dos empregadores (e não só) face aos deficientes.

Muito frequentemente, quando estão em causa deficientes e não deficientes, os postos de trabalho são atribuídos mais em função do aspecto exterior do que da competência técnica dos candidatos, explicaram-nos. Mas há já alguns indícios encorajadores de que as coisas tendem a modificar-se: Conforme nos sublinhou o eng. Jaime Filipe, ainda recentemente a Câmara Municipal de Lisboa determinou que nos seus serviços não poderá haver qualquer discriminação face aos deficientes, pelo simples facto de o serem.

O mesmo dirigentes do CIDEF referiu-nos igualmente que o projecto dos cursos de informática se integra na perspectiva que naquela casa se tem de deficiência: as pessoas deficientes, tanto quanto possível, devem ser competitivas no mercado de trabalho e há que lhes facultar os meios necessários para o serem.

«Pessoas dedicadas»

Para o eng. Delmar Baptista, a generalidade dos deficientes são pessoas excepcionalmente dedicadas e trabalhadoras e isso é fundamental. «A priori» é difícil avaliar quais serão os resultados da experiência, mas tendo em conta a natureza da actividade informática e aquela capacidade de dedicação e trabalho dos deficientes, *estou convencido de que se trata de um projecto compensador e profundamente aliciante*, acrescentou-nos o director dos cursos.

Inicialmente os alunos serão sobretudo pessoas cegas e surdos mudos. Algumas categorias de deficientes não terão acesso aos cursos por razões práticas, devido ao facto de serem ministrados num primeito andar de um prédio sem elevador.

A propósito da formação na informática em Portugal, o eng. Delmar Baptista disse-nos que ela se encontra um pouco na situação dos ofícios da Idade Média: *com os mestres a transmitirem os seus conhecimentos aos aprendizes. No que toca às escolas, ou se formam pessoas altamente especializadas ou não se forma ninguém*, sublinhou, sustentando a necessidade de preparar um grande número de técnicos intermédios. Por esta razão, e porque, na sua óptica, as divisões tradicionais dos informáticos em operadores, programadores, analistas etc. não correspondem à realidade e às necessidades da maior parte das empresas portuguesas, a formação a dar aos deficientes nestes cursos será fundamentalmente a de «generalistas».

Programar em Braille

A duração de cada curso rondará as 8 semanas em regime intensivo e os alunos trabalharão com um microcomputador «Apple» que, para os cegos, se encontra ligado a um aparelho «versa-braille». Com este equipamento, portátil e do tamanho da caixa de uma vulgar máquina de escrever, o deficientes poderá programar e operar o computador utilizando seis teclas de braille. Ao mesmo tempo poderá controlar o seu trabalho e observar o seu resultado não num «ecran», mas numa placa perfurada, situada logo por detrás das teclas. Nessa placa elevam-se e desaparecem minúsculas pontas metálicas, que lhe permitem ler em braille toda a informação que surge no ecran do computador, e que pode, simultaneamente, estar a sair numa impressora normal. Com vista vista a fornecer aos alunos o apoio indispensável, está neste momento a ser transcrita em braille a documentação básica do curso que foi elaborada pelos especialistas do Centro de Cálculo da Universidade de Lisboa.

3.º Encontro Nacional de Informática: A informática nacional em debate

O III Encontro Nacional de Informática vai decorrer já no próximo mês na cidade de Braga. Depois da «situação da informática em Portugal» e do «ensino, carreira e deontologia da profissão informática» que foram temas, respectivamente, do 1.º e 2.º encontros nacionais promovidos pela API em Leiria (1977) e no Porto (1981), a «valorização profissional» está no centro dos debates da capital do Minho. O tema proposto pela comissão organizadora deste 3.º encontro é exactamente «A informática nacional: uma perspectiva de valorização profissional». Pela importância invulgar de que o acontecimento se reveste o «DL-Infomática» pediu ao coordenador-geral do encontro, eng. Edgar Secca, que o apresentasse aos seus leitores num depoimento especialmente redigido para o efeito. É esse texto que a seguir publicamos.

Vimos escutando e lendo inúmeras referências à revolução informática, base de uma sociedade informatizada que substituirá a sociedade industrial clássica. Na realidade o fenómeno não é artificial, como que produto da imaginação «prodigiosa» de meios de comunicação ou da visão «futurista» de alguns cientistas. O cidadão comum em Portugal pode, já hoje, aperceber-se das profundas transformações que os computadores vêm a introduzir na sua vida individual e colectiva.

A informática deste país não é simplesmente importada. É lícito falarmos de informática nacional como algo criado e desenvolvido aqui em Portugal; neste conceito o problema dos técnicos nela empenhados, a sua situação profissional assume particular significado.

São estas algumas das motivações que levaram a Associação Portuguesa de Informática a associar à organização do seu 3.º Encontro Nacional, a temática proposta: «A informática nacional: uma perspectiva de valorização profissional».

A informática

Ao debruçarmo-nos sobre a influência da informática no futuro do país e do mundo será sempre útil resguardar uma posição crítica e lúcida que procure compreender a sua inserção na sociedade.

Toda a actual tecnologia da informação resultou do desenvolvimento extraordinariamente acelerado da sociedade nestes últimos decénios e, nesta óptica, não passa de mero utensílio ao seu serviço. A informática como instrumento influente e poderoso permite-nos falar de sociedade informática, mas nada nos diz quanto à sociedade naquilo que é intrínseco à sua organização fundamental, isto é, as suas formas sociais, económicas e políticas.

Embora influenciada pela informática é a humanidade que a dirige e controla.

Uma conclusão se pode então extrair: não sejamos arautos do apocalipse que os computadores preparam mas preocupemo-nos antes com a perspectiva do seu uso indevido (pelo homem) em acções nocivas ao progresso e bem-estar.

Penso que será também importante assumirmos uma visão científica da informática em oposição a sua visão tecnocrata e desumana. É que, à laia de exemplo, a informática não significa nem mais nem menos desemprego. O sistema social e as preocupações de quem o dirige terão certamente mais a ver com a resolução (ou o agravamento) daquele problema. Trata-se afinal de se entender a informática como um bem social que deve apenas existir para servir o homem.

Equipamentos

Entretanto, cada vez mais a informação ocupa o lugar daquilo que era a energia na sociedade de ontem, com a vantagem de que a matéria-prima primordial é a inteligência. Esta a razão porque países como Portugal apresentam possibilidades quase idênticas às dos mais desenvolvidos para participarem no desenvolvimento tecnológico do processamento da informação. Resta saber se o país está a criar as condições necessárias para o cumprimento daquela tarefa.

De facto é visível a existência de Know-how nesta área. Ainda o recente ENDIEL, exposição da indústria nacional de material eléctrico e electrónico, veio mais uma vez mostrar, quer nos materiais expostos quer em comunicações técnicas apresentadas, como tecnologias sofisticadas e de ponta (circuitos integrados, fibras ópticas, etc.) estão sob o nosso controlo e em condições inclusive de serem produzidas no país. Ter-se-á que estudar o interesse e viabilidade, segmento a segmento, de indústrias de equipamentos e componentes, mas parece-me desnecessário chamar a atenção para a importância estratégica da construção de uma indústria nacional activa que beneficie de incentivos por parte do Governo. Governo que deve agir não só investindo ou fomentando o investimento interno, mas também protegendo os produtos nacionais das poderosas multinacionais do sector. A intervenção do Estado será ainda decisiva para a obtenção de uma concertação de esforçoa que combata o individualismo, regra geral impeditivo de um bom aproveitamento dos recursos disponíveis.

Uma forte indústria traria acrescidos benefícios para muitos técnicos e investigadores. Enriquecendo as componentes conceptual e criativa, inúmeros postos de trabalho altamente qualificados seriam criados para além do aumento geral de emprego. A redução de importações seria a médio prazo extremamente significativa, acompanhada inclusive de exportações, particularmente na área de componentes.

«Software»

Mas a informática não é só a concepção e fabrico de computadores e periféricos. Também, a produção de programas e do conjunto de aplicações, explorando as suas capacidades de processamento e cálculo são sua parte integrante.

Neste campo são já vastos e significativos os produtos desenvolvidos em Portugal. Possuímos técnicos e investigadores competentíssimos, capazes de elaborar ou enriquecer linguagens de programação, sistemas operativos e os mais diversos tipos de aplicações. Aliás, em todas as áreas são vários os produtos implementados embora se possa falar acertadamente num potencial disponível não utilizado ou então simplesmente aplicado em tarefas de apoio e manutenção.

A autonomia tecnológica em «software» está ao nosso alcance, até porque há que ser entendida no quadro mais vasto de um conceito de interdependência, que neste campo é sentido muito especialmente pois é inerente à própria informação. Interdependência sinónimo de transferência de tecnologia, na realidade, a criação de produtos desenvolvidos e recriados por uma larga comunidade que não se reduz às fronteiras de um país. Será esta a batalha de qualquer país que privilegia a sua independência contra a grave situação de dependência tecnológica e submissão cultural.

Quem actue no sector apercebe-se da lacuna que representa o aparelho estatal não possuir uma acção planificadora e coordenadora da política de «software» e não entendida apenas no domínio do sector público e estatal. A inexistência total de normalização de procedimentos, o esbanjamento de recursos, a importação de produtos já existentes, a ausência de critérios no recurso aos computadores por empresas e organismos, a não utilização da investigação aplicada são multiplos factos decorrentes da ausência de um plano nacional de «software».

Os profissionais de informática estão conscientes de que a sua valorização profissional é inseparável da evolução geral do país, não enjeitando as responsabilidades resultants de constituírem, como sector profissional, parte integrante deste grande projecto que é a informática nacional.

Formação

A formação informática é outro pólo de atenção de quem se preocupa como o que se vai passar nos próximos anos. O panorama actual é desolador e só não é catastrófico devido ao fruto das iniciativas localizadas de diversas instituições académicas e personalidades. A demissão dos governos das suas responsabilidades tem sido aqui absoluta. Não existe qualquer plano coerente de ensino de informática em Portugal, que atenda a três aspectos centrais:

1) A formação de quadros específicos, quer na área de aplicação quer na de investigação, em número suficiente e nas especializações exigidas.

2) A formação informática no âmbito de certos cursos.

3) A formação permanente.

Estas três grandes áreas de formação concluem-se de necessidades reais. Primeiro porque a formação de profissionais (técnicos e investigadores) deve ser feita em função do que o país e as empresas necessitam e não de facilidades conjunturais (docentes formados em determinadas áreas, etc.). Em segundo lugar, porque a informática, para além de ter criado todo um novo conjunto de funções, implicou alterações significativas nas características do trabalho de muitas outras profissões. Finalmente, o desenvolvimento em ritmo vertiginoso de novos sistemas, não é compatível com uma formação clássica e estática; a informática obriga a um estudo permanente e à preocupação de uma formação constante.

Falaria ainda de formação assegurada tanto por entidades privadas como pelos construtores de sistemas. Se possuem um papel que não deve ser desprezado, não esqueceremos que será quase impossível garantir o controlo do nível mínimo de qualidade de cursos aí administrados. Compete ao Estado a formação global em informática e nas três áreas apontadas, podendo coordenar a sua acção com a iniciativa privada em âmbitos complementares.

Na área da formação permitiria-me apenas salientar a utilidade de se combaterem conceitos próprios do nosso subdesenvolvimento prejudiciais a uma educação eficaz. Sejam eles baseados num falso elitismo de alguns académicos preocupados com os seus «papers» e «títulos», mas divorciados das realidades nacionais, sejam ainda justificados em nome de uma longa experiência de alguns técnicos felizes com as aplicações e programas já elaborados, mas alheados da evolução e racionalização dos métodos do seu trabalho.

O futuro próximo

Ao longo deste depoimento procurei percorrer alguns dos trilhos que formarão o emaranhado debate que decorrerá em Braga de 25 a 27 de Março de 1983, e de onde se tentarão extrair conclusões claras no âmbito proposto.

Diria por agora que o 3.º Encontro Nacional de Informática vai procurar ser mais do que uma «pedrada no charco», guindando-se a um plano que procurará apontar e ajudar a criar os caminhos possíveis para a informática em Portugal. Não me parece que os informáticos devam deixar de lutar, apesar de todas as contrariedades, pela dignificação do seu trabalho o que mesmo é dizer por uma visão científica e racional do uso dos computadores.

A informática em Portugal significará num futuro próximo assim o desejamos:

– dignificação:
– dignificação do homem
– optimização de recursos
– racionalização de processos

Projecto e aposta de uma sociedade nos quais se poderá contar com o esforço empenhado da comunidade informática.

EDGAR SECCA

(Coordenador-geral do 3.º Encontro Nacional de Informática e membro do Conselho Geral da Associação Portuguesa de Informática)